**PS: engano da Comissão Permanente [illegible]**


# Diário de Lisboa

ANO 65 Nº 21 921 Quarta-feira, 27 de Novembro de 1985 Preço 40$00

**São velharias a preço actual**

Pág. 8

*Em causa as audiências que levaram à marcação das eleições para 26 de Janeiro*

# Tribunal Constitucional afirma-se desconsiderado pelo Presidente Eanes

O Tribunal Constitucional considerou um agravo o facto de o Presidente da República não ter convocado o seu Presidente, ontem, no âmbito das audiências realizadas com vista à marcação da data para as eleições presidenciais. Doze juízes daquele Tribunal subscrevem um comunicado em que consideram a atitude do Presidente Eanes como uma «desconsideração» e justificam as razões por que deveriam ter sido consultados. Belém reagiu a este comunicado alegando que o Tribunal Constitucional ocupa apenas o quarto lugar na hierarquia do Estado e que o Supremo Tribunal de Justiça (que foi ouvido) representa todos os Tribunais.

Pág. 4

*O casal Eanens com Pires Miranda esta manhã no Aeroporto da Portela*

*Quatro dias em Cabo Verde*

# Última viagem antes de deixar a Presidência

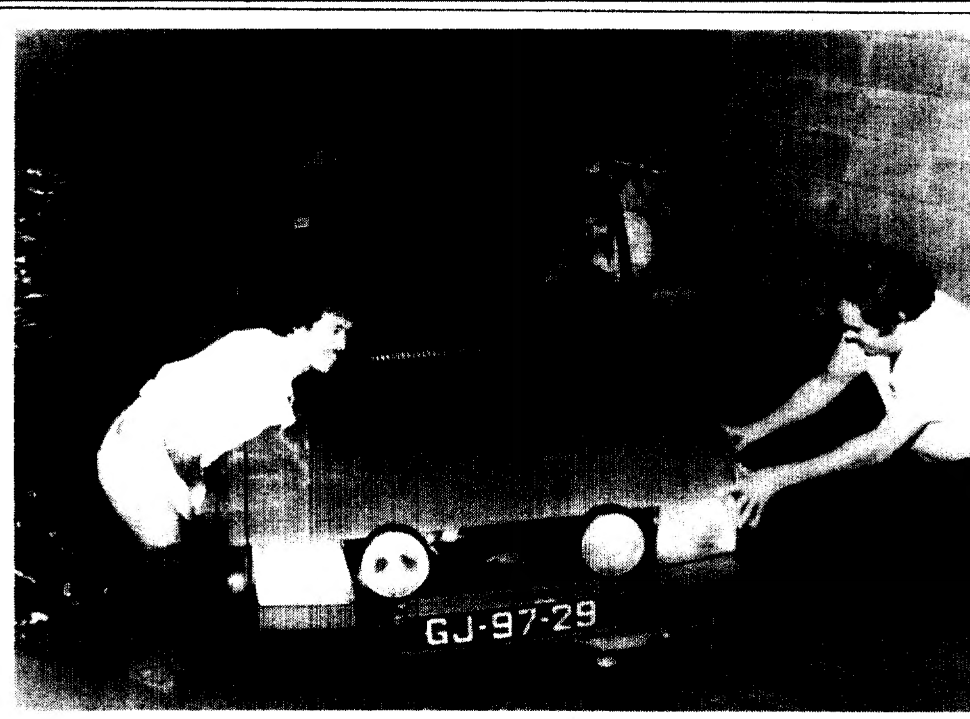
O Presidente da República partiu hoje para Cabo Verde, iniciando a última viagem oficial do seu mandato. O Presidente e a sua comitiva embarcaram esta manhã num Boeing 707 da TAP, num voo regular para Cabo Verde. A visita de trabalho de quatro dias, resulta de convite feito pelo presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira.

Pág. 4

*S. Bento não esquece os "grandes problemas"...*

# Governo recusa Palácio Foz para debater Lisboa

Fernando Nogueira, ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, cancelou a autorização da cedência do Palácio Foz para a realização de um debate sobre Lisboa, promovido pela Associação dos Arquitectos Portugueses, e que estava marcado para o dia 28. A curiosidade desta notícia resulta não só de um problema deste tipo ser levado à decisão do Governo, mas de já ter sido impedida a realização, no mesmo local, de um diaporama intitulado «Notícias do Bombardeio», então por pressões do presidente da Câmara em exercício. O debate, que curiosamente só não tem, até agora, o sim do candidato PSD/CDS (Krus Abecasis), continua marcado para aquela data, às 21 e 30, mas no Centro Nacional de Cultura.




# Capital deitou por fora em 90 minutos de chuva

Págs. 10 e 11

# Dilemas

Lia Viegas

Ouvi dizer que, quando Reagan e Gorbachev se cumprimentaram, foi um aperto de mãos entre a esperança e o frio. Já não sei quem interpretou assim. Se estava do lado de lá ou do lado de cá. Se do lado de lá, do lado de Gorbachev, era o frio ou a esperança. Se do lado de cá, do de Reagan, era a esperança ou o frio. Não sei quem veiculou tal interpretação. Se uma agência de lá ou de cá. Já não me lembro se foi um jornal de cá. Por isso não sei em que mão foi posta a esperança (— Ora essa, ainda duvida?! está-me você a dizer. — Mas de que lado está você, onde?). Era em Novembro, em Genebra, não admira que uma das mãos tivesse frio. Estivesse fria. Mas porquê só uma? Não sei qual a temperatura da esperança, deve ser alguns graus acima do frio. Isto é tudo muito relativo, como estão a ver. Depois de ouvir a noticiosa opinião, a minha cabeça ficou a duvidar. Não seria a mão arrepiada do opinioso noticiante, trémula entre o frio do ambiente e o calor da esperança, que se pusera a escrever desvarios?

Mas eu não sei de que lado estava o noticiante. Não seriam os meus olhos, que é como quem diz, o seu modo de ver? Seriam, que me perdoem os adeptos, os olhos bem treinados de quem está habituado a ver os desafios com muito amor clubista? Só um adepto pode entender tal jogo entre o frio e a esperança. Mas qual adepto? Qualquer adepto? Qualquer adepto põe o frio do outro lado e a esperança do seu? Porque o campo está dividido ao meio e uns jogam de um lado e outros do outro?

Continuo intrigadíssima. Insisto em saber de que lado está a esperança. Pode estar numa mão ou noutra? Então pode estar nas duas. É conforme se quiser. Essa é boa.

E de onde vem o frio? De um lado ou do outro? Eu acho que vem de quem escreveu aquilo, assim friamente, esquentadamente. Eu acho que o frio vem da guerra fria. Boa. boa. Enquanto vier da guerra fria, não vem da guerra das estrelas. E esta será quente? Não tenho esperança nenhuma nela, palavra.

# A pista africana do SIDA

Jean-Yves Nau

Exclusivo Le Monde/DL

Um grupo de investigadores norte-americanos, dirigido pelo professor Max Essex, da Escola de Saúde Pública de Harward, Boston, anunciou ter descoberto e isolado um vírus próximo de o da SIDA em macacos verdes africanos, vivendo em liberdade. Este resultado é importante por duas razões: primeiro porque traz novos dados à hipótese da origem africana da actual epidemia da SIDA; depois, porque os macacos verdes africanos são presentemente usados para preparar vacinas humanas e produtos laboratoriais.

Os investigadores americanos explicam ter isolado em sete macacos — Cercopithecus aethiops — vivendo no estado selvagem, um vírus próximo daquele que é responsável pela SIDA (ou LAV). Nenhum destes animais apresentava sintomas da doença.

Há alguns meses, a equipa do professor Essex tinha descoberto, mas desta vez em macacos, vivendo em cativeiro, um vírus vizinho de o da SIDA, baptizado STLV 3 mac, capaz de desencadear uma patologia próxima de a da SIDA, se injectado naqueles animais. Trata-se hoje de um novo vírus baptizado STLV 3 AGM (e African Green Monkees).

Assim, os investigadores dispõem agora de dois modelos animais de infecção viral próxima da SIDA. Um está ligado a uma patologia clínica e o outro aparentemente não.

Estes resultados dão força à hipótese da origem africana do SIDA e colocam em questão o valor e o significado dos inquéritos epidemiológicos, realizado a partir de um soro humano em África. Assim, as observações feitas desde há alguns anos em numerosos países africanos (Zaire, Ruanda, Burundi, Quénia, etc.) corresponderão realmente a uma infecção pelo vírus da SIDA por um vírus vizinho?

Os trabalhos da equipa do professor Essex podem igualmente abrir novas perspectivas terapêuticas.

«A existência de um retrovírus intimamente ligado ao vírus da SIDA que infecta naturalmente alguns primatas, escrevem os investigadores americanos, sem aparentemente desencadear a doença, pode fornecer um modelo único para o estudo da SIDA humana e para a fabricação de uma vacina eficaz contra esta doença».

Por outras palavras, a análise das estruturas precisas dos dois vírus traz preciosas informações sobre a origem da epidemia de SIDA, assim como sobre a eventualidade e as modalidades de uma transmissão macaco-homem.

Certas células (as dos rins) dos macacos verdes são actualmente utilizadas em culturas para produção ou controlo de certas vacinas humanas, como a da poliomielite. Os investigadores americanos sublinham a urgência de excluir os macacos verdes portadores de uma infecção por STLV 3 AGM de toda e qualquer utilização com fins de diagnóstico ou vacinal. E isto apesar de, em teoria, os riscos potenciais de infecção para o homem serem pouco elevados.

*No Instituto Nacional de Sangue fazem-se já testes ao sangue dos dadores*

## JOVENS PUDESSEM...

*Alexandra Antunes, 16 anos*

# "Há muitas coisas para serem mudadas"

**— O que estuda?**

— Estou no 11.º ano da área de Científico — Naturais, Saúde.

**— Porque fez essa opção?**

— Em princípio penso seguir qualquer coisa relacionada com saúde, bioquímica ou matemática e só esta área me servia.

**— Informou-se no seu estabelecimento de ensino quanto à área que frequenta?**

— Não, mas já estava mais ou menos a par porque a minha irmã está em Medicina e vai-me contando como é. Além disso fiz testes vocacionais antes de optar.

**— Está a par das perspectivas de emprego que irá ter com um curso dessa natureza?**

— Sei que é difícil, mas como gosto, tenho que tentar.

**— Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?**

— As médias são muito altas, mas tem que ser por causa do número de vagas existentes, há muita gente a querer seguir esse curso. E entrar é mais ou menos fácil, basta estudar um bocadinho.

**— Não acha que deviam existir universidades suficientes para quem se candidata ao ensino superior?**

— Isso seria o ideal, as hipóteses serem iguais para todos.

**— Que problemas existem no seu estabelecimento de ensino?**

— Embora não seja dos que estão em piores condições, são notórias as faltas de condições materiais.

**— Em sua opinião as verbas despendidas com o ensino são insuficientes?**

— Acho que são muito pequenas. O ensino é um assunto muito importante, ao qual parece que não ligam.

**— Como ocupa os tempos livres?**

— Leio, passeio, oiço música ou vou ao cinema.

**— O que gosta de ler?**

— Leio todo o género de livros, pois acho que ler é muitíssimo importante para a cultura de uma pessoa. No entanto as minhas preferências vão para temas actuais e aquilo que menos aprecio são livros de ficção científica.

**— Costuma ler jornais?**

— Não tanto como devia.

**— Mas está informada?**

— Acho que sim, mais ou menos, estou.

**— Qual a última notícia que lhe despertou mais atenção?**

— O encontro entre os presidentes dos Estados Unidos e da União Soviética. Embora não perceba muito sobre o assunto, noto que suscita uma polémica muito grande.

**— Teme uma possível guerra nuclear?**

— Claro que sim e por isso espero que eles tenham juízo suficiente para não a fazerem.

**— Passando a assuntos nacionais, qual a sua opinião sobre os aumentos decretados pelo novo Governo?**

— Não acho bem, porque há muitas pessoas que não podem suportá-los, o que se passa aliás com a maioria da população.

**— Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Não faço ideia, há muitas coisas a necessitarem de serem mudadas. Mas penso que me preocupava com a segurança social, a educação e a saúde.

# Por uma nova política cultural para Lisboa

António Modesto Navarro

**A vida cultural em Lisboa parece ser intensa, se atendermos ao que é imediatamente visível e, por exemplo, à leitura dos jornais. No entanto, para além do quotidiano de certas camadas mais ou menos despertas ou privilegiadas, nos bairros e freguesias, nos sítios onde mora a população trabalhadora mais sacrificada, continuam a dominar o vazio e o silêncio, enquanto as raízes culturais específicas de cada zona se vão diluindo e desaparecendo.**

Depois de nove anos de gestão maioritária do PS e da AD na Câmara Municipal, a situação continua igual à de antigamente, com Abecassis a fazer de «Marchueta» pelas colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, a prometer esmolas para manipular as Associações e os Clubes, e a propiciar, por outro lado, situações de obscurantismo e de destruição do património.

A «política cultural» da Câmara Municipal de Lisboa tem sido superficial e desagregada, de mero folclorismo, assente no caciquismo «populista» e perigoso do presidente. Apoio activo à destruição do cinema Monumental e do Mercado do Povo, participação ou responsabilidade directa nas tentativas de desalojamento de grupos de teatro de qualidade (Barraca e TEL), bem como de artistas plásticos dos «ateliers» dos Coruchéus, ignorância e desprezo pela intelectualidade criadora, demagogia e esmolas prometidas com o objectivo de manipular as Colectividades e Clubes de Cultura, Desporto e Recreio, esvaziamento das tradições culturais dos bairros da cidade e da vida colectiva e popular de grandes espaços como a Avenida da Liberdade, Parque Eduardo VII e Jardim da Estrela, são aspectos perigosos de uma estratégia típica da direita, de ódio à verdadeira cultura, que, a continuar, iria roubar aos habitantes da cidade o que de mais significativo ainda existe, no seu quotidiano de lazer e de enriquecimento cultural.

## Dar respostas às populações e às colectividades

Hoje, torna-se urgente implantar uma nova política cultural na cidade, que considere devidamente o que está inscrito na Constituição da República quanto ao apoio ao Movimento Associativo Popular e aos intelectuais criadores. À Câmara Municipal caberá estabelecer no futuro uma nova relação com as entidades mais directamente interessadas na vida cultural, articulando a sua acção com as Juntas de Freguesia, Colectividades e outras Associações Culturais populares e as Associações da intelectualidade que vive e trabalha em Lisboa.

Torna-se urgente dar respostas sérias e coordenadas à grave situação dos bairros e freguesias, onde os habitantes e trabalhadores lutam cada vez com mais dificuldades contra o desemprego e a alta do custo de vida e contra a manipulação brutal vinda de órgãos de comunicação social como a televisão. A distância entre a vida cultural que vai subsistindo em certos meios da cidade e as áreas onde reside a grande maioria da população é crescente e só pode ser ultrapassada com o estudo e estabelecimento de algumas coordenadas, com a criação de um novo relacionamento entre os principais interessados, que leve à instalação de novas dinâmicas na vida sociocultural de Lisboa.

*Câmara Municipal de Lisboa: a sua política cultural tem sido superficial e desagregada*

Por isso a intelectualidade criadora e o Movimento Associativo Popular devem ter direito a participar na definição de uma nova política cultural, na gestão de espaços da Autarquia e meios técnicos, na aplicação transparente das dotações financeiras da Câmara, que ano após ano têm sido fragmentadas e destruídas, numa acção caracterizada pela manipulação, pelo obscurantismo e compadrio.

## Câmara de Lisboa na cauda do poder local

É já possível entender o que pode ser a vida cultural na cidade, à luz das experiências de Autarquias do distrito e de outras regiões do País. Hoje, se tentarmos estabelecer algumas comparações, chegamos rapidamente à conclusão que uma Autarquia como a Câmara Municipal de Lisboa está na cauda do Poder Local, também quanto ao desenvolvimento da vida cultural das populações e democratização do acesso à fruição e à criação, isto apesar da facilidade de acesso a bens culturais e à participação de criadores. Pelo contrário, ela tem sido eficaz na tentativa de destruição de tradições e raízes culturais dos bairros da cidade, ao tentar substituir toda uma vida e relacionamento específicos por «estilos» e «projectos» desligados da prática colectiva, destinados à manipulação das camadas populares e ao reforço dos privilégios de camadas ditas «superiores», facilitando por exemplo a ocupação de espaços com empreendimentos destinados à fruição bendita e sossegada de quem já tanto bocejа por entre iniciativas despidas de qualquer significado, de mera representação «cultural e social»...

Hoje, é possível e necessário o lançamento de novas dinâmicas entre as Autarquias, intelectuais e Movimento Associativo Popular, para defender as raízes específicas da cidade, promover e difundir a criação dos intelectuais, nomeadamente a relacionada com Lisboa, erguer estruturas de animação e criação nas freguesias, onde forem necessárias, aproveitar os magníficos espaços abertos de Lisboa para projectos de difusão cultural, formar quadros das Associações e Autarquias, organizar parques de equipamento, apoiar a construção e reconstrução de sedes de Colectividades, gerir correctamente as dotações financeiras, espaços e recursos técnicos e exigir do Poder Central, em conjunto, as respostas sérias e coordenadas que este até hoje não deu, para desenvolvimento sociocultural das populações e democratização séria da vida cultural.

## Participação da juventude e dos intelectuais

A juventude da cidade deverá ter um papel importante a desempenhar nestes projectos. A maioria dos quadros a formar para a acção cultural virá dela, assim como o futuro da criação artística e literária em Lisboa reside já nos jovens e na grande massa de crianças que hoje não têm «ateliers», escolas de música e ballet, espaços e estruturas para desenvolver as suas apetências e criatividade.

É a altura de mudar a vida cultural na cidade. Entre a continuação da destruição programada por Abecasis e amigos, ao serviço de grupos económicos que são obviamente contra a cultura e o património, e a opção correcta, cabe à população de Lisboa a decisão definitiva. Defender Lisboa do cataclismo e do «bombardeio» dos que apenas querem negócios fáceis e lucro assegurado, é o objetivo dos que amam a cidade. Por isso, vale a pena pensar seriamente na situação, avaliar o que foi de facto o passado recente e conhecer as propostas que a APU faz, para todos os sectores da vida da cidade.

A destruição da cultura e do património, nos últimos anos, foi e é ainda corolário da política da direita noutros sectores da vida de Lisboa. Às propostas da APU, de uma política correcta e inteiramente nova, nos sectores económico e social da cidade, correspondem propostas para o desenvolvimento harmonioso da vida cultural nos bairros e freguesias, tendo em vista, também aqui, o estabelecimento de uma nova relação entre os vários sectores interessados. Trata-se de realizar uma mudança de fundo, que leve à participação popular na vida cultural de Lisboa e ao reforço das perspectivas de vida e trabalho dos criadores, os artistas e escritores até hoje arredados e ignorados por «autarcas» que na verdade têm ódio à cultura e à participação criadora das populações.

*Parque Eduardo VII e Jardim da Estrela: dois dos grandes espaços de Lisboa esvaziados das tradições culturais*

*Primeíra volta será a 26 de Janeiro*

# Marcação da data das presidenciais suscitou diferendo entre Tribunal Constitucional e Belém

**A marcação da data das eleições presidenciais originou um diferendo entre o Tribunal Constitucional e a Presidência da República. Para doze dos treze juízes do Tribunal Constitucional, aquele órgão foi desrespeitado pelo Presidente da República ao ignorar o estatuto que a Constituição lhe confere. Diferente é a posição de Belém, que reagiu dizendo que o Tribunal Constitucional ocupa apenas o quarto lugar na hierarquia do Estado.**

A marcação da data foi feita por Ramalho Eanes ontem depois de audiências com os presidentes da Assembleia da República, do Supremo Tribunal de Justiça, da Comissão Nacional de Eleições e com o Primeiro-Ministro. O Tribunal Constitucional, a que preside o juiz Marques Guedes, não foi ouvido.

Na opinião de Belém, a não audição está justificada dado que o Supremo Tribunal de Justiça, que representa os tribunais, foi chamado a Belém, bem como «todos os titulares dos órgãos de soberania e também o presidente da Comissão Nacional de Eleições, que coordena o acto eleitoral».

Diferente é o entendimento do Tribunal Constitucional que em comunicado sublinha que o Presidente da República não estava obrigado a ouvir fosse quem fosse para a marcação das eleições, «mas, havendo decidido proceder a consultas — incluindo a do Supremo Tribunal de Justiça — não pode deixar de estranhar-se que não tenha querido ouvir o presidente do Tribunal Constitucional, sendo certo que este Tribunal é o único órgão jurisdicional com intervenção no processo eleitoral em causa».

O comunicado precisa que compete ao Tribunal Constitucional verificar a regularidade de todo o processo eleitoral para a Presidência e receber e admitir as candidaturas e julgar da elegibilidade dos candidatos.

«A atitude do senhor Presidente da República tem, assim, de ser interpretada e sentida como um agravo ao Tribunal Constitucional e ao estatuto que a Constituição lhe confere» – concluem os doze juízes.

O comunicado é assinado por Marques Guedes (presidente), José Magalhães Godinho, Nunes de Almeida, Vital Moreira, Cardoso da Costa, Messias Bento, Mário de Brito, Martins da Fonseca, Costa Mesquita, Monteiro Dinis, Mário Afonso e Raul Mateus.

### Data escolhida

A data entretanto escolhida por Ramalho Eanes traiu as expectativas que apontavam para 19 de Janeiro como dia mais provável para o acto eleitoral.

Esta data havia sido aventada pela maioria dos candidatos, e fora também considerada como a mais provável pelo presidente da Comissão Nacional de Eleições. Deste conjunto de circunstâncias fazia o «DL» eco ontem, considerando 19 de Janeiro como a data quase certa.

Eanes, contudo, entendeu de forma diferente, dando aliás seguimento à opinião de várias das personalidades ouvidas, designadamente Fernando Amaral, presidente da Assembleia da República, e Dias Garcia, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Vinte e seis de Janeiro foi a data escolhida, e de imediato formalizada por decreto ontem ao fim da tarde assinado pelo Presidente da República.

A fixação da data das eleições no último domingo de Janeiro tem como consequência que a campanha eleitoral decorra entre 11 e 24 daquele mês, que a segunda volta — que desta vez tudo indica terá de realizar-se — termine a 16 de Fevereiro e que 27 de Dezembro seja a data limite para a formalização das candidaturas.

### Candidatos de acordo

Apesar de 19 de Janeiro ser uma data que mereceria o consenso dos candidatos — Salgado Zenha, o último a aparecer, e Ângelo Veloso, do PCP, eram os únicos que não tinham tomado posição pública —, a generalidade dos candidatos concordou de imediato com a escolha presidencial (só Ângelo Veloso não se pronunciou).

A única reacção desfavorável surgiu da parte da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, cuja Comissão Política considerou a data «desnecessariamente tardia».

Salgado Zenha, aparentemente o candidato mais beneficiado, pois ganha tempo para a preparação da sua candidatura, considerou a decisão correcta, o mesmo sucedendo com Mário Soares e Freitas do Amaral.

### Décimo quinto presidente

O Presidente da República que os portugueses escolherão entre 26 de Janeiro e 16 de Fevereiro, será o décimo quinto e, pela primeira vez nos últimos 60 anos, será um civil.

Apresentaram-se a estas eleições, até ao momento, mais de uma dezena de candidatos.

São candidatos Diogo Freitas do Amaral, professor universitário, Mário Soares, advogado, Maria de Lourdes Pintasilgo, engenheira, Salgado Zenha, advogado, Ângelo Veloso, Orlando Vitorino, escritor, José Manuel Menezes Alves, advogado, Manuel Campelo (em nome do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela), Álvaro Ricardo Nunes, economista, Carmelinda Pereira, Vasconcellos e Sá, e o naturopata Zandinga.

Nenhum dos candidatos é militar, apesar de terem manifestado a intenção de apresentar a candidatura o general Altino de Magalhães e o tenente-coronel Costa Brás, ambos na reserva. Os nomes dos generais Lemos Ferreira e Firmino Miguel foram insistentemente referidos, mas a intenção de se apresentarem às eleições presidenciais nunca foi manifestada por qualquer um deles. O nome do almirante Almeida e Costa também chegou a ser referido como provável candidato à Presidência da República, mas nem o próprio manifestou esse desejo nem nunca se declarou um movimento nesse sentido. Quanto ao tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, recusou o convite feito por um grupo de ex-militantes do MES, PSR, UDP e PC(R).

O advogado Proença de Carvalho chegou a admitir a sua candidatura, mas disse depois renunciar a favor de Freitas do Amaral.


«EXPORNOVA

SOCIEDADE NOVA DE EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária, Lic. Olívia da Conceição Nunes Pinto Capelo Ramos.

CERTIFICO

para efeito de publicação:

– Que, por escritura de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas noventa e três verso a folhas noventa e quatro verso do Livro Vinte e sete-H, das notas deste Cartório, Ana Marta Gouveia Santos de Sá Nogueira, Joaquim Manuel Gouveia Vale dos Santos e Blanca Cândida Antonie da Costa Gouveia Santos, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «EXPORNOVA – SOCIEDADE NOVA DE EXPORTAÇÃO, LIMITADA», com sede na Rua dos Douradores, cento e vinte e seis, primeiro, em Lisboa, com o capital social de trezentos mil escudos, dissolveram de comum acordo, a partir daquela data, a referida sociedade, tendo todos os bens sido partilhados entre eles, pelo que nada têm a receber uns dos outros, dando-se recíproca quitação, encontrando-se as contas saldadas.

– Que qualquer deles ficou autorizado a praticar os necessários actos de publicação e registo.

– Está conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, nove de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco.

A Ajudante,

(Natália de Sá Martins Brás)

D.L. 27/11/1985

*PR em Cabo Verde*

# Eanes inicia visita na ilha de S. Vicente

**O Presidente Ramalho Eanes partiu esta manhã para Cabo Verde, para uma visita de quatro dias àquele país de expressão portuguesa, a convite do presidente Aristides Pereira.**

**Eanes, que viaja acompanhado da mulher, terá uma comitiva reduzida nesta deslocação, incluindo apenas o ministros dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, e o chefe da Casa Militar, almirante Silva Horta e assessores.**

Após passagem pelo aeroporto do Sal, Eanes iniciará a sua visita na ilha de S. Vicente, onde será recebido pelo presidente Aristides Pereira, na cidade do Mindelo.

Amanhã, Eanes desloca-se à ilha de Santo Antão, de onde regressa no mesmo dia a S. Vicente, e parte, na sexta-feira, para a Cidade da Praia, em Santiago.

Na capital cabo-verdiana, Ramalho Eanes será recebido pelo primeiro-ministro, Pedro Pires, e participará numa sessão extraordinária na Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, que, pela primeira vez, reúne em honra de um Chefe de Estado estrangeiro.

No decorrer da viagem, a segunda que Ramalho Eanes efectua a Cabo Verde, onde se deslocou oficialmente em 1980, o Presidente português condecorará Aristides Pereira com a Grã-Ordem do Infante D. Henrique, gesto que as autoridades cabo-verdianas vêem com extrema simpatia — conforme assinala o correspondente da ANOP em Cabo Verde.

Os órgãos de Comunicação Social destacam, desde finais da passada semana, a chegada de Eanes, o que raramente se passa em Cabo Verde, onde geralmente as visitas oficiais — mesmo as mais importantes — são rodeadas de um certo silêncio por parte dos «media», até praticamente à sua concretização.

Uma coincidência reúne as duas visitas que o Chefe de Estado português efectua a Cabo Verde: em 1980, como agora, viviam-se em Portugal as vésperas da campanha eleitoral para a Presidência da República.

Em 1980, Eanes colocou a tónica na posição privilegiada de Portugal para facilitar um diálogo entre os cinco países africanos de Língua portuguesa e a Europa, num discurso que fontes diplomáticas consideraram visar mais o continente europeu que as ex-colónias portuguesas, numa altura em que se negociava a adesão de Portugal à CEE.

## As visitas em dois mandatos

**É a seguinte a lista oficial das deslocações ao estrangeiro do Presidente da República, Ramalho Eanes, ao longo dos seus mandatos:**

### 1977

**9-10Maio** — Londres (cimeira da NATO)
**23-26Maio** — Espanha
**12-15Dezembro** — República Federal da Alemanha

### 1978

**24-26Maio** — Guiné-Bissau (cimeira com Angola)
**21Maio-2Junho** — Brasil, Venezuela, Estados Unidos (cimeira da NATO e sessão especial da ONU sobre desarmamento) com escala em Cabo Verde
**14-17Novembro** — Estrasburgo, Londres

### 1979

**20-25Fevereiro** — Guiné-Bissau
**19-26Março** — Bulgária, Roménia, Hungria
**25-28Junho** — Jugoslávia
**15-18Setembro** — Angola (funeral de Agostinho Neto)
**8-11Outubro** — França

### 1980

**16-20Abril** — Cabo Verde
**7-9Maio** — Jugoslávia (funeral de Tito)
**14-17Maio** — Itália e Santa Sé
**3-6Junho** — Noruega

### 1981

**1-3Maio** — República Federal da Alemanha (visita particular)
**28-30Julho** — Inglaterra (casamento principe Carlos)
**24Novembro-6Dezembro** — Moçambique, Zâmbia, Tanzânia

### 1982

**15-19Abril** — Angola
**27-30Abril** — Bélgica
**11-14Outubro** — Áustria
**2-8Dezembro** — Guiné-Bissau, Argélia

### 1983

**16-23Março** — Grécia, Egipto
**14-20Setembro** — Estados Unidos

### 1984

**10-17 Março** — São Tomé, Zaire, Congo
**14-19Abril** — Canadá
**8-10Maio** — Estrasburgo

### 1985

**22-24Abril** — Brasil (funeral de Tancredo Neves)
**28Abril-1Maio** — Moçambique (visita particular)
**20-31Maio** — República Popular da China, Macau, Jugoslávia, com escalas em Omã e Hong-Kong
**21-25Outubro** — Nova Iorque (40 anos da ONU)
**27Novembro-1Dezembro** — Cabo Verde (visita de trabalho).

*Parlamento "falou" dos preços*

# Oposição quer saber porquê

Áurea Sampaio

**«Como justificar os aumentos do pão e do leite num país em que alguns estratos da população passam fome?» Uma frase, simultaneamente afirmativa e inquisidora, formulada por um deputado, ontem à tarde, na Assembleia da República. Foi o renovador Marques Júnior em intervenção pertinente, atendendo às recentes medidas governamentais de subir preços de bens essenciais.**

E como explicar também os aumentos dos combustíveis «num contexto internacional favorável» — desceu o dólar e os preços dos produtos petrolíferos —, perguntou a mesma voz.

Marques Júnior avançou, também sob a forma de interrogação, uma tentativa de explicação: «Será que o Governo justifica este aumento por razões orçamentais»?

Mais e mais perguntas: «Mas se é o défice do Fundo de Abastecimento que está em causa, porque fugiu o Governo à discussão do assunto com os partidos e os parceiros sociais»? «Será assim que o Governo logrará superar os **buracos ocultos** do Orçamento e praticar uma política orçamental de **verdade?**

O deputado do PRD contestou o «secretismo» que rodeou as decisões governamentais, o privilégio dado à Televisão — de entre os órgãos da Comunicação Scial «talvez o mais controverso e por certo o mais criticado» — para a sua divulgação, a ignorância em que foi mantido o Parlamento. Até porque, recordou o deputado, terminou há poucos dias a discussão do Programa do Governo. Então, as questões económicas foram particularmente discutidas como foram as que mais dúvidas e críticas suscitaram. «Além disso, o Governo não contactou nem os partidos políticos, nem os parceiro sociais, assim parecendo contrariar de uma forma explícita os propósitos que diz defender», acrescentou, peremptório, o deputado Marques Júnior.

Aliás, várias vezes ao longo da sua intervenção, o dirigente do PRD chamaria a atenção para este aspecto: «a repetida afirmação de transparência» que o Governo amiúde invocou como próposito de actuação e estas primeiras práticas contraditórias.

## Demagogia

Na bancada do PSD o incómodo foi evidente. Mas antes que os protestos sociais-democratas começassem já Lopes Cardoso, 'UEDS eleito como independente nas listas do PS) se levantava para dizer do seu «espanto». É que, afirmou o deputado, «o PRD viabilizou o Governo e menos de oito dias depois já aqui vem criticá-lo!» E rematou: «A mim não me espanta a actuação do Governo».

Depois, António Capucho, líder do grupo parlamentar do PSD, levantou-se para considerar que a intervenção de Marques Júnior «raiou a demagogia». Garantiu que as promessas governamentais de conter preços e inflação em 1986 não seriam defraudadas e quanto ao secretismo das medidas, visou apenas «evitar os açambarcamentos».

Da mesma bancada, Cardoso Ferreira não rejeitou a existência de fome em Setúbal, distrito por onde foi eleito Marques Júnior. Mas as responsabilidades por tal situação imputou-as à APU, coligação que apenas geriu «o descontentamento das populações». Em resposta, o deputado dos renovadores propôs aos parlamentares eleitos por Setúbal um encontro para estudarem as melhores formas de resolverem os problemas da região. A Lopes Cardoso diria que o Governo «não merecia a confiança» do seu partido.

## Mais críticas

Mais dois deputados teceram críticas veementes aos aumentos dos preços: João Amaral (PCP) e Helena Torres Marques (PS). Esta mais emocional do que aquele, ambos tocaram, porventura, um ponto nevrálgico das recentes opções governamentais: ao aumentar agora os preços, o Executivo apenas pretende que eles se repercutam, não na inflação de 1986, mas sim na deste ano.

Para além do mais, o deputado comunista acusou o actual gabinete presidido por Cavaco Silva de ter «deliberamente escamoteado» ao Parlamento durante o debate do seu programa o «propósito prioritário» de aumentar os preços. Referiu as quebras do preço do petróleo, dos cereais, do dólar para considerar que, neste momento, «havia era condições para conter ou mesmo diminuir os preços de alguns dos produtos agora aumentados».

João Amaral proporia, para amanhã, a realização de uma sessão de perguntas ao Governo. No entanto, tal não deverá ser conseguido uma vez que para isso é necessário o consenso dos vários partidos e do Governo.

Helena Torres Marques lembrou as promessas do PSD na digressão eleitoral de Cavaco Silva. Em oposição, a realidade — «estúpidos hábitos esses de os pobres comerem pão, as crianças beberem leite, os sedentos beberem água e os campos carecerem de adubos!» O que se anunciou e o que se prenuncia: «novos aumentos dos transportes, nas telecomunicações» (...) tudo «reforçativos da nossa miséria». A magnífica linguagem socialista quando as cadeiras do poder estão distantes.

Para trás fica uma sessão em que se aprovou um voto de congratulação pela Cimeira de Genebra. Com uma abstenção, no mínimo curiosa, do deputado renovador António José Fernandes. E muita chuva que caiu, do telhado da Assembleia para dentro das galerias, correndo muito perto dos potentes holofotes que iluminam a sala.

Cá fora, a enxurrada ameaçava os carros dos deputados, o que originou uma intervenção do presidente em exercício.

*Engano da Comissão Permanente do PS atinge Soares?*

# Direcção dos socialistas contra auto-suspensos

**A Comissão Permanente do PS considera que os estatutos do partido não prevêem «a figura de suspensão do exercício de cargos» segundo se revela num documento daquele órgão remetido à Comissão Nacional de Conflitos. Sem referir nomes, o documento é uma reacção do órgão de direcção do PS quanto ao apoio à candidatura de Zenha por parte de alguns dirigentes socialistas.**

Mas formalmente ele tem também que ver com o próprio Mário Soares que se auto-suspendeu de secretário-geral no passado dia 13 de Novembro, pese embora tal atitude não estar estatutariamente prevista.

Segundo o «DL» apurou, a Comissão Permanente, perante algumas indecisões verificadas nas estruturas do partido, decidira pedir à Comissão Nacional de Conflitos um parecer sobre a regularidade da auto-suspensão, bem como sobre a existência de infracção disciplinar por parte dos socialistas que apoiaram outras candidaturas que não a de Zenha, como primeiro passo para actuar contra eles.

Para a Comissão Permanente, citando os Estatutos, «é dever dos membros do PS que ocupam cargos na sua organização, não abandonar, desempenhar com zelo, assiduidade e lealdade para com o partido, esses mesmos cargos», é legítimo o pedido de demissão, mas não estava prevista a suspensão.

A Comissão Permanente, neste documento subscrito pelo secretário-geral interino, António Macedo, pede à Comissão de Conflitos que diga se a suspensão da qualidade de militantes ou do exercício de cargos tem cobertura estatutária e se é infracção disciplinar grave o apoio a outras candidaturas presidenciais que não a aprovada pelo partido.

As afirmações do documento, que não quis citar expressamente nenhum dos militantes que poderão ser atingidos por sanções disciplinares — Soares Louro e Aquilino Ribeiro Machado,. entre outros — acaba por poder reflectir-se também sobre Mário Soares, supõe-se que involuntariamente, já que pela segunda vez ele encontra-se auto-suspenso das funções de secretário-geral.

*Suspensão é ilegal?*

Esta manhã o «DL» não conseguiu contactar nenhum dos responsáveis da candidatura de Mário Soares para comentar estas decisões da Comissão Permanente do PS.

# Freitas do Amaral critica mandato de Eanes

Freitas do Amaral aplaudiu ontem em Coimbra aspectos da actividade de Ramalho Eanes enquanto Presidente da República. Ao discursar perante um grupo de estudantes da Academia, o ex-líder centrista considerou positiva a pacificação das Forças Armadas, a dignidade de Eanes no exercício do cargo e as boas relações estabelecidas com os povos das ex-colónias portuguesas.

Mas para Freitas do Amaral são muitos os aspectos negativos da actuação do actual presidente. Ele não conseguiu criar a estabilidade governativa nem conseguiu ter boas relações com a maioria dos governos constitucionais. Também fez sempre o «discurso de pessimismo» e patrocinou um partido político e uma candidatura presidencial.

Freitas disse depois que, na segunda volta das eleições presidenciais de Janeiro, a opção será entre um projecto de democracia de tipo europeu e ocidental e projectos terceiro-mundistas herdeiros do Conselho da Revolução.

Além disso, mostrou-se confiante em que «a divisão profunda em que se encontra o campo da esquerda vai tornar extremamente difícil que haja transferências de voto numa segunda volta».

E sublinhou: «Os eleitorados dos dois candidatos da esquerda derrotados na primeira volta não se vão transferir para o candidato dessa área que for à segunda volta».

Noutro passo da sua intervenção perante os estudantes de Coimbra, Freitas do Amaral falou sobre a adesão à CEE. Considerou como o melhor benefício da adesão «o choque de mentalidades que essa entrada vai provocar nas mentalidades e hábitos dos portugueses».

Ela vai também forçar a administração pública portuguesa a decidir com maior rapidez, disse o candidato de direita.

Durante a tarde, Freitas do Amaral esteve numa livraria de Coimbra a autografar o seu livro «Uma solução para Portugal».

*Angelo Veloso sobre presidenciais:*

# Conferência Nacional do PCP decidirá candidato a apoiar

Angelo Veloso, candidato do PCP às eleições presidenciais, disse ontem na televisão que «só há duas hipóteses: ou ganha um candidato de direita, seja Mário Soares ou Freitas do Amaral, ou ganha o candidato da democracia».

O dirigente comunista, entrevistado durante o programa «Actual», salientou que «se as forças políticas democráticas se vão digladiar, quem perde é a democracia». Reafirmou ainda não tencionar «ir até ao fim», e considerou ser necessário «um consenso verificado» sobre um «candidato democrático».

Salientou, contudo, que o PCP não manifestou ainda o seu apoio a nenhum candidato. «Não nos podemos precipitar no apoio a um candidato» — disse Ângelo Veloso, revelando que o PCP deverá promover uma conferência nacional sobre as eleições presidenciais.

Ângelo Veloso considerou, por outro lado, que Salgado Zenha é «um candidato da democracia» e «tem já um considerável apoio».

Quanto a Lourdes Pintasilgo, reafirmou que a sua candidatura teve «um carácter precipitado e unilateral». Quanto às sondagens, que dão vantagem à candidata, Veloso afirmou que o PCP «tem muito má impressão» delas (sondagens).

O candidato do PCP acentuou que, para eleger um «candidato democrático», são necessários os votos do sector eanista e de sectores do PS, além do PCP, MDP/CDE e outras forças de esquerda, que — disse — deverão representar três milhões de votos.

O PS «destruiu-se» em «resultado directo das posições de Mário Soares e dos que o apoiam» — sublinhou Ângelo Veloso.

Soares — disse a propósito — tem sido, nos últimos dez anos, «o grande líder da direita».

«Não consideramos necessário que o candidato a apoiar tenha as mesmas ideias de nós, isso seria restritivo» — considerou ainda.

Veloso referiu também que o PCP «repudiou sempre vivamente a actuação das FP-25», considerando esta organização «convergente com os interesses da direita».


**AGUARDA JULGAMENTO DA PUBLICIDADE**

**DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**
**AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 14 do mês em curso, lavrada a folhas 59 v.º do livro n.º 382/C, deste Cartório, foi constituída entre: — EDWARD RAYMOND, SYLVIA LILIAN RAYMOND e DEBORAH LYNNE RAYMOND, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em quatro laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE DE EDIFICAÇÕES TURÍSTICAS QUINTA DA BOA VISTA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Dom Duarte, número quatro, freguesia de Santa Justa, e terá duração indeterminada, e o seu início conta-se desde **hoje.**

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto específico a actividade de urbanização, construção, comercialização e exploração de imóveis para fins turísticos e exploração de actividades hoteleiras e similares.

TERCEIRO

O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

Não serão exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, porém, os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos, nas condições de reembolso e remunerações que vierem a ser fixadas em assembleia geral.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para obrigar a sociedade activa ou passivamente é necessária e bastante a assinatura de um gerente.

SEXTO

Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, na pessoa do outro gerente, mas em relação a terceiros apenas se forem autorizados em assembleia geral da sociedade.

SÉTIMO

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

OITAVO

A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

NONO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre, dependendo do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

DÉCIMO

Pode a sociedade, se assim o entender, amortizar quotas dos seus sócios, quando estas sejam objecto de penhora ou apreensão judicial.

DÉCIMO PRIMEIRO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios ou seus representantes, com antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei, competindo aos sócios a sua liquidação e partilha nos termos que acordarem.

Lisboa, Quinze de Novembro de Mil Novecentos e Oitenta e Cinco

O Ajudante
**Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito**

**"D.L." 27/11/1985**

*Os aumentos de preços*

# PCP condena processos "pouco sérios" do Governo

## ● *Atenção às autárquicas*

Em nota da sua Comissão Política, reunida segunda-feira, o PCP considera «revelador dos processos pouco sérios do actual Governo, a circunstância de ter, propositadamente, escamoteado os aumentos de preços agora impostos durante todo o debate na Assembleia da República do seu programa».

Recorda o PCP que os produtos essenciais agora aumentados pelo Governo PSD/Cavaco Silva, «já tinham sido, na vigência do Governo PS/PSD, aumentados 3 e 4 vezes, a última das quais em Janeiro do ano corrente, designadamente com a justificação da sobrevalorização do dólar».

«Ocorrendo agora — acrescenta a nota — num momento de desvalorização do dólar, de queda dos preços das ramas do petróleo e até de cereais importados, o presente aumento de preços parece indicar, visivelmente, o recurso pelo Governo PSD ao artifício de agravar a taxa de inflação de 1985 (pela qual será genericamente responsabilizado o Governo PS/PSD) em benefício do afrouxamento artificial da taxa de inflação em 1986 e da propaganda deste Governo. Em qualquer caso com idêntico prejuízo para a população laboriosa».

A Comissão Política do PCP abordou ainda as próximas eleições autárquicas as quais — sublinha — representam «no imediato a mais importante batalha político-eleitoral», tendo em conta os seus reflexos nas condições de vida das populações e repercussões na «evolução política dos próximos tempos».

A nota refere, apesar da «coligação encapotada» do PS e PSD (e CDS em numerosos casos) ser possível à APU «reforçar as posições e os seus votos em percentagens globais».

Sem qualquer menção às eleições presidenciais, a nota da Comissão Política sublinha, finalmente «a grande importância e o significado político» da cimeira Reagan-Gorbachev que concluíu que «uma guerra nuclear não pode ser ganha».

«Tal conclusão — frisa o PCP – representa uma importante contribuição para a melhoria do clima internacional, para a necessária viragem no sentido do diálogo, do desanuviamento e da coexistência pacífica entre Estados com regimes sociais diferentes».

*Macedo Correia em Monsanto*

# Projecto Global esperou apoio de Mitterrand para lançar insurreição no Zaire

**Insurreição no Zaire. Acções de desestabilização na Madeira. Apoio militar à Frente Polisário. Nas palavras de Macedo Correia, o Projecto Global tende cada vez mais a aparecer como uma organização megalómana e, em Monsanto, os observadores são colocados no dilema de saber onde a realidade acaba para ceder lugar à produção de um discurso delirante.**

Uma vez mais, Macedo Correia surprendeu ontem o Tribunal ao revelar, sem ser interrogado, um projecto que, em conjunto com a desestabilização da Madeira, da qual falou na semana anterior, serviria como contrapartida ao apoio financeiro prometido pela Líbia à organização de Otelo Saraiva de Carvalho. Segundo o principal «arrependido» do julgamento de Monsanto, militares da confiança de Otelo teriam a incumbência de mobilizar elementos das Forças Armadas Portuguesas para, em Moçambique, treinarem guerrilheiros africanos que iriam despoletar uma insurreição no Zaire. Essa insurreição, acrescentou, só iria para a frente com o aval de François Mitterrand, presidente francês, e para tal, o então responsável pelas relações externas do Projecto Global, Francisco Marques, manteve contactos com o Departamento de Relações Internacionais do Partido Socialista Português.

Macedo Correia, acrescentou ainda que, à semelhança do que acontecera com as acções na Madeira, também a insurreição no Zaire foi travada com a onda de prisões desencadeada pela Polícia Judiciária, em Julho de 1984, a qual desembocou no julgamento que agora decorre em Monsanto.

O «arrependido», antes conhecido por «Poeta», fora já interrogado sobre a questão Zaire, a 11 de Novembro. Nessa altura, o juiz confrontou-o com os apontamentos de Otelo onde aparece uma referência aquele país e a uma «acção sobre Mobutu». Tendo-lhe perguntado se sabia do que se tratava. Macedo Correia disse então que não tinha conhecimento da questão em causa. Ontem, ao depor no Tribunal pela 15.ª sessão consecutiva, o «arrependido» revelou inesperadamente um conhecimento exaustivo sobre o projecto de «insurreição no Zaire», o que levou o próprio juiz-presidente a comentar: «o sr. hoje excede os seus conhecimentos».

Durante o seu interrogatório, Otelo Saraiva de Carvalho tinha explicado a referência ao Zaire nos seus cadernos, dizendo que ela era motivada por transacções comerciais com aquele país.

### Investimentos

A sessão de ontem continuaria depois com o juiz-presidente a interrogar de novo Macedo Correia sobre documentos discutidos no Conclave, e apreendidos pela Polícia Judiciária. Macedo Correia confirmou que naquela reunião, realizada em Abril de 1984 na serra da Estrela, foram feitas várias intervenções críticas sobre uma das quatro componentes do Projecto Global — a componente «quartéis», que deveria englobar militares no activo. Num dos documentos discutidos afirma-se mesmo que «esta componente praticamente não existiu», tendo os intervenientes críticos defendido que ela deveria ficar ligada à componente «Óscar» ou seja, a Otelo Saraiva de Carvalho.

Os investimentos do Projecto Global voltaram ontem também ao Tribunal, com Macedo Correia a explicar a diferença entre investimentos tácticos que funcionariam como apoio a acções armadas, e investimentos estratégicos, que seriam o suporte do projecto político. O «arrependido» referiu ainda, a este respeito, que a organização tinha montado uma empresa em Moçambique, com o apoio do actual ministro da presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso.

Interrogado sobre um dos réus deste processo, de nome Duarte, e que aparece referido em vários documentos apreendidos, Macedo Correia disse que ele era um «elemento incómodo para alguns dos dirigentes da ECA», que identifica com as FP-25. Segundo aquele «arrependido» o destino deste, como o de outro réu, José António Pereira, seria o de «levar um tiro na cabeça». Macedo Correia adiantou que o autor dos atentados já estava designado. «Era o Honório (Honório Marques actualmente detido em Coimbra) quem deveria dar o tiro», disse, para acrescentar: «Isso não aconteceu porque, entretanto, se deram as prisões».

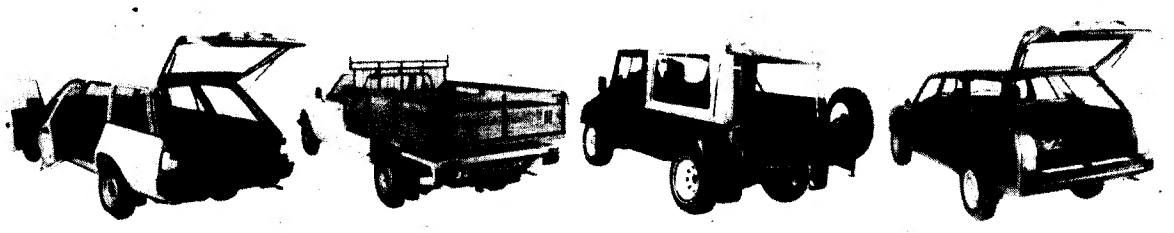
Um pequeno incidente «animou» momentaneamente a sessão de ontem do julgamento, quando a advogada Luísa Seco tombou da cadeira onde se encontrava sentada. Adelino Salvado aproveitou o incidente para comentar. «É a ascensão e queda, não é sra. doutoura?»

**CV**

# I Conferência Nacional do Ensino Primário

Na nossa edição do passado dia 21, foi por lapso atribuído ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a organização da Primeira Conferência Nacional do Ensino Primário, a decorrer na Figueira da Foz. A organização pertence, de facto, à Federação Nacional dos Professores (Fenprof) que integra sete sindicatos: Norte, Região Centro, Grande Lisboa, Zona Sul, Açores, Madeira e Europa.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, à Fenprof e sindicatos seus filiados, nomeadamente ao Sindicato dos Professores do Norte que, através de telex, nos chamou a atenção para o erro.


MOCAR, SARL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
AGENTES EM TODO O PAÍS

*Dá para comprar mas também para ver*

# Velharias voltam à Estufa Fria com preços actualizados

**A XI Feira de Velharias a decorrer na Estufa Fria apresenta este ano uma variedade de objectos antigos cujos preços variam entre algumas centenas de escudos e várias centenas de contos.**

A Feira de Velharias, criada por iniciativa do presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, reúne 74 expositores que pagam 800 escudos por metro quadrado e inclui a Feira da Primavera em Maio e uma Feira de Outono/Inverno em Novembro.

Com o decorrer dos anos, este certame é cada vez mais um verdadeiro mercado de antiguidades visitado por coleccionadores ou simples curiosos que ali procuram objectos ou passatempo em fim de tarde de domingo.

Por trinta escudos de entrada podem ver-se pratas, louças, mobiliário, tapetes, objectos de arte religiosa ou quadros com grau de raridade variável geralmente relacionado com o preço pedido.

Em período de crise económica, as pequenas peças parecem vender-se mais dificilmente do que as grandes, que são também uma forma de investimento para conhecedores.

Nas velharias passeiam também simples visitantes que relacionam os objectos expostos com «coisas» depositadas nos sótãos, encontram chávenas iguais às das avós perguntando preços que servem de referência para «velharias» que têm em casa.

«Este relógio é do mesmo feitio de um que tinha a minha avó», diz uma dona de casa que percorre o recinto com os filhos indiferente aos retratos pendurados nos «stands» que olham imóveis para quem passa.

Nem todas as peças expostas servem de comparação para o cidadão comum como é o caso de um contador italiano do século XVI exposto e avaliado em centenas de contos que terminará num museu ou numa colecção nacional ou estrangeira.

Apesar do interesse do público nem tudo é fácil para os antiquários segundo Francisco Nobre da comissão organizadora que refere a dificuldade que os próprios antiquários têm em arranjar mercadoria.

«Um objecto para se poder considerar antigo tem que ter entre 100 a 150 anos, fora disso é usado não é antigo» acrescenta.

E refere também que a procura de objectos dos anos 20 e 30 se deve não só ao gosto como também à falta de objectos mais antigos para vender.

«A feira reúne três categorias de expositores: vendedores da Feira da Ladra, vendedores de ferro velho e antiquários» diz Francisco Nobre e acrescenta «é a ocasião para todos nos encontrarmos e até comprar peças uns aos outros».

O público que habitualmente acorre a estas exposições «parece também evoluir de ano para ano», salienta.

«As pessoas que têm vindo a esta XI Feira são mais informadas e conhecem melhor o que vem ver» diz aquele antiquário considerando ainda que «muita gente vêm aqui à procura de cultura, que resulta do diálogo com os antiquários».

*Um cliente do Salão de Velharias a decorrer na Estufa Fria*

A inflação também atinge este sector, se bem que dentro dos limites normais. Segundo Francisco Nobre, em 1830 um prato da Companhia das Índias custava 1 libra ouro o que seria o equivalente a cerca de 14 mil escudos agora. O mesmo prato passados 150 anos tem um preço que varia entre 20 e 30 mil escudos.

A desigual qualidade dos objectos é mais fácil de distinguir para o antiquário que comenta: «nem tudo o que é velho é antigo».

Mas as antiguidades também são vítimas da moda que faz variar cotações e que em parte parece ser dirigida por decoradores e arquitectos de interior apoiados em revistas nacionais ou estrangeiras que fazem lei nesta matéria.

A moda dos objectos «deco» num primeiro tempo cedeu o passo aos objectos orientais especialmente japoneses estando neste momento o gosto a dirigir-se para obeliscos, colunas, capitéis e desenhos de arquitectura.

A Feira de Maio registou 40 mil visitantes em cerca de duas semanas de duração.

## Actividade da PSP no Barreiro

Nos primeiros seis meses deste ano a PSP do Barreiro registou 50 assaltos a estabelecimentos comerciais e 28 a residências. No decorrer do mesmo período registaram-se naquela cidade 240 capturas por motivos diversos, 20 casos de delinquência juvenil e 19 assaltos a cidadãos. O documento revela ter a PSP apreendido oito armas, para além de ter registado um caso de homicídio e oito suicídios. A PSP recuperou vários objectos roubados no valor de 1100 contos e no que respeita a infracções às regras do trânsito foram localizados 57 condutores com excesso de álcool.

## Aldeias transmontanas cercadas pela neve

Algumas localidades do Nordeste transmontano estão a ficar isoladas devido aos fortes nevões que se registaram nas últimas horas, tendo afectado sobretudo os concelhos de Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros, com particular incidência nas serras de Bornes, Nogueira e Montesinho. Técnicos dos Serviços da Agricultura disseram que esta queda de neve poderá vir trazer benefícios para a agricultura das zonas atingidas, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento da azeitona e à efectivação das sementeiras.

## Autocarro incendiou-se mas estudantes salvaram-se

Um autocarro superlotado com alunos de escolas de Vila Real de Santo António, no Algarve, incendiou-se ontem em andamento perto de Odeleite, Castro Marim, mas os jovens e o condutor conseguiram escapar a tempo. O veículo, propriedade da Rodoviária Nacional, incendiou-se devido a um curto-circuito na parte dianteira, ficando completamente destruído, mas não se registaram vítimas. Os Bombeiros, que chegaram rapidamente ao local evitaram a provável explosão do depósito de combustível.

*Devido à falta de infra-estruturas*

## População de Santo André contra Gabinete de Sines

A população de Santo André concentra-se no próximo dia 4 de Dezembro frente às instalações do Gabinete da Área de Sines (GAS) para protestar contra a não resolução dos problemas daquele centro urbano. Em comunicado, a Comissão de Moradores de Santo André critica o GAS por não criar as infra-estruturas prometidas há cerca de 10 anos (iluminação, passeios, mercado, bomba de gasolina) e promete encetar uma série de acções tendentes a tornar aquela localidade «numa terra em que mereça a pena viver».

Os moradores consideram que se vive em Santo André uma situação de excepção. «Porque — justificam — existe um organismo estatal, omnipotente, o Gabinete da Área de Sines, cuja jurisidição ultrapassa as competências de qualquer autarquia.»

## Caça aos coelhos autorizada com furão

Os prejuízos causados pelos coelhos nas culturas de algumas zonas do País é o pretexto invocado pelo Governo para autorizar a caça, sob condições, com o recurso a furões entre 29 do corrente e 1 de Dezembro. As zonas abrangidas por esta autorização excepcional do Executivo de Cavaco Silva situam-se nos distritos de Santarém, Évora e Beja. Segundo refere um telegrama da NP, o recurso ao furão deixa normalmente os coelhos sem grandes hipóteses de escapar, excepto se tiverem sido submetidos a operações de implantação de tecido cerebral humano, como aconteceu recentemente na União Soviética. Revela a mesma fonte que os coelhos com tecido humano implantado ficam mais espertos, reagindo assim mais eficazmente à luz e aos odores.

## Falta de Lei de Bases do Ensino preocupa professores algarvios

Professores algarvios filiados no Sindep manifestaram-se apreensivos pela inexistência de uma Lei de Bases do Sistema Educativo e as repercussões que isso poderá criar com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Reunidos em Faro, num encontro promovido pelo secretariado regional daquele sindicato afecto à UGT, os professores sublinharam a necessidade de uma revsião completa de todo o sistema educativo desde o ensino pré-primário ao universitário.

*Procurando ligar Fátima ao Vaticano*

## Bombeiro-ciclista de Leiria vai tentar nova proeza

Carlos Vieira, o bombeiro-ciclista de Leiria, pretende fazer a ligação entre Fátima e o Vaticano, passando por Lourdes, numa prova de doze dias a realizar em Abril ou Maio do próximo ano. Durante o percurso o bombeiro-ciclista irá promover uma recolha de fundos destinada aos familiares dos Bombeiros de Armamar, que morreram em acção no verão passado.

Carlos Vieira, de 33 anos, tem uma sua anterior proeza inscrita no livro «Guiness Book», tendo já efectuado a ligação Lisboa-Paris e falhado uma tentativa de bater o recorde de «ciclocross» nas montanhas britânicas de Pennine Way.

*Por ter coligações com o PSD e o CDS*

# Cunhal critica política do PS para as autárquicas

**O secretário-geral do Partido Comunista Português denunciou ontem o que considerou «política demagógica do Partido Socialista ao concorrer em algumas autarquias em coligação com o PSD e com o CDS».**

Álvaro Cunhal falava nos Olivais, num comício promovido pela Aliança Povo Unido, com a participação de candidatos à Assembleia Municipal e Junta de Freguesia dos Olivais e à Câmara de Lisboa.

Ao evocar a política dos governos de coligação do PS com o PSD e o CDS, o líder comunista adiantou que «nada se viu nesses governos que pudesse contrariar a ofensiva contra o Poder Local democrático, as nacionalizações e a ofensiva antinacional».

Realçou que a APU tem possibilidades reais na Câmara de Lisboa de melhorar o «score» eleitoral nas autárquicas, em virtude da desistência dos candidatos do PRD.

Ao salientar a significativa participação das mulheres nas listas da APU para as Assembleias Municipais, Álvaro Cunhal disse que a candidatura da APU à Câmara de Lisboa «é a única que poderá garantir que os componentes do executivo não vão servir clientes, mas apenas as populações que representam».

### PRD em Viseu: Reequilíbrio financeiro da autarquia

O reequilíbrio financeiro da autarquia «constitui uma das principais prioridades da candidatura do PRD» no círculo de Viseu, afirmou ontem o cabeça de lista dos renovadores à Câmara de Viseu, Herculano Lopes.

O candidato do PRD que falava na sessão de apresentação da lista deste partido às próximas eleições autárquicas afirmou que «uma Câmara que chega ao final do mandato com 760 mil contos de défice é uma Câmara mal gerida».

O PRD vai concorrer isolado às Câmaras de Viseu, Lamego e Castro Daire, apresentando igualmente listas para as Assembleias Municipais de Penedono, Satão, Castro Daire e Viseu.

A lista do PRD, que, segundo fonte do partido, apoia as candidaturas do CDS nas Câmaras de Satão e Vila Nova de Paiva, é integrada além de Herculano Lopes, por Aniceto Melo, António Carlos Lopes, Oliveira Pinto, Abel Santos, Jorge Matos, José Albuquerque, Frederico Pinto e Paulo Neto.

Entretanto o PRD promove amanhã e sexta-feira, em Faro, sessões de trabalho dirigidas a grupos socioprofissionais específicos.

Numa nota ontem divulgada o Partido dos renovadores diz ser seu entendimento que os munícipes «deverão participar activamente na gestão autárquica e como tal deseja que no seu programa à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Faro, sejam já reflectidos os pontos de vista e preocupações dos técnicos e outros agentes ligados ao sector».

A primeira sessão, amanhã, à noite, na Assembleia Distrital é destinada às pessoas ligadas a actividades comerciais, e a segunda, sexta-feira, a quantos estejam relacionados com o sector da educação.

Ainda sexta-feira, o PRD promove um encontro-jantar com técnicos, empresários e outros agentes da construção civil.

Em qualquer das sessões intervêm os elementos das listas do PRD concorrentes às próximas eleições autárquicas à Câmara Municipal e Assembleka Municipal da capital algarvia.

### «AD» em Braga acusa PS

O candidato da AD à Câmara de Braga nas eleições autárquicas, Armando Osório, acusou terça-feira o Partido Socialista de criar dificuldades à escolha dos membros das Assembleias de voto.

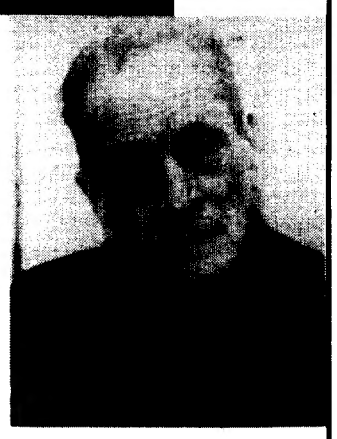
Em comunicado, a direcção de campanha de Armando Osório, queixa-se de «recentes dificuldades encontradas pelos delegados não pertencentes ao Partido Socialista, no período de negociação dos membros das mesas de assembleias de voto de grande parte das freguesias».

O comunicado acusa as juntas socialistas de, entre outras «ilegalidades», quererem «presidir às reuniões de delegados, marcarem horas de reunião sem afixar o respectivo aviso e fazer valer resultados eleitorais anteriores».

Aquela direcção alerta «para que seja reposta a legalidade, contando com a indispensável isenção por parte da Câmara e do seu presidente».

*Um sindicalista da velha guarda*

# Faleceu o jornalista David de Carvalho



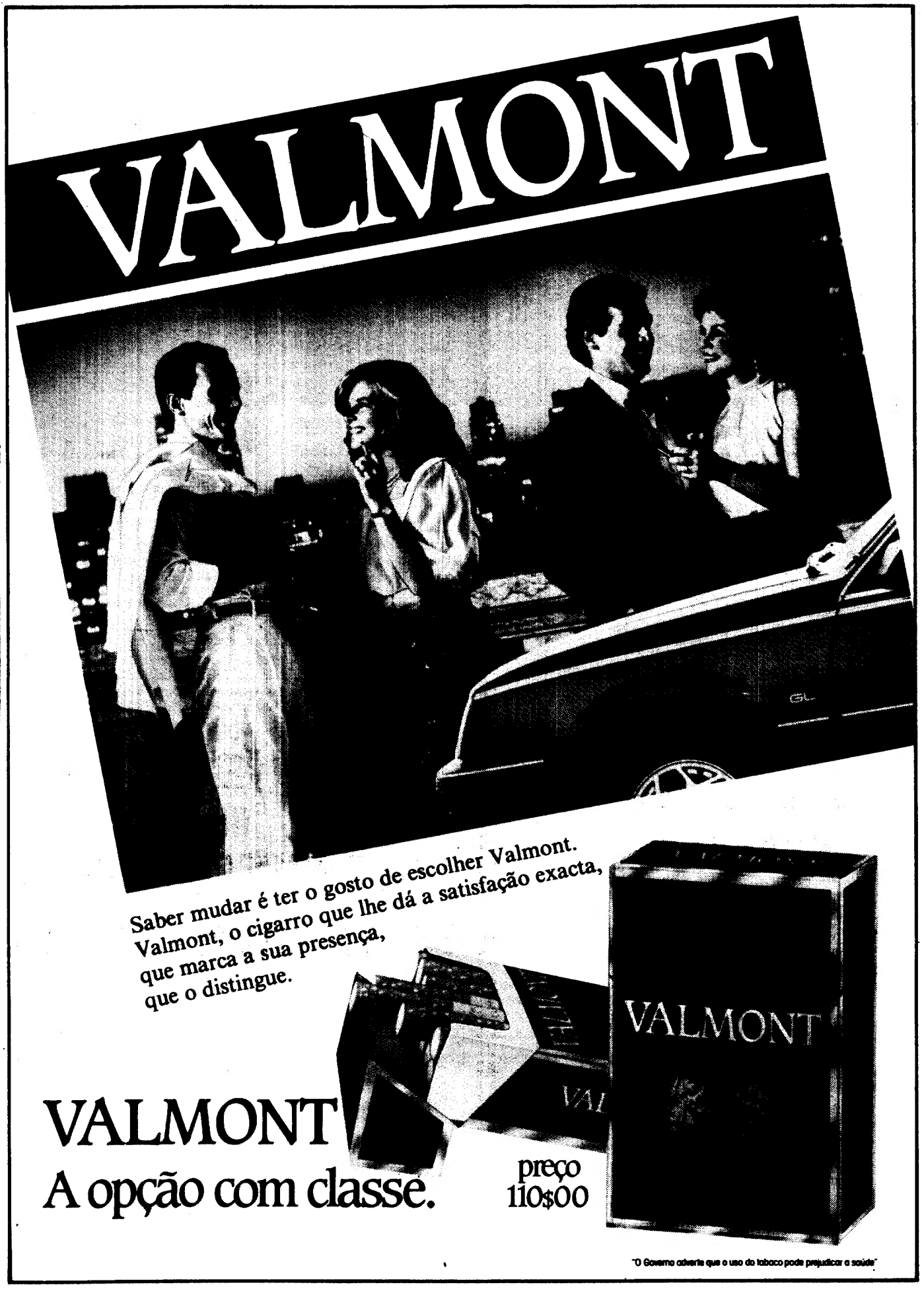
A notícia chega à nossa Redacção: morreu David de Carvalho. Para muitos o nome de David de Carvalho nada diz e, contudo, foi um homem que desde jovem se dedicou, corajosamente, à luta pela emancipação dos trabalhadores e pela Liberdade. Integrou as juventudes sindicalistas, foi jornalista em órgãos do movimento operário, trabalhou no grande jornal que foi «A Batalha», porta-voz da Confederação Geral do Trabalho.

Como jornalista profissional trabalhou noutros jornais e na antiga Emissora Nacional. Da qual foi expulso, em 1949, em consequência da sua pública adesão ao Movimento de Unidade Democrática. Partidário convicto e activo da unidade de luta dos democratas contra o regime fascista. David de Carvalho participou no MUD, no MND (Movimento Nacional Democrático) e nas campanhas eleitorais do general Norton de Matos (1949) e professor doutor Rui Luís Gomes (1951).

Tendo ascendido à direcção do Movimento Nacional Democrático (MND), David de Carvalho foi objecto de severa perseguição pidesca. Cumpriu, na Fortaleza de Peniche, a partir de 1956, uma condenação a quatro anos de prisão. Libertário de formação, activista do moviento anarco-sindicalista, David de Carvalho aproximou-se do Partido Comunista ao qual terá dado a sua adesão.

Era uma personalidade estimada pela sua delicadeza, lealdade, convívio aberto e agradável. Certo, durante muitos anos, no Café Brasileira do Chiado e na tertúlia do Café Portugal, no Rossio. Nos jornais operários fica dispersa, acaso esquecida, a sua produção como jornalista, mas os estudiosos da República e do Movimento Operário não poderão deixar de ler e de citar o livro que publicou: «Os Sindicalitas e a República Portuguesa (1910-1926)», livro que foi editado pela «Seara Nova».

O «DL» apresenta condolências aos familiares de David de Carvalho, e, particularmente, aos nossos camaradas de imprensa Carmen e Adriano de Carvalho.

*Os concursos de "A Capital"*

# A gastronomia de Lisboa

Bairro após bairro, o nosso colega «A Capital», tem procedido ao levantamento de restaurantes maiores e menores, casas de nome feito e pequenas tascas com freguesia feita, que, nesta Lisboa, de muitas e variadas culinárias, asseguram a qualidade da cozinha. Desta vez, o júri de «A Capital» explorou Alfama. E pela prova, oferecida a outros jornais e gente ligada à Imprensa, no restaurante «Ponta de Diamante», o júri classificou com acerto. Para informação dos nossos leitores reproduzimos a lista dos premiados.

**COZINHA PORTUGUESA: ENTRADAS,** 1.º — Cogumelos assados (Ponta de Diamante); 2.º Ovos mexidos com chouriço (Miradouro de Santa Luzia). **PEIXES,** 1.º — Pargo cozido (O Mirante); 2.ºs — Arroz de tamboril (A Cabana); Bacalhau à minhota (Cide), 3.ºs. Açorda de gambas (A Barca dos Corvos); Arroz de tamboril (A Gaiola). **MENÇÕES HONROSAS** — Bacalhau à minhota (Primeiro de Janeiro); Jaquinzinhos fritos com açorda (Cais de Alfama). **CARNES** — 1.º — Arroz de pato (Ponta de Diamante); 2.º — Caldeirada de cabrito (A Cabana); 3.ºs. — Chanfana à moda da Bairrada (Pão com Manteiga); Vitela à mirandesa (Faz Figura). **MENÇÕES HONROSAS** — Costeleta de novilho grelhada (Os pacatos); Ensopado de coelho (Cais de Alfama). **SOBREMESAS** — 1.º — Pão de rala (Faz Figura); 2.º — Tarte de coco (O Mirante); 3.º — Doce de coco (O Patrono).

**ESPECIALIDADES: ENTRADAS** — 1.º — Gratinado de mexilhão (Faz Figura); Sopa de peixe e marisco (Cota d'Armas). **PEIXES** — 1.º — Arroz de marisco à Patrono (O Patrono); 2.ºs. — Caril de camarão (Ponta de Diamante); Pargo/Cherne na cataplana (Conde Andeiro); 3.º — Filetes de pescada à florentina (Cide). **CARNES** — 1.º — Bife na caçarola (A Gaiola); 2.º — Moamba de galinha (O Cabacinha); 3.º — Mimos de vaca à Cota d'Armas (Cota d'Armas). **MENÇÃO HONROSA** — Bife com natas e cogumelos (Cerca Moura). **SOBREMESAS** — 1.º — Pudim flã (Cais de Alfama); 2.º — Bolo de amêndoa (A Cabana); 3.ºs. — Pudim da casa (Solar dos Bicos); Semifrio de amêndoa e pêssego c/chocolate (Pão com Manteiga).

Um melhor conhecimento das casas que melhor cozinham em Lisboa, casas, aliás, de diferente categoria, proporciona boas experiências gastronómicas. As revelações de «A CAPITAL» constituem uma descoberta da arte de cozinhar em Lisboa.

*Ao fim da tarde, uma*

# Lisboa alagada em

**Bastaram apenas noventa minutos para que Lisboa ficasse alagada, sobretudo a baixa e as zonas mais degradadas da capital, que muitas são. Dois automóveis foram arrastados em S. Bento pelas chuvadas que caíram ontem ao fim da tarde, quando os lisboetas deixavam os empregos. As cabinas telefónicas do Rossio foram inundadas (só com botas altas era possível aí entrar na ocasião), a esquedra da PSP conhecida por «D. Maria», nas traseiras do Teatro Nacional, ficou inacessível aos cidadães, por momentos. Poucas horas antes, o ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, advertia na posse de uma comissão nomeada para elaborar um «programa urgente» de prevenção contra as cheias, que «a todo o momento se pode repetir o desastre de Novembro de 1983».**

Dois automóveis foram literalmente arrastados na Rua de S. Bento, uma das mais degradadas da cidade (o basalto dos passeios foi arrancado pela água das chuvas em muitos pontos da artéria, sucedendo o mesmo entre a Avenida e os Restauradores), tendo mais de uma dezena deles chocado em cadeia, devido a volumoso caudal de água misturado com pedra e lama de obras em construção. Bastou hora e meioa de chuva mais intensa, pouco depois das 19. E as sarjetas por limpar há meses, os algerozes «enferrujados», a Câmara Municipal a não tomar as precauções que se impunham. Apesar do vereador da APU Rui Godinho ter clamado a seu tempo para a necessidade de se tomarem medidas!

As inundações sucederam-se um pouco por toda a cidade, centrando-se com particular força na área da baixa, onde alagou vários estabelecimentos, provocando elevados prejuízos materiais. Os BSB receberam, no período mais intenso de chuvas, mais de centena e meia de chamadas. Os pedidos de assistência diminuíram, depois, entre as 20 e as 24 horas, período em que os Sapadores Bombeiros apenas foram solicitados meia centena de vezes — disse um seu porta-voz esta manhã ao «DL».

**Só descalço ou com botas nos Restauradores...**

S. Bento e Rato foram das zonas mais atingidas, ao fim da tarde de ontem, pela tromba de água que subitamente caiu e que em noventa minutos alagou, praticamente, a capital. Mas não só: também a Avenida da Liberdade, o Rossio e os Restauradores foram bastante afectados. A água chegou a penetrar no parque sobterrâneo de estacionamento dos Restauradores e por pouco não «invadiu» a estação do Metropolitano. No Parque dos Restauradores, só descalço ou com botas se podia andar.

Na sua voragem alagou a passagem subterrânea para peões — cada vez menos utilizada com a sinalização semafórica da zona — na Praça D. Pedro IV (em frente do Teatro D. Maria) e por pouco não atingia as lâmpadas fluorescentes. Os Bombeiros Voluntários, que atenderam dez pedidos de socorros de particulares, despejaram a estação dos telefones do Rossio e limparam um prédio da Câmara Municipal situado no n.º 47 da Rua Jardim do Regedor — talvez a zona mais alagada pelas chuvas que ontem caíram sobre Lisboa.

Marvila, Chelas, Poço do Bispo, Campo de Ourique, Olivais, Cais do Sodré e Alcântara (aqui, um automobilista foi retirado com dificuldade da sua viatura, avariada, ao mesmo tempo que o nível das águas subia)

S. R.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

## MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Mértola, na sua reunião de 18 de Novembro de 1985, tomou conhecimento, por intermédio do seu Presidente, o qual foi informado por parte dos trabalhadores da U.C.P. Freguesia Sem Medo, presentes nesta Assembleia, sita na freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, que iriam ser postos a leilão, divididos em oito lotes, terrenos de exploração da Unidade com a área de 1994 ha destruindo, desta forma, por completo a referida U.C.P., que tem ao seu serviço 41 trabalhadores, representando 40 famílias com 131 pessoas a cargo e, consequentemente, aumentando o desemprego, a fome e a miséria.

A Assembleia Municipal de Mértola, depois de ter tomado conhecimento e considerando que:

1.º–A U.C.P. Freguesia Sem Medo, com sede no Vale de Açor, tem viabilidade económica;
2.º–Esta Unidade Agrícola é a principal produtora de cereais do concelho, com os terrenos mais bem aproveitados, contribuindo com a sua produção para o "deficit" dos cereais do País;
3.º–Esta Unidade Agrícola é a 2.ª Empresa a seguir à Câmara que mais trabalhadores tem ao seu serviço no nosso concelho;
4.º–Esta ofensiva contra a Reforma Agrária perturba fortemente as já de si débeis actividades produtivas, implicando uma inevitável quebra de produção;
5.º–No concelho várias parcelas de terreno já foram retiradas aos trabalhadores e estão no estado de subaproveitamento ou abandono, considera que estes concursos públicos violam os artigos n.ºs 96.º e 97.º da Constituição.
6.º–A Assembleia Municiapl repudia tal medida e exige, no respeito pela Constituição, a anulação do concurso público a realizar no dia 26 do corrente mês nos serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Beja.

Desta moção será dado conhecimento aos principais órgãos de informação, assim como a todos os Órgãos de Soberania:

Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Conselho de Ministros, Ministro da Agricultura, Grupo Parlamentar da Agricultura, Supremo Tribunal da Justiça e Tribunal Constitucional.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Assembleia Municipal de Mértola, 18 de Novembro de 1985

**O Presidente da Assembleia,**
***José Manuel Rosa Horta Santana***

## DR. MANUEL MAURÍCIO DA COSTA E SILVA

**MISSA DO 7.º DIA**

**SUA FAMÍLIA, participa que amanhã dia 28, às 9.30 na Igreja de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação), será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

**P.N.A.M.**

**AGÊNCIA SALGADO – Tel. 54 82 58**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

## HOSPITAL DE SANTA MARIA

**RECUPERAÇÃO DOS MONTA-ALIMENTOS N.ºs 25, 26 e 34**

**— SIE ..... Conc. Púb. 1/86/IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar no dia 13 de Dezembro às 10.30 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Novembro de 1985
**Pel'O Director do Serviço de Aprovisionamento**
*a) J. d'Almeida Ribeiro*

Pub.

## TUBANG

*ESTRUTURAS TUBULARES DO OESTE, LDA.*

## COMUNICADO

## ACIDENTE DA PONTE DO FAIAL (MADEIRA) EM 31.10.85

**Empreiteiro Geral: ZAGOPE**
**Subempreiteiro para o cavalete: TUBANG**

Pelo presente Comunicado, TUBANG, enquanto que Subempreiteiro da ZAGOPE para a concepção, fornecimento e montagem do cavalete que esteve na origem do acidente, declara assumir perante a ZAGOPE a responsabilidade técnica desse acidente.

Declara igualmente lamentar quaisquer mal-entendidos que possam ter afectado a imagem da ZAGOPE como Empresa prestigiada de Obras Públicas, e, em consequência, repudia quaisquer declarações anteriores, nomeadamente as que possam figurar no Comunicado que divulgou, susceptíveis de ferir a seriedade e a capacidade técnica da ZAGOPE e a honorabilidade dos seus colaboradores.

Lisboa, 26 de Novembro de 1985

**A Gerência da TUBANG**
***TUBANG-Estruturas Tubulares do Oeste, Ld.ª***
***Ilegível***

# noventa minutos

foram algumas das zonas mais ou menos alagadas pela tromba de água que ontem desabou sobre Lisboa. Os esgotos, entupidos, claro, facilitaram a formação de um extenso lençol de água na Rua das Portas de Santo Antão, o qual chegou aos cinquenta centímetros de altura.

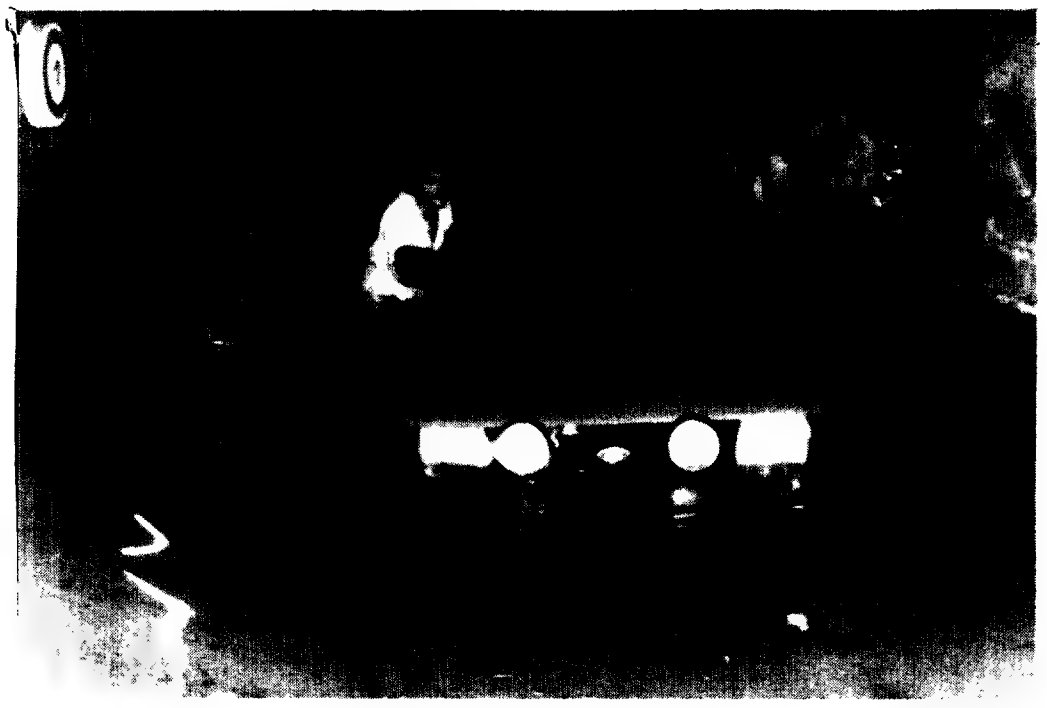
Cerca das 19 horas dispararam dois cabos de alta tensão, razão por que a emissão da RTP foi «cortada» durante alguns minutos. Sensivelemente à mesma hora a baixa ficava sem electricidade e o «Metro» parava, devido ao rebentamento de um colector na área do Martim Moniz. Foi uma interrupção que, contudo, não excedeu dez minutos...

### Nos arredores nada de especial

As fortes bátegas de chuva que, caindo sem cessar durante noventa minutos, alagaram praticamente a capital, não provocaram grandes transtornos na sua periferia, salvo na Damaia, cujos Bombeiros Voluntários foram chamados para inundações de pouca importância em três casas e para escoar as águas junto à estação local da CP.

As zonas tradicionalmente mais castigadas sempre que cai uma tromba de água descomunal, nomeadamente os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, nada sofreram. Aliás, essa tromba de água não chegou a qualquer deles, segundo informações que esta manhã recolhemos. No entanto, na estrada Lisboa-Cascais (note-se que este concelho também costuma ser «martirizado» com as cheias), a chuva meteu dentro o telhdo de uma casa na Rua das Pedreiras.

Apesar do temporal, os barcos entre as duas margens do Tejo (Sul Sueste - Cacilhas -Cais do Sodré e vice-versa) sulcaram as águas normalmente.



*As inundações nos Restauradores chegaram a atingir dimensões significativas*

## *Ministro empossa comissão*

# Duas semanas para apresentar programa contra as cheias

«Não é quando troveja que nos devemos lembrar de Santa Bárbara», afirmou ontem o ministro da Administração Territorial ao empossar uma comissão oficial à qual foram dadas duas semanas para elaborar um programa urgente de prevenção contra as cheias, para que Novembro de 1983 e, antes, de 1967, se não repita.

Valente de Oliveira empossou, em acto ao qual esteve igualmente presente Eurico de Melo, o tenente-coronel António Paranhos Teixeira, representante do Serviço Nacional de Protecção Civil, que ficará como coordenador; Rómulo Esteves, da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos; e Maria da Graça Neto Saraiva, arquitecta paisagista, da Direcção-Geral do Ordenamento.

A Comissão de Prevenção Contra as Cheias será, como a definiu Valente de Oliveira, uma espécie de «bombeiro preventivo» e terá basicamente a missão de elaborar urgentemente um programa que previna as cheias. Porque a todo o momento — advertiu aquele «super» ministro — «pode repetir-se o desastre das cheias de 19 de Novembro de 1983», porquanto «se tem persistido no erro, abusando da complacência da Natureza».

«Não é quando troveja que nos devemos lembrar de Santa Bárbara», salientou. «A santa — disse — precisa também que a ajudemos e a melhor forma de o fazer é acautelar, prevenindo as vidas e a fazenda contra os malefícios dos desastres naturais».


COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

terça a sábado às 21,30 h
domingo matinée às 17 h

Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150$00

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

amadís

Apoio F. Gulbenkian

3.º MÊS

PRAÇA DE ESPANHA TEL 726 06 18 SUB M CULTURA P/MAIORES 12

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL O JORNAL O SETE EUROGRAF



1 2 3

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone .....

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... Nº Licença .....

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relação

Idade ..... Profissão .....

© RTC

concurso RTP

IMPORTANTE. Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.



## MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

## AUMENTO DE PENSÕES

| REGIME GERAL Invalidez e velhice | SITUAÇÃO ACTUAL | NOVA SITUAÇAO | TAXA DE CRESCIMENTO |
|---|---|---|---|
| **Pensões Mínimas** | 5.500$00 | **6.900$00** | **25,45%** |
| **Pensões acima das Mínimas Sobrevivência** | **Variável** | **Variável** | **22% a)** |
| Exemplos | 10.000$00 | 12.200$00 | |
| | 15.000$00 | 18.300$00 | **22% a)** |
| | 20.000$00 | 24.400$00 | |
| **Suplemento de Grande Invalidez** | | | |
| **Invalidez e Velhice** | 3.500$00 | **4.270$00** | **22%** |
| **Sobrevivência** | 2.100$00 | **2.560$00** | **21,9%** |
| REGIME ESPECIAL ACTIVIDADES AGRÍCOLAS | | | |
| **Pensões de Invalidez e Velhice** | 4.800$00 | **5.900$00** | **22,92%** |
| **Suplemento de Grande Invalidez** | | | |
| **Invalidez e Velhice** | 3.000$00 | **3.660$00** | **22%** |
| **Sobrevivência** | 2.100$00 | **2.560$00** | **21,9%** |
| PENSÃO SOCIAL E REGIME TRANSITÓRIO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS | | | |
| **Pensão de Invalidez e Velhice** | 4.600$00 | **5.700$00** | **23,91%** |
| **Suplemento de Grande Invalidez** | | | |
| **Invalidez e Velhice** | 3.000$00 | **3.660$00** | **22%** |
| **Sobrevivência** | 2.100$00 | **2.560$00** | **21,9%** |

| | |
|---|---|
| Inflação prevista para o ano de 1985 | 19% |
| Objectivo para a Inflação em 1986 | 14% |

## INFORMAÇÃO

**PARA ESCLARECIMENTO DOS INTERESSADOS INFORMA-SE QUE OS NOVOS VALORES DE PENSÕES ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO DE 1985.**

**O subsídio de Natal, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.**

**a) Aumento máximo de 8 000$00.**

# 24 HORAS

## Encontro EUA-Angola

Delegações governamentais de Angola e dos Estados ZUnidos avistam-se hoje e amanhã em Lusaca (Zâmbia) para negociações sobre a paz na África Austral, informou a Angop. A delegação angolana é chefiada pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», e a dos Estados Unidos pelo secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

## Kohl em Londres

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, partiu esta manhã para Londres para uma visita de 24 horas a convite da primeira-ministra, Margaret Thatcher. Prevê-se que as conversasções entre os dois chefes de governo incidam sobre as relações Leste-Oeste e sobre os preparativos da Cimeira Europeia, a realizar no início de Dezembro no Luxemburgo.

## México adere ao GATT

O presidente mexicano, Miguel de La Madrid, anunciou que o México aderiu ao acordo geral de tarifas e comércio (GATT), na sessão anual da organização a decorrer até sexta-feira em Genebra. De La Madrid afirmou em carta lida na sessão de ontem que o GATT oferece a possibilidade de um melhor escoamento das exportações e disposições que salvaguardam o sector produtivo, além de constituir mais um instrumento para a solução pacífica dos diferendos e defesa dos interesses comerciais nacionais

## Visitas de Jaruzelski

O presidente da Polónia, general Wojciech Jaruzelski, visita a Líbia, Argélia e Tunísia entre domingo e sexta-feira da próxima semana, foi anunciado oficialmente. No seu habitual encontro semanal com os correspondentes estrangeiros, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, afirmou que a viagem se insere na política polaca de cultivar as relações com os países não-aliados e em vias de desenvolvimento.

## Bomba fere 15

A explosão de uma bomba de média potência a noite passada no centro de Atenas provocou 15 feridos, quatro dos quais em estado grave, informaram fontes policiais da capital grega. A explosão ocorreu em frente ao hotel Caravell, situado no bairro ateniense de Ilissia, quando um carro armadilhado explodiu no momento em que passava um autocarro da polícia, que se dirigia ao local onde decorria uma manifestação de estudantes. Até agora o atentado não foi reivindicado.

## Elementos da ETA detidos

Três alegados membros de um comando da ETA que viviam ilegalmente em França foram detidos em Baiona, soube-se em Madrid. Um dos detidos estava armado com um pistola «Parabellum», com nove milímetros de calibre. Estas armas são utilizadas habitualmente por comandos da organização separatista basca.

## Guarda civil morto

UM guarda civil reformado foi morto a tiro ontem à noite em Lasarte, na província basca de Guipuzcoa, informou a polícia. José Herrera Quilet, de 66 anos, foi alvejado por dois indivíduos quando passeava acompanhado de um dos seus filhos, de 19 anos.

## Bomba cai de avião

UMA bomba sem espoleta desprendeu-se ontem de um avião «Phantom» da Força Aérea espanhola, causando danos materiais em três vivendas, informou um porta-voz do Ministério da Defesa. A bomba não explodiu, mas fez importantes estragos nos telhados das três habitações, disse o porta-voz, acrescentando que o Ministério da Defesa enviou pessoal especializado para a zona a fim de recolher o engenho e avaliar os danos.

## Reagan de férias

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, partiu para o seu «Rancho do Sol», em Santa Bárbara, Califórnia, onde vai passar uma semana de férias por ocasião das festas da «Acção de Graças». Depois do trabalho da Cimeira de Genebra, Reagan tenciona descansar junto da família, longe da maioria dos colaboradores. Destes apenas o seu conselheiro de Segurança Nacional, Robert McFarlane, o acompanha.

*Hassan II/Mitterrand*

# Sara e cooperação com a CEE na agenda do encontro

Médio Oriente, Sara Ocidental, relações franco-africanas, cooperação CEE — países do Magrebe e défice comercial de Rabat com Paris são os temas centrais da visita que o rei Hassan II de Marrocos inicia hoje a França.

Hassan II foi convidado pelo presidente francês, François Mitterrand e permanecerá três dias em Paris. Trata-se da sexta visita oficial do monarca marroquino a França, desde que assumiu o poder em 1961.

A última entrevista oficial dos dois mandatários decorreu em princípios de 1982, oito meses depois de Mitterrand ter substituído na presidência, Giscard D'Estaing, amigo de larga data de Hassan.

De acordo com porta-vozes dos dois governos, o próximo encontro decorrerá num clima de «serenidade e de confiança» e precederá, em cerca de duas semanas, a conferência dos mandatários de França e de 40 países africanos, prevista para Paris, de 11 a 13 de Dezembro.

A crise do Médio Oriente surge como um dos temas das conversações entre o monarca marroquino e o presidente francês, uma vez que Hassan II é o actual presidente em exercício da Liga Árabe e defende a participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), em todas as negociações para a paz.

Outro tema em foco é o Sara Ocidental, um problema difícil para Mitterrand, pois por um lado defende o princípio da independência nacional e o Partido Socialista Francês apoia a Frente Polisário e, por outro lado, os interesses do Estado aconselham a reforçar as relações com Marrocos.

O alargamento da Comunidade Económica a Portugal e Espanha é outro dos pontos da agenda das conversações entre Hassan II e Mitterrand, já que terá repercusões nas exportações dos produtos agrícolas da região mediterrânica.

Mitterrand e Hassan abordarão ainda os problemas da população marroquina emigrada em França — cerca de meio milhão de trabalhadores — que a direita francesa pretende expulsar, mas em relação aos quais o chefe de Estado afirmou que «estão em sua casa» desde que tenham uma situação regularizada.

# Quadros abandonam a África do Sul

Mais de sete mil quadros altamente especializados abandonaram a África do Sul nos primeiros oito meses de 1985 — anunciou a televisão sul-africana.

Numa reportagem sobre a fuga de quadros do país, apresentada no programa Network (um dos de maior audiência), a televisão sul-africana acrescentou que se registou um aumento do número de especialistas que deixam a África do Sul após a instauração do estado de emergência em 20 de Julho.

Cerca de mil quadros ligados à indústria e ao comércio, bem como médicos, dentistas e engenheiros estão actualmente a deixar o país em cada mês, embora grande parte deles sejam pessoas que emigraram da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Austrália — acrescentou a televisão.

Uma sondagem feita entre a população pelos jornalistas do referido programa mostrava entretanto que actualmente cerca de 18 por cento da população branca tenciona abandonar a África do Sul nos próximos anos.

A actual situação de «fuga» de quadros não é contudo mais grave que a registada após o massacre de Soweto em 1976, quando cerca de 50 mil quadros abandonaram a África do Sul.

Entre as razões indicadas pelos que deixaram ou planeiam deixar a África do Sul nos próximos cinco anos destacam-se a recessão, a instabilidade e a elevada inflação.

**Incidentes**

Entretanto as Forças de Segurança sul-africanas afirmaram que um homem morreu e três ficaram feridos no decorrer de violência, com origem em divergências políticas, ocorrida no país.

O Exército revelou que um agricultor negro ficou ferido devido a explosão de uma mina terrestre perto da fronteira sul-africana com o Zimbabwe.

A Polícia, por sua vez, afirmou que um jovem morreu e outro ficou gravemente ferido quando grupos rivais de negros se confrontaram em Chesterville, Durban. Não formeceu indicações sobre o que deu origem ao confronto.

Outro homem ficou gravemente ferido em Mohlakena, a ocidente de Joanesburgo, quando foi apanhado por uma multidão, regado com combustível e incendiado.

## II Congresso do MPLA

A partir de hoje e durante duas semanas toda a vida angolana está centrada na realização em Luanda do segundo congresso do MPLA — Partido do Trabalho.

À capital de Angola começaram já a chegar os delegados de todo o país e os convidados estrangeiros (o Partido Comunista Português é representado por Blanqui Teixeira e a Fretilin pelo chefe da sua delegação no exterior, Abílio Araújo, sediado em Lisboa).

A abertura do congresso é no dia 2 de Dezembro com sessão solene e divulgação do relatório do Comité Central, que esteve reunido há poucos dias.

O congresso deverá debruçar-se sobre a situação político-militar que se vive em Angola e traçar as grandes directrizes da vida nacional para os próximos cinco anos.

*Atentado ao Papa*

# Sentença é lida em Janeiro

O tribunal romano que está a julgar os oito presumíveis implicados no atentado contra o Papa João Paulo II anunciou que a sentença será lida em Janeiro de 1986.

O presidente do tribunal, Severino Santiapichi, deu a conhecer o calendário da última etapa do processo e anunciou que os magistrados italianos não se deslocariam à Bulgária para interrogar os ex-funcionários da Embaixada búlgara em Roma, Teodor Ayvazov e Kolev Vassilev, pois estes seriam inquiridos amanhã no seu próprio país.

O delegado do Ministério Público, António Marini, pronunciou-se contra esta última decisão e declarou que o interrogatório de Ayvazov e de Kolev era um encargo «demasiado importante» para ser deixado nas mão dos magistrados búlgaros.

Giovanni Consol, advogado de defesa de Sergei Antonov, ex-chefe de escala da companhia aérea búlgara Balkanair e acusado de ter organizado o atentado contra o Pontífice, declarou que as autoridades búlgaras não tinham recebido a petição italiana para interrogar os referidos funcionários.

Ali Agca, o homem que disparou contra João Paulo II a 13 de Maio de 1981 na Praça de São Pedro, apesar de ter sido ontem brevemente interrogado, negou-se a responder, declarando que «nada tinha a acrescentar sobre as coisas que disse ou testemunhou, sendo agora da competência do tribunal julgar».

# Reagan ao assu

## — revelou o líde

**Mikhail Gorbachev afirmou Soviete Supremo, o Parlame cimeira com o presidente Re muito longa» e queixou-se d americana assumiu uma lin**

As declarações de Gorbachev sobre a Cimeira de Genebra incluiram-se num discurso sobre política interna e externa que o líder do Kremlin fez no segundo e último dia da reunião do Soviete Supremo.

«A cimeira foi difícil e muito longa — disse Gorbachev. A administração norte-americana assumiu a linha da confrontação o que torna difíceis as relações entre os nossos Es-

# Abu Nidal pelo seque

As Brigadas Árabes Revolucionárias dirigidas pelo dissidente palestiniano Abu Nidal e a Organização dos Revolucionários Egípcios, responsabilizaram-se pelo sequestro do avião da Egyptair ocorrido no fim-de-semana.

Num comunicado conjunto enviado a uma agência noticiosa internacional na capital libanesa e publicada pelo diário «Al Anwar», as duas organizações afirmam que a operação de sequestro foi realizada por um comando composto por três palestinianos, dois egípcios e um «combatente internacional».

Acrescenta que os nomes e as fotografias dos membros do comando serão difundidos em

# Mulher de

Yelena Bonner, mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, chegou ontem a Moscovo em antecipação à sua partida para o Ocidente a fim de receber tratamento médico — disse um agente soviético.

Bonner deve partir na segunda-feira para Roma, a bordo de um avião da Alitalia, declarou um porta-voz das linhas

# Renamo ata

Um número indeterminado de e segunda-feira à noite uma loja, um autocarro na ona da Machava, cerca d — revelaram à Anop testemunhas.

O ataque provocou a morte de destruição pelo fogo da loja de um cid uma estação de venda de combustíve

# ...n dificultou cimeira ...sumir confronto

## ...líder soviético

**...afirmou hoje numa reunião do ...Parlamento da URSS, que a sua ...ente Ronald Reagan foi «difícil e ...ou-se de que a parte norte- ...uma linha de confrontação.**

...ba- ...ne- ...rso ...er- ...fez ...da ...no. ...nui- ...ev. ...eri- ...on- ...ceis ...Es-

tados» — afirmou.

«Quase todas as conversações sobre cooperação bilateral fracassaram, o desanuviamento foi encarado pelos Estados Unidos como contrário aos seus interesses» — acrescentou Gorbachev.

O líder soviético frisou que a recusa do presidente Reagan em abandonar o projecto «Guerra das Estrelas» frustou qualquer acordo sobre o controlo de armamentos.

Gorbachev responsabilizou os Estados Unidos pela corrida aos armamentos e disse que os EUA e a URSS continuam em desacordo quanto ao modo de minorar os conflitos mundiais.

No entanto, Gorbachev considerou positivo «o balanço total» da cimeira, especialmente porque permitiu estabelecer um diálogo pessoal entre os líderes das duas superpotências.

A cimeira «foi, indubitavelmente um acontecimento importante», frisou Gorbachev. «Não queremos, de nenhum modo, minimizar o significado do que foi conseguido em Genebra» — acentuou.

Os 1500 membros do parlamento soviético, que se reunem duas vezes por ano para aprovar os programas do Partido Comunista, deverão aprovar por unanimidade o relatório de Gorbachev sobre a cimeira.

Antes do discurso do secretário-geral do PCUS, o Soviete Supremo aprovou o orçamento de Estado para 1986, no valor de 414.400 milhões de rublos (cerca de 530 mil milhões de dólares), o qual inclui reformas económicas propostas por Gorbachev.

# ...l responsabiliza-se ...uestro do avião da Egypt-Air

...ro- ...ssi- ...dal ...lu- ...sa- ...do ...no ...nto ...cio- ...li- ...rio ...za- ...ção ...por ...por ...íp- ...er- ...s e ...do ...em

breve.

Segundo o comunicado, a única exigência dos sequestradores do avião no aeroporto de La Valletta, em Malta, foi a de fornecimento de carburante para o aparelho poder seguir para um país árabe.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Esmat Abdel Maguid, responsabilizou na segunda-feira pelo sequestro do avião – que terminou com a intervenção de comandos do exército egípcio e um saldo de 60 mortos – um «grupo dissidente da Organização de Libertação da Palestina com o apoio da Líbia e talvez de um outro país árabe».

Observadores árabes apontaram desde o início o grupo dirigido por Abu Nidal como o autor do desvio no pressuposto de que poderia ter mudado a sua residência de Damasco para Tripoli.

Depois de vários anos em que foi dado como morto, Abu Nidal foi entrevistado em Setembro em Tripoli pelo director do diário do Kuwait «Al Qabas», Mohamed Al Saquer, a quem assegurou que o seu grupo fornecia armas aos «revolucionários egípcios» que se responsabilizaram em Agosto pelo assassinato no Cairo de um diplomata israelita.

Na altura, Nidal afirmou que «existe um movimento revolucionário no Egipto dedicado à eliminação das consequências de Camp David (acordo de paz israelo-egípcio em 1979) e a colocar de novo o Egipto na sua lógica posição dentro do mundo árabe».

Outro comunicado difundido na segunda-feira no Kuwait por uma Organização de Libertação do Egipto – responsabilizava-se pelo sequestro e ameaçava novas acções terroristas «até o acordo de Camp David ser anulado».

Abu Nidal, acusado de tentar assassinar em 1974 o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, foi condenado nesse mesmo ano à morte pela Al Fatah.

Entretanto a Embaixada líbia em Roma desmentiu categoricamente a responsabilidade directa de Tripoli no desvio

# ...de Sakharov prepara viagem

...r do ...ndrei ...m a ...à su... ...a fim ...édico ...ico. ...a se- ...bor- ..., de- ...nhas

aéreas italianas. Acrescentou que se encontra já em Moscovo um bilhete em nome de Yelena, comprado previamente nos Estados Unidos, e que inclui passagem para três destinos: Roma, Nova Iorque e Boston.

Um agente que se encontrava no exterior do apartamento que Yelena ocupa em Moscovo recusou-se a permitir que os jornalistas ocidentais entrassem no mesmo.

«Ela veio hoje e está a preparar-se para partir e vocês estão proibidos de entrar e encontrar-se com ela», afirmou aos jornalistas.

Yelena, que necessita de tratamento médico devido a problemas no coraçao e nos olhos, recebeu permissão, no princípio deste mês, para se ausentar do país durante 18 meses.

A mulher de Sakharov deve ser tratada aos olhos em Itália e em Boston submeter-se-á a uma intervenção cirúrgica ao coração.

# ...ataca na Machava

...ado de elementos da Renamo atacou ... loja, uma bomba de gasolina e um ...a, cerca de doze quilómetros de Maputo ...munhas.

...norte de três civis e dois rebeldes, a ...de um cidadão indiano e a destruição de ...ombustível.

Tropas moçambicanas e milicianos responderá ao fogo dos rebeldes — acrescentaram as testemunhas.

O ataque provocou o pânico na zona, densamente povoada.

Um autocarro que circulava no local efectuando a carreira entre Maputo e Matola-Gare foi igualmente alvejado tendo sofrido danos avultados.

Fonte oficial confirmou esta versão dos acontecimentos.


Prémios Prémios Prémios

SENSACIONAL SEMANA TOTOBOLA-TOTOLOTO

4 GRANDES NOVOS MILIONÁRIOS
CENTENAS DE MILHAR DE PREMIADOS

O Concurso n.º 47 das Apostas Mútuas — Totobola e Totoloto — foi pródigo na distribuição de Prémios.

Dois novos e grandes milionários no Totoloto: Um anónimo do Seixal e o Sr. João Adrega, morador na Rampa das Necessidades, 22, Moradia 18, em Alcântara. Tanto o feliz anónimo do Seixal como o Sr. José Adrega vão adregar, cada um, algo mais do que 24 mil contos: mais precisamente 24 400 078$00!

Também o Totobola fez mais **dois milionários:** dois anónimos, um de Vila Velha de Ródão, que jogou com 6 apostas, 60$00 e outro de Vila Real de St.º António, que investiu 100$00, 10 apostas.

Cada um destes anónimos felizardos vai receber 8 269 589$00!

Isto no que diz respeito a milionários.

Mas, como sempre, houve muitas centenas de milhar de premiados, qualquer coisa como 709 316 apostadores — Totobola e Totoloto.

**Totoloto:** 21 apostadores com o 2.º Prémio — 464 763$00 a cada um. 770 ganharam o 3.º Prémio — 38 026$00 para cada um deles.

Com o 4.º Prémio foram escrutinados 41 275 apostadores — 1040$00 para cada. Finalmente, 665 900 premiados como 5.º Prémio — 97$00 para cada um.

**Totobola:** 95 concorrentes com 12 resultados certos — 174 096$00 é a quantia que calha a cada um.

1251 apostadores com 11 resultados certos–13 221$00 é quanto vai receber cada um deles.

Óptima semana Totobola — Totoloto!

O próximo milionário **PODE SER VOCÊ!**

**Quem sabe se já na próxima semana...**

antena

totobola totoloto

### Associações empresariais recebem com agrado medida governamental

# Taxas de juro baixaram 4%

**A decisão do Governo em baixar a taxa de juro em quatro por cento não suscitou reacções desfavoráveis da generalidade dos agentes económicos e sociais. Pelo contrário, foi recebida com agrado pelas associações empresariais que até agora se manifestaram. Estas, no entanto, consideram as medidas governamentais «insuficientes» e reclamam agora «incentivos fiscais», enquanto se remetem ao silêncio sobre a questão dos aumentos de preços, medida vivamente criticada pelas estruturas sindicais, designadamente pela CGTP e UGT. Entre os economistas de diversas áreas estas decisões não reúnem consenso. Os partidos de oposição, com destaque para o PS, PRD e PCP, criticam o Governo.**

O aumento dos preços, nomeadamente dos combustíveis, é uma medida que encontra uma oposição generalizada e é difícil de ser explicada pelo Governo.

Nos últimos tempos, não só o preço das ramas do petróleo baixou nos mercados internacionais como também o dólar tem vindo a baixar, o que levou o anterior Governo a encarar, já depois da ruptura da coligação, a hipótese de uma redução do preço dos combustíveis.

Quanto à interrupção do ritmo de desvalorização mensal do escudo — o «crawling peg» — é contestada por economistas de diversas áreas e por industriais ligados ao sector exportador, se tivermos em conta as declarações proferidas no seminário para banqueiros estrangeiros recentemente realizado no Estoril, onde por exemplo Xavier Pintado, consultor especial da EFTA, e Teodora Cardoso, técnica do Banco de Portugal, defenderam uma redução da desvalorização deslizante do escudo que poderia chegar a 0,75 por cento ao mês, mas não a sua suspensão. Por seu turno, Silva Lopes, consultur do Banco Mundial e ex-governador do Banco de Portugal, defendia pontos de vista semelhantes.

### Governo justifica-se

Entretanto, o Governo procura justificar-se e apresentar as vantagens das medidas introduzidas. No comunicado que ontem divulgou a anunciar este conjunto de medidas afirma que torna-se mais fácil a compra de habitação própria e o investimento e emprego serão estimulados com a diminuição das taxas de juro e a suspensão da desvalorização deslizante do escudo.

Revela ao mesmo tempo que enquanto a redução da taxa de juro normal é de quatro por cento, a taxa de juro de referência dos empréstimos obrigacionistas baixa apenas três por cento e que a desvalorização deslizante do escudo será interrompida «imediatamente» até ao fim de Março, sendo retomada em Abril «com um ritmo menor do que o actual e com um abrandamento progressivo de modo a acompanhar a redução da inflação».

O Governo salienta que estas medidas inserem-se na sua estratégia e fazem parte de um conjunto «devidamente programado e calendarizado», cujos efeitos serão «muito positivos», designadamente na compra de habitação própria e no estímulo ao investimento e criação de emprego.

Diz ainda que « a inflação é atenuada, quebra-se o ciclo vicioso da desvalorização cambial e inicia-se a recuperação da solidez do escudo, estando assegurado o nível do rendimento real da poupança face à taxa de inflação esperada para 1986.»

### Reacções

A generalidade dos agentes económicos do Norte considera positivas as medidas do Governo, embora saliente que elas carecem de acções conjuntas no plano fiscal.

O presidente da Associação Industrial Portuense disse que a descida das taxas de juro «é muito positiva» e que não podia deixar de ser tomada «face à necessidade do Governo fixar a inflação em 1986 em 14 por cento». Sublinhou por outro lado que a suspensão da desvalorização deslizante do escudo pode conduzir à «normalização da economia», permitindo aos empresários «fazer raciocínios mais fáceis».

O porta-voz dos empresários têxteis disse à ANOP que a descida da taxa de juro permite encarar, a partir de agora, a possibilidade de se reequiparem algumas empresas, para melhor poderem suportar o choque resultante da adesão à Comunidade».

A medida foi igualmente do agrado do sector da construção civil e obras públicas. O secretário-geral da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte disse que as alterações anunciadas «são acertadas e positivas, embora não sejam suficientes para relançar o sector da construção». Defende a publicação de um conjunto de medidas que permitam dinamizar o mercado de arrendamento, acção que deverá ser tomada em simultâneo com o alívio da carga fiscal que recai sobre a aquisição de habitações».

Os industriais metalúrgicos do Norte lamentam que estas medidas não tenham sido tomadas há mais tempo, mas reclamam igualmente acções no plano fiscal.

A Associação dos Industriais de Calçado, através do seu porta-voz, considerou também a descida da taxa de juro como uma «medida positiva», mas em relação à suspensão da desvalorização disse que mantém «alguma apreensão» face à possibilidade do nosso calçado poder vir a perder alguma competitividade nos mercados da CEE e da EFTA.

Noutro âmbito, a Confederação Nacional da Agricultura considera esta medida «mais uma machadada na lavoura já fortemente descapitalizada». Refere-se, obviamente, ao aumento de encargos que resulta dos preços dos combustíveis.

«Aumentar encargos contra os agricultores, aumentar preços ao consumidor e esquecer a justa actualização dos preços dos produtos agrícolas seria continuar no caminho da asfixia da produção agrícola nacional».

### Portugal satisfeito

# CEE aprovou Orçamento

O Conselho de Ministros das Finanças da CEE aprovou na madrugada de hoje, em segunda leitura, o projecto de orçamento para 1986, apesar da oposição da Grã-Bretanha. A versão final aprovada dá satisfação parcial às aspirações portuguesas quanto às despesas de alargamento, que não eram contempladas no projecto inicial.

A sessão de voto que ocorreu cerca das 4 horas e 30 (hora portuguesa) pôs termo a 19 horas de discussão contínua e o projecto foi aprovado por maioria qualificada, tendo a Grã-Bretanha votado contra o actual projecto. O representante britânico mostrou-se favorável ao projecto inicial, aprovado em primeira leitura, em nome da «disciplina orçamental».

O projecto adoptado hoje deverá agora ser analisado pelo Parlamento Europeu durante a próxima sessão.

### Satisfação portuguesa

Do lado português as primeiras reacções oficiais dão provas de satisfação, essencialmente dado que, segundo o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, as despesas do alargamento, inicialmente esquecidas na primeira leitura, são agora integradas na sua quase totalidade.

O secretário de Estado declarou estar satisfeito pela forma como decorreram os trabalhos e o resultado alcançado.

«Tudo depende agora da agressividade dos nossos projectos e da capacidade da administração pública portuguesa na apresentação desses projectos» — disse Rui Carp.

Acrescentou existirem neste momento bastantes projectos, já apresentados especialmente no FEDER e no Fundo Social Europeu, «projectos que foram bem aceites pela Comunidade e que se encontravam bastante bem elaborados» — acrescentou.

«Considero-me satisfeito com o resultado e um avanço em relação ao proposto na primeira leitura. A bola está agora no campo do Parlamento Europeu» — disse Rui Carp, referindo que a próxima sessão do órgão de Estrasburgo deverá pronunciar-se sobre o Orçamento agora adoptado pelo Conselho.

### Divergência com o Parlamento

Existe no entanto nos meios comunitários a consciência de que tudo vai depender da forma como o Parlamento Europeu vai receber os «cortes» que o Conselho efectuou no seu projecto. O acordo desta madrugada estabelece um orçamento de 32 686 milhões de ECUS, inferior ao proposto pelo Parlamento que é de 34 060 milhões.

No entanto aquilo que o representante alemão considera «ser um passo do Conselho em direcção do Parlamento» é um passo incompleto e a diferença de 1386 milhões de ECUS poderá provocar a irritação dos deputados durante a sessão de Dezembro.

No entanto este projecto que os ministros aprovaram é sensivelmente superior ao adoptado em primeira leitura tendo exactamente 895 milhões de ECUS a mais. Recorda-se que em primeira leitura o projecto previa 31 791 milhões de ECUS para o exercício de 1986.

No projecto aprovado o Conselho repôs 416 milhões de ECUS para o alargamento destinados ao FEDER e ao Fundo Social Europeu. Ficou previsto também que a comissão, caso seja necessário, apresentará em 1986 à autoridade orçamental um orçamento rectificativo e suplementar de 250 milhões de ECUS. Este fundo de 250 milhões de Ecus constitui a actual reserva.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 62$15 | 63$35 |
| ALEMANHA FED (marco) | 62$10 | 63$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 8$80 | 9$00 |
| BÉLGICA (franco) | 2$911 | 3$111 |
| BRASIL (cruzeiro) | $009 | $019 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 115$80 | 118$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 116$30 | 118$80 |
| DINAMARCA (coroa) | 17$20 | 17$60 |
| ESPANHA (peseta) | $979 | 1$099 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 159$80 | 163$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 160$30 | 163$80 |
| FINLÂNDIA (marka) | 28$90 | 29$50 |
| FRANÇA (franco) | 20$40 | 21$10 |
| HOLANDA (florim) | 55$25 | 56$35 |
| IRLANDA (libra) | 193$20 | 197$20 |
| ITÁLIA (lira) | $084 | $094 |
| JAPÃO (iene) | $768 | $803 |
| NORUEGA (coroa) | 20$70 | 21$20 |
| REINO UNIDO (libra) | 233$75 | 238$25 |
| SUÉCIA (coroa) | 20$65 | 21$15 |
| SUÍÇA (franco) | 75$80 | 77$30 |
| VENEZUELA (bolívar) | 8$90 | 9$90 |

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA**

**ANÚNCIO**

C. Prec. 178/85
2.ª S.ECÇÃO — 2.º Juízo

FAZ-SE SABER que no dia 17 do próximo mês de Dezembro, às 10 horas, neste Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, e nos autos de carta precatória, vindos do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de execução de sentença n.º 1110-B em que é exequente a «Companhia de Seguros Império EP» e executada Gonçalves Gouras & Filhos, Lda., com sede em Minas da Guimarota, Leiria, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, uma tupia marca «Pinheiro» em bom estado de conservação, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos.

Leiria, 11 de Novembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) ARMINDO DOS SANTOS MONTEIRO
O escrit. judicial,
a) LUDGERO SANCHO ALVES

DL 27/11/85 — 2ª pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré ELECTRO QUADROLUZ, LD.ª, ausente em parte incerta, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de Esc. 305 383$00, juros vencidos e vincendos à taxa legal e custas, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à disposição do citando. Acção Sumária n.º 2580 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, Lisboa.

Réu ELECTRO QUADROLUZ, LD.ª, com última sede conhecida na Ribeira das Eiras, Adémia, Coimbra.

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Flávio do Casal
Pel' O Escrivão de Direito,
a) Maria Delgado

-DL- 27/11/85 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO**

FAZ SABER QUE — por este juízo, 2.ª secção e autos de Acção Sumária que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P. move contra ABREU & GARCIA LD.ª, com sede em parte incerta e último domicílio conhecido no lugar da Senra, Lordelo, Guimarães, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se a Ré, para no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos contestar a Acção Sumária que a A. lhe move, na qual pede que a acção seja julgada procedente e provada e por via dela a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 79 914$00, valor do cheque e juros vencidos, bem como os juros vincendos, à taxa legal sobre a quantia de 73 914$00, custas e tudo o mais que legal for, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado legal se encontra arquivado na Secretaria do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
António Manuel Martins Lopes

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Loureiro

DL. 27/11/85 — 2.º Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado — EXPORTAGUS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, Ld.ª na pessoa do seu legal representante, com última morada conhecida na Rua Francisco Branco, 10-B em Lisboa, para no prazo de 5 (CINCO) dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, à EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 3001/85 que RENAULT-GEST — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av.ª Infante D. Henrique, lote 575 em Lisboa move contra aquele, pagar o montante de Esc: 90 243$00, além dos juros vincendos à taxa de 6% ao ano, sobre o montante titulado de Esc: 80 616$00, até integral pagamento e custas legais, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido tal direito ao exequente.

Lisboa, 13 de Novembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
a) Alípio Duarte Calheiros
A ESCRIVÁ DE DIREITO,
a) M.ª Fernanda Marques Nogueira R. e S.

-DL- 27/11/85 — 2.ª Pub.

# "Guerrilha urbana" em Bilbau

Neves de Sousa
enviado-especial do «DL»

Quando pelas 19,15 horas de hoje o árbitro suíço Daina (o mesmo que dirigiu o tristemente recordado Liverpool-Juventus realizado no «grande inferno» de Haysel) der o silvo primeiro no Estádio San Mamés, começará mais uma jornada «uefeira» com a presença do poderoso Sporting Clube de Portugal, único representante luso na Taça UEFA, tendo como parceiro o muito «nacionalista» Atlético de Bilbau. Ao redor do encharcado palco (e a juntar à água que Deus tem mandado os dirigentes bilbaínos entenderam ligar umas tantas mangueiras para que o lamaçal se torne mais evidente) estarão 40.000 espectadores o que fica aquém da lotação do estádio. As jovens claques dos «leões» começam a chegar e pacificamente vão espalhando alegria nesta região basca, dando expressão ao seu fervor clubista. Fortes nevões «travaram» a viagem de milhares de adeptos sportinguistas vindos de Portugal e sobretudo de terras gaulesas, mas eles vão chegando e, certamente, que todos quantos abalaram do seu domicílio com destino a Bilbau, cá estarão a tempo de transmitir o apoio que Damas, Jordão e (boa) companhia bem merecem.

O preço dos bilhetes de acesso oscilam entre 2800 pesetas e 250 sendo este o custo que as crianças pagarão para assistir ao espectáculo futebolístico desta noite.

### Oceano será o «trinco»

Manuel José — extremamente cordial para com os muitos jornalistas presentes — está bem informado acerca da planificação táctica do seu opositor considerando muito útil as três «visitas» que o seu adjunto Valdemar Custódio fez ao «espaço bilbaíno» e porque a arma mais poderosa do Atlético de Bilbau consiste na dinâmica dos defesas laterais, em permanente vaivém pelas alas e cruzamentos para a frente da baliza contrária, Manuel José vai tentar «tapar» essas «toupeiras» e marcar os médios. Oceano irá «render» o jovem Litos, naturalmente porque Manuel José vai utilizar o «trinco» e o possante «colored» reúne características ideais para tais funções. No treino de ontem, Damas foi o mais «sacrificado» estando largo tempo a ser «testado» através de cruzamentos de que Gabriel e outros companheiros se encarregaram. Manuel José para além de atentar nas informações recolhidas pelo seu adjunto, ocupou larga parcela de tempo a olhar os vídeos no propósito de se identificar correctamente com o padrão de futebol praticado pelo seu adversário.

O técnico leonino afirmou-nos de que não irá actuar com sistema defensivo já que lhe importa marcar golos neste encontro, obviamente a pensar na «valorização» de tais remates certeiros marcados em campo alheio.

*Damas: regresso do «desejado»*

### Katzirz deu uns chutos...

Durante o treino de ontem (esta manhã houve essão aligeirada num recinto dos arredores da cidade) realizado no palco de S. Mamés, que mais parecia um campo, onde andaram algumas charruas, o «keeper» Katzirz não foi experimentado como guarda das redes, certamente porque em Guimarães foi um péssimo guarda... O futebolista magiar experimentou as suas aptidões como «jogador de campo» e por lá andou a dar uns chutos.

Refira-se que o departamento clínico do Sporting não tem qualquer problema a solucionar, uma vez que todos os integrantes do plantel se encontram fisicamente óptimos e no que toca ao aspecto psicológico o «desaire» minhoto passou ao esquecimento.

### Bilbainos estagiam na montanha

O treinador Clemence encara a partida, desta noite, com muitas cautelas e certas reservas porque sabe encontrar-se perante um opositor formado por artistas de grande talento e muito engenho, e daí que haja programado uma cuidada preparação ao ponto de retirar os seus atletas para a montanha de onde sairão uma hora antes do começo do jogo. Quanto às pedras disponíveis Clemence não tem qualquer impedimento já que até Urtubi se encontra pronto à chamada.

### Damas e Jordão vedetas na TV

Quando se verifica a lamentável ausência dos enviados da «nossa» RTP — certamente que os portugueses apenas vão ter direito aos «obrigatórios» segundos estabelecidos nos acordos com a Eurovisão — verifica-se a presença dum batalhão de repórteres da TVE junto da equipa portuguesa e Damas e Jordão têm sido os mais solicitados, não apenas por se tratar de dois dos mais credenciados futebolistas portugueses, mas, essencialmente, porque por aqui andaram algum tempo e deixaram positiva imagem.

### O prémio, telegramas e convívio social

Bem, o segredo parece bem guardado, ou não fosse João Rocha um reputado «expert» da arte de negociar, mas através de alguma «pesquisa» poderemos concluir que no caso dos futebolistas sportinguitas provocarem o «escândalo» de vencer os bilbaínos, neste encontro, é bem provável que cada um arrecade umas 500 notinhas...

Muitos telegramas têm sido remetidos para a comitiva do SCP com os votos tradicionais, e o Boavista foi o primeiro a manifestar-se.

Ontem os dirigentes de ambos os clubes confraternizaram durante o jantar, servido num dos mais requintados restaurantes de Bilbau e João Rocha já prometeu uma sardinhada bem regada no dia 11 de Dezembro. Entretanto o nosso bom amigo Octávio Barrosa vai esta tarde conviver um pouco com os companheiros dos «bons velhos tempos» Gainza e Iriondo.

Alguns momentos depois da chegada a Bilbau o nosso cônsul, Lino da Silva marcou a sua presença.

E meus amigos, amanhã contarei o essencial..

# Sporting e Bilbau: passado e presente

O Sporting, com «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, está presente pela 3.ª vez consecutiva na Taça UEFA de futebol. Os «leões» cumprem a sua 7.ª aparição nesta prova, depois de quatro presenças na Taça das Feiras. Recorda-se que conquistaram a Taça das Taças, em 1963-64, ao baterem o MTK (de Budapeste, Hungria) por 1-0 na finalíssima, em Antuérpia, depois de um empate (3-3) na final, em Bruxelas. O troféu viajou (então) para Lisboa graças a um golo solitário de Morais (marcado de «canto» directo), para quem o dia 15 de Maio daquele ano terá sempre um significado especial na sua carreira.

O Sporting, que no final da época transacta rescindiu o contrato com o técnico galês John Toshack, tendo optado por Manuel José (ex-treinador do Portimonense), vai tentar repetir o êxito de 1964, aliás, a turma leonina conta com um recorde difícil de bater nesta competição da UEFA: em 1963 «cilindrou» o Apoel (Chipre) por 16-1, com golos de Mascarenhas (6), Figueiredo (3), Ferreira Pinto (2), Augusto (2), Lino, Louro e Pérides.

Nas suas duas últimas presenças na Taça UEFA, o Sporting foi afastado prematuramente na segunda ronda da prova, pelo Celtic (82-83) e pelo Dínamo de Minsk da URSS (83-84). Os escoceses do Celtic bateram os «leões» por 5-0, depois de terem perdido a primeira «mão» por 2-0 (em Alvalade), enquanto o Minsk teve a sorte pelo seu lado, no desempate por grandes penalidades.

Após quatro participações na Taça das Feiras, onde a melhor intervenção se registou em 64-65, com o afastamento nos oitavos-de-final, frente ao Cardiff City (1-2, 0-0), o Sporting estreou-se na Taça UEFA em 75-76, data em que esbarrou frente ao Vasas de Budapeste (2-1, 1-3) na 2.ª eliminatória. No ano seguinte, o conjunto leonino saiu da prova logo na 1.ª ronda, no duelo com os franceses do Bastia (1-2, 2-3), tendo regressado à prova em 79-80, mas sendo afastado na 2.ª eliminatória pelo Kaiserslautern (RFA) com 1-1 e 0-2. Em 81-82, os «leões» desiludiram ao fracassarem frente à modesta equipa do Neuchatel Xamax (Suíça) (0-0 e 0-1) com o ataque leonino a ficar em branco.

O Sporting (fundado em 1 de Junho de 1906) é o clube português com maior número de associados, ao ultrapassar a barreira dos 100 mil: agora, depois de ter vergado os holandeses do Feyenoord e os albaneses do Dínamo de Tirana, apresenta-se com grande quota de favoritismo perante os bilbainos, especialmente tendo em conta que o duelo da 2.ª «mão» se processará de hoje a duas semanas, no palco verde de Alvalade.

### Bilbau: conheça-o

Mas, as perspectivas do Sporting estão envoltas em muita expectativa: o Atlético de Bilbau é uma das melhores formações espanholas, sendo o clube que mais vezes ganhou a Taça do Rei de Espanha.

O «palmarés» do Atlético de Bilbau não é, porém, muito rico em competições europeias, em comparação com o Real Madrid e Barcelona, mas possui uma presença na final da Taça UEFA, em 1977 em que perdeu com a Juventus. Nesse ano, a «Juve» ganhou por ter beneficiado de um golo marcado fora: ganhou a 1.ª «mão» em Turim (1-0) e na 2.ª «mão», em Bilbau, o Atlético venceu (2-1).

No campeonato de Espanha, o Atlético de Bilbau conquistou o título por oito vezes (as mesmas que o Atlético de Madrid) mas o Real Madrid, com 20 títulos, detém um recorde dificilmente igualável. O Barcelona é o segundo com o maior número de títulos: 10.

Nos três últimos anos, o Atlético de Bilbau guindou-se ao seu melhor nível, bisando no campeonato, com vitórias em 1983 e 1984, tendo neste último também ganho a Taça do Rei.

O Atlético de Bilbau arrebatou a Taça espanhola em 1950, 1955, 1956, 1958, 1969, 1973 e 1984 e perdeu a final no ano passado, para o Atlético de Madrid.

Este ano, na Taça UEFA, o Atlético de Bilbau eliminou o Besiktas, de Istambul (4-1 e 1-0) e o Liége, da Bélgica, (1-0 e 3-1). Nesta última etapa, Andrés marcou o golo do Bilbau (aos 90 minutos) em Liége, na 1.ª «mão» e Urtubi abriu o caminho para a passagem do Bilbau aos oitavos-de-final, marcando o primeiro tento (aos 31 minutos) de grande penalidade, pertencendo a Noriega os outros dois golos (aos 52 e 69 minutos).

No campeonato de Espanha, o Atlético de Bilbau, depois dos dois triunfos (1983 e 1984) classificou-se em 3.º lugar em 1985, com 41 pontos em 34 jogos (13 vitórias, 15 empates e 6 derrotas) com 39 golos marcados e 26 sofridos. O Barcelona foi o campeão (53 pontos, mais 10 que o Atlético de Madrid, 2.º classificado).

●

Tanto Javier Clemente (por cá) como o adjunto de Manuel José (Valdemar Custódio) em terras espanholas, «espionaram» diversas vezes os adversários desta noite. Estão (portanto) senhores de dados preciosos sobre a habitual manobra das turmas contrárias: e, certamente, tanto Clemente como Manuel José vão utilizá-los na partida desta noite, que não será transmitida directamente pela RTP (diz-se que a TV de Bilbau pediu cerca de cinco mil contos pelos direitos de transmissão e ainda uma garantia de reciprocidade em relação ao jogo de Alvalade) mas as três principais emissoras portuguesas vão estar em San Mamés: Rádio Comercial (com Gabriel Alves e os comentários de Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção), Rádio Renascença (Ribeiro Cristóvão e Romeu Correia) e Antena Um (David Borges).

Vem a talhe de foice evocar que o Sporting e o Atlético de Bilbau defrontam-se pela primeira vez em jogos oficiais. O balanço dos seis jogos particulares entre as duas equipas ibéricas é favorável aos bascos, com duas vitórias, uma derrota e três empates.

## Equipas prováveis

Árbitro: Daina suíço).

**Atlético de Bilbau**: Zubizarreta: Urquiaga, Liceranzo, Goicoechea e De La Fuente; Gallego, De Andrés e Urtugui; Júlio Salinas, Noriega e Argote. Suplentes: Melendez, Nuñez, Sarabia, Endika e Dani.

**Sporting**: Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Oceano, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes (ou Meade) e Jordão. suplentes: Sérgio, Litos, Saucedo, Virgílio e Meade (ou Manuel Fernandes).

## Outros jogos

Möenchengladbach (RFA) - Real Madrid
Waregem (Bélgica) - Milan (Itália)
Nantes (França) - Spartak de Moscovo (URSS)
Dniepr (URSS) - Hajduk (Jugoslávia)
Hammarby (Suécia) - Köln (RFA)
Dundee (Escócia) - Neuchâtel (Suíça)
Inter (Itália) - Legia (Polónia)

## NOTARIADO PORTUGUÊS
## QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

«GÁSSANTOS – INSTALAÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL DE QUEIMA, LIMITADA»

Certifico narrativamente que por escritura de 11 de Novembro de 1985, lavrada de folhas 16 a folhas 18 do livro de notas para escrituras diversas número 36-I do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi constituída entre MARIA DEOLINDA SILVESTRE FERREIRA DOS SANTOS, RUI MARIA DOS SANTOS, MÁRIO RUI FERREIRA DOS SANTOS e VÍTOR MANUEL FERREIRA DOS SANTOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua das Poças, número dois, segundo andar, esquerdo, no lugar e freguesia de Sacavém, concelho de Loures, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «GÁSSANTOS – INSTALAÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL DE QUEIMA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua das Poças, número dois, segundo andar, esquerdo, no lugar e freguesia de Sacavém, concelho de Loures;

SEGUNDO

O seu objecto consiste na instalação e reparação de material de queima;

TERCEIRO

UM – O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios:
– uma de quarenta mil escudos, de Maria Deolinda Silvestre Ferreira dos Santos;
– uma de quarenta mil escudos, de Rui Maria dos Santos;
– uma de dez mil escudos, de Mário Rui Ferreira dos Santos; e
– uma de dez mil escudos, de Vítor Manuel Ferreira dos Santos;
– DOIS – A sociedade goza da faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares; à medida que o entender necessário, mediante deliberação tomada em assembleia geral;

QUARTO

UM – A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões;
DOIS – Na cessão de quotas a estranhos, têm, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição;

QUINTO

UM – A administração e representação da sociedade incumbe a dois ou mais gerentes, dispensados de caução, designados em assembleia geral expressamente reunida para o efeito, os quais poderão ser ou não remunerados, conforme vier também a ser deliberado;
DOIS – A sociedade considera-se representada e obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos com a intervenção de um gerente ou de um gerente delegado com poderes para o efeito;
TRÊS – Os gerentes poderão delegar entre si todos ou parte dos seus poderes de administração ou, por deliberação tomada em assembleia geral, em pessoa estranha à sociedade. Da mesma forma, poderá a sociedade constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins;
QUARTO – Fica proibido aos gerentes, mandatários ou delegados obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outrs actos estranhos aos negócios sociais;

SEXTO

No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os sócios sobrevivos, devendo aqueles, porém, nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pelo seu valor nominal, acrescido da correspondente parte nos fundos sociais, constantes do último balanço aprovado, em qualquer dos seguintes casos:
a) – insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente decretada e não suspensa;
b) – venda da quota, ordenada por qualquer tribunal judicial, fiscal ou administrativo; e
c) – se, em processo movido pela sociedade, o sócio for vencido ou se, tendo o sócio accionado a sociedade, o mesmo não obtenha ganho na acção.

OITAVO

UM – Salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com antecedência mínima de dez dias;
DOIS – As assembleias gerais funcionarão sempre com um mínimo de três quartos do capital social, salvo deliberação em contrário constante da acta e não revogada.
Está conforme o original.
Lisboa, aos doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Escriturário Superior

(assinatura ilegível)

«D.L.» 27/11/1985

## NOTARIADO PORTUGUÊS
## OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

**RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO ANDAR**

**NOTÁRIO**

**LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO**

**CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de 8 de Novembro de 1985, lavrada de folhas 59 verso a folhas 61 do livro de notas 128-C, deste Cartório, foi pelos únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «GOING – GRUPO DE ORGANIZAÇÃO, INFORMÁTICA E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA» com sede na Calçada dos Mestres, n.º 7, 3.º andar, freguesia de Campolide, concelho de Lisboa, aumentado o capital social da referida sociedade de 250 000$00 para 2 500 000$00, sendo o aumento na importância de 2 250 000$00 realizado em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito pelos sócios da seguinte forma: Jaime do Carmo Rebelo, duzentos mil escudos; Francisco Manuel da Maia Balacó, duzentos mil escudos; Jorge Inácio de La Rosa Gomes Raposo, duzentos mil escudos; Paulo Jorge Vaz Serra Rebordão, duzentos mil escudos; Jorge Augusto Moutinho Ferreira, quatrocentos e cinquenta mil escudos; José Maria de Almeida Alberran Pinto Gouda, quatrocentos e cinquenta mil escudos; José António da Conceição Neto, duzentos mil escudos; e António Manuel Tavares Dias de Brito, duzentos e cinquenta mil escudos, e em consequência do aumento alterado o artigo 4.º do pacto social o qual passou a ter a redacção constante da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de três folhas e vai conforme com o original.**

**QUARTO: O capital social é de dois milhões e quinhentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro já entrado na caixa social e encontra-se dividido em oito quotas a saber:**

**— Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos, do sócio Jorge Augusto Moutinho Ferreira;**

**— Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos do sócio José Maria de Almeida Alberran Pinto Gouda;**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Jaime do Carmo Rebelo;**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio, José António da Conceição Neto;**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Francisco Manuel da Maia Balacó;**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Jorge Inácio de La Rosa Gomes Raposo;**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Paulo Jorge Vaz Serra Rebordão; e**

**— Uma quota no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio António Manuel Tavares Dias de Brito. (Subsiste o parágrafo único do mesmo artigo).**

**Que no mais mantém o pacto social existente.**

**Lisboa, 19 de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco**

**O Terceiro Ajudante**
**Maria Etelvina Lopes dos Santos Silva**

**«DL» 27/11/1985**

S. R.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
## SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

# ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Évora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4873, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia da Sé, concelho de Évora, de um novo troço da linha aérea a 60 KV [LI 60-48 Caeira-Terena] com 774 metros, entre a subestação SE 60-422 Caeira, e o posto n.º 5.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1985**

*Pel'O Engenheiro Director,*
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

## TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

### Arrematação
### 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5-4.º», vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a «Casa Atlântica de Viagens, Ld.ª com sede na R. Capelo, 4-A — Lisboa, no processo executivo n.º 229/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

**BENS PENHORADOS**

Verba n.º 1 — Uma máquina de somar marca Totalia sem referência e em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de 5000$00
Verba n.º 2 — O direito ao trespasse e arrendamento do primeiro andar da Rua Capelo n.º 6, que serve de escritório. Inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 100, freguesia dos Mártires, a que se atribui o valor de 1 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 20 de Novembro 1985

**O Juiz de Direito**
**Manuel Luís Macaísta Malheiros**

**o Técnico Tributário**
**Ilegível**

**«DL» 27/11/1985**

## TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

### ARREMATAÇÃO
### 2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TÓNUS – Montagens e Aluguer de Máquinas, S.A.R.L., com sede na Av. 5 de Outubro, n.º 114-1.º Dt.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4761/78 e apensos, por dívida à Caixa de Previdência.

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1** – O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar direito do prédio sito na Av. 5 de Outubro, 114, nesta cidade, composta de doze divisões, cozinha e casa de banho, pela qual é paga a renda mensal de 27 370$00, a que foi atribuído o valor de trespasse de um milhão de escudos (1 000 000$00).
**Verba n.º 2** – Um computador DATA SAAB D/6 de origem sueca, composto de dois terminais, uma impressora, uma unidade central e aparelhagem de arrefecimento em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de dois milhões e quinhentos mil escudos (2 500 000$00).
**Verba n.º 3** – Uma fotocopiadora marcas RANK XEROX de fabrico inglês, modelo 1035 – série n.º 3201451697, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de trezentos mil escudos (300 000$00).
**Verba n.º 4** – Uma telecopiadora de marca RANK XEROX de fabrico inglês modelo n.º 485-Série n.º 3000030450 em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de cento e vinte e cinco mil escudos (125 000$00).
**Verba n.º 5** – Dez intercomunicadores marca AIPHONE, mod./LAH-20, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de vinte e cinco mil escudos (25 000$00).
**Verba n.º 6** – Quatro máquinas de escrever eléctricas, marca IBM, fabrico americano com n.os da série: 2117532-2117540-0940634 e 1222716, todos em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de cento e cinquenta mil escudos (150 000$00).
**Verba n.º 7** – Doze armários ficheiros metálicos, fabrico nacional, em bom estado, a que se atribui o valor de trinta mil escudos (30 000$00).
**Verba n.º 8** – Dez armários ficheiros, metálicos, marca LONGRA, fabrico nacional, todos em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de quarenta mil escudos (40 000$00).
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Novembro de 1985

**O JUIZ DE DIREITO**

*(Manuel Luís Macaísta Malheiros)*

**O Liq. Trib.**

*F. Lopes*

**«D.L.» – 27/11/1985**

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
## 4.º Juízo
### ANÚNCIO

**Por este Tri**bunal correm éditos de trinta dias, qu[e] [com]eçarão a contar-se da publicação d[o segundo] e último anúncio citando o réu JOSÉ MARQUES ANDRADE, com última residência conhecida no estabelecimento na Rua Almirante Reis, 99 — Pombal-Odivelas para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor C.ª de Seguros Império, EP pede a sua condenação no montante de Esc. 77 285$50, de prémios e juros vencidos, bem como dos juros vincentos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 61 915$00, com custas a seu cargo, cuja p.i. se encontra à sua disposição neste Tribunal.
Acção Sumária n.º 2489/84 3.ª secção
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.
Réu JOSÉ MARQUES ANDRADE, maior, comerciante, com última residência supra-indicada.

Lisboa, 19 de Novembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão de Direito,
a) M.ª Fernanda Marques Nogueira R e S.

«DL» 27/11/85 — 2.ª Pub.

ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...
PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.
MARCAÇÕES:
**I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.º Esq.º — Telef. 55 40 87**

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

### ANÚNCIO

CP. 197/85-2.ª Sec.
No dia 18 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória Para Arrematação em Hasta Pública, vinda da comarca de Vila Feira, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 80/83, que corre termos pela 1.ª Secção do 1.º Juízo, em que é Exequente Alves & Filhos Ld.ª, com sede em Riomeão e Executados António Luís de Santa Bárbara, residente em Salvaterra de Magos, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma sala de jantar século XVII do catálogo «H. Lemos n.º 104», composta de um móvel, seis cadeiras, e uma mesa, em estado novo.
Benavente, 15 de Novembro de 1985

A Juiz de Direito
**as) Maria Regina Costa de Almeida Rosa**
O Escrivão de Direito,
**as) António Neves Mendes**

**«D.L.» 27/11/85 – 1.ª Pub.**

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
## 6.º JUÍZO
### ANÚNCIO

**São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.**

**Execução de Sentença n.º 3249-B 2.ª Secção.**
**Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.**
**Executado — Sociedade Portuense de Balanças, Ld.ª, com sede na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, na cidade do Porto.**

**Lisboa, 13 de Novembro de 1985.**

**O JUIZ DE DIREITO,**
**J. Carvalho Pinheiro**
**O ESCRIVÃO DE DIREITO,**
**Abílio António Garride Silva**

**DL. 27/11/85 — 2.ª Pub.**

arco iris
concurso
RTP

NOME ____________ IDADE ______
MORADA ____________
LOCALIDADE ____________ COD. POSTAL ______
TELEFONE ______
2.º ELEMENTO · NOME ____________ IDADE ______
3.º ELEMENTO · NOME ____________ IDADE ______

ADIVINHA ____________

*A força da razão*

# Árbitros "entalam" Associação

Surpreendentemente (e pela «calada do dia») os dirigentes da AFL entenderam emitir uma disposição (de legalidade duvidosa) inspirada em princípios que não colhem o nosso entendimento. Obrigar os árbitros a descontar 12% dos prémios de jogo para pagamento do seguro que cumpre aos organizadores dos torneios e campeonatos é inovação apenas possível ante tantas originalidades que por aí se vão somando. Naturalmente que os cada vez mais desacompanhados e ignorados árbitros reagiram com firmeza e prontidão e fizeram-no com vigor advindo da injustiça que lhe pretendem impor em reunião realizada na sede do Conselho de Arbitragem da AFL, na qual participaram 111 dos cerca de 600 filiados na «distrital» lisboeta.

Depois de algumas horas de análise e discussão do «ponto fulcral» da «ordem de trabalhos» foi decidido por 105 votos a favor (5 abstenções e um contra) suspender as actuações até que os dirigentes do executivo liderado por Mário Garcia decidam anular os preceitos estabelecidos à revelia dos interessados (leia-se lesados) e, caso mantenham a decisão, certamente que iremos ter grave litígio a bulir com os interesses do futebol, com jogos a serem dirigidos por uns tantos «licenciados» que sempre surgem nos estádios (prontos a «mostrar aptidões» que nunca evidenciaram no decurso da sua carreira) quando as entidades reguladoras do desporto cometem atropelos apenas respondíveis pela greve.

Também eles são «furas» atentos e servidores de «certos interesses».

### Porém Luís na «ordem do dia»

Como é sabido, a Associação de Futebol de Lisboa entendeu indicar o antigo árbitro Porém Luís para integrar o futuro elenco do Conselho de Arbitragem da FPF, em lugar que tem vindo a ocupar — e acrescente-se que com insenção e competência — argumentando (para justificação da escolha) que ele reside na área lisboeta.

Mas será que existe qualquer imposição de «residência fixa» aos elementos da arbitragem?

Os árbitros lisboetas reagiram e, na reunião tida na passada segunda-feira, fizeram eco da sua discordância perante tal decisão, argumentando que haviam sido sugeridos, entre outros: Joaquim Campos, Adelino Antunes e Augusto Bailão (três antigos árbitros lisboetas de relevante prestígio e reconhecidos méritos como leccionadores de sucessivos cursos de formação), os quais foram «ignorados» pelos actuais dirigentes da AFL.

Pensamos que a circunstância de Leiria haver proposto António Garrido — ou que os membros representativos das associações hajam considerado este elemento como «peça válida» no novo elenco do órgão arbitral — terá de algum modo criado esta anormal situação, todavia parece-nos que a arbitragem deverá ser dirigida por pessoas afectas à causa e teremos de discordar da oposição, apenas porque Porém Luís é de Leiria e não de Lisboa. O local onde as pessoas habitam não se nos afigura que tenha alguma coisa a ver com o grau de competência e para formular tal análise pensamos que os árbitros têm, entre os dirigentes agora propostos, razões para usar o «veto» com alguma fundamentação.

Fala-se agora nos malefícios da integração da arbitragem na Federação, só que ela já existe desde que foram nomeados, para dirigir o pelouro, elementos à revelia dos árbitros e sem que estes fizessem notar a sua discordância, mas antes tivessem aceite a decisão como medida positiva. Nós nunca manifestámos oposição a tal decisão, desde que se tivesse procedido a uma «integração» desintegrada, o que significa que os dirigentes deveriam sempre ser eleitos por votação dos árbitros. Trata-se afinal de defender uma medida fincada nos preceitos da democraticidade e nada mais.

«Vetar» Porém Luís porque «é de Leiria» não se nos afigura correcto mas «estamos com os árbitros» quando reclamam a presença do elenco federativo de pessoas que eles identificam validamente através da competência evidenciada em múltiplas tarefas ao serviço da causa. E, porque acompanhamos há longos anos todo o «movimento arbitral», sabemos que Joaquim Campos, Augusto Bailão e Adelino Antunes (poderíamos citar alguns mais) reúnem o somatório bastante de qualidades para justificarem lugares que outros irão ocupar sem que se conheçam as razões determinantes.

### Conselho de Arbitragem demite-se?

Na reunião da passada segunda-feira, estiveram presentes os actuais dirigentes, brigadeiro Rodrigues de Carvalho (recentemente escolhido para integrar a lista dum órgão federativo), Manuel Gonçalves, Vítor Correia, António Anastácio e Hernâni Cardoso, que obviamente escutaram as alegações formuladas pelos seus filiados e, a avaliar pelo descontentamento ante as «amarras» que os prendem ao sector executivo (direcção) da AFL que, obviamente lhe retiram a autonomia que seria desejável e recomendável, é bem possível que esteja para breve a demissão colectiva do CA da AFL.

Quando em Setúbal foi colocado Marques Pires para dirigir a arbitragem zonal, em Évora se aponta como provável Manuel Fortunato e em Faro começa a criar força a escolha de César Correia (todos antigos e muito prestigiosos árbitros), bom será que o exemplo se generalize para a dignificação duma causa que se pretende (e exige) cada vez mais prestigiada. Importa colocar os homens nos lugares certos, em prejuízo de favores pessoais que possam bulir com o interesse colectivo. Uma norma que reclamamos para a arbitragem e que desejaríamos generalizada aos demais sectores da vida nacional.

**Alves Henriques**

## Microscópio

### Golfe: Recorde de inscrições no «open» da TAP

O «open» da TAP em golfe realiza-se nos campos de Palmares e da Penina no Algarve, entre entre 25 e 30 de Novembro com a participação recorde de 220 jogadores, e tem como principais novidades a participação pela primeira vez, de jogadores da região autónoma da Madeira (10) e do Brasil (4), tendo aumentado ainda o número de participantes da Alemanha Federal e da África do SUL.

Os maiores contingentes de jogadores estrangeiros são da RFA (55), Inglaterra (33), África do Sul (17), França (10), Suíça (12) e Brasil (4), além dos 79 portugueses (e destes 22 dos Açores e 10 da Madeira).

Os prémios do torneio e nas duas categorias («net» e «gross») são viagens e troféus.

As cerca de 20 senhoras, concorrentes (duas portuguesas) têm este ano, pela primeira vez, um prémio específico para as três primeiras classificadas.

*Hóquei em patins: Supertaça*

# Sporting 'patinou' em Barcelona

O Sporting sofreu, ontem, pesada derrota em Barcelona, na primeira «mão» da Supertaça europeia sendo contundentemente vencido por 9-0. Naturalmente que o resultado poderá parecer exagerado tendo em conta o valor dos «quadros» em confronto, todavia, importa realçar que a turma de Barcelona reúne, no momento presente, superior capacidade físico-técnica do que o Sporting.

E não é por acaso que a equipa espanhola venceu todas as edições da Supertaça e naturalmente frente a opositores de gabarito europeu.

Ao intervalo verificava-se um «razoável» 2-0 que fazia supor a recuperação «leonina», simplesmente, foi nesse período, que aumentou a melhor qualidade do hóquei espanhol e a turma sportinguista foi «remetida» para o seu meio-campo tentando segurar o resultado na expectativa de resolver a questão a seu favor no jogo de 10 de Dezembro em Alvalade.

O «Barça» jogando com total acerto «metendo a velocidade na técnica» foi materializando o seu ascendente chegando a um resultado histórico e que fica a constituir marca irrecuperável, diluindo-se as esperanças dos «leões» quanto à conquista do cobiçado troféu.

Deverá, no entanto, referir-se a circunstância da turma espanhola se encontrar bastante mais «rodada» já que o seu campeonato decorre há algum tempo enquanto em Portugal só agora se iniciou.

Trata-se duma atenuante para a derrocada da equipa de Ramalhete, ainda que não seja bastante para o desnível verificado no placard.

Espera-se, simplesmente, que na jornada da 2.ª «mão» a equipa sportinguista realize uma exibição concordante com o valor dos seus hoquistas e consiga um resultado que ao menos possa constituir estímulo neste duplo confronto com os catalães que há seis anos ostentam o título de campeões europeus.

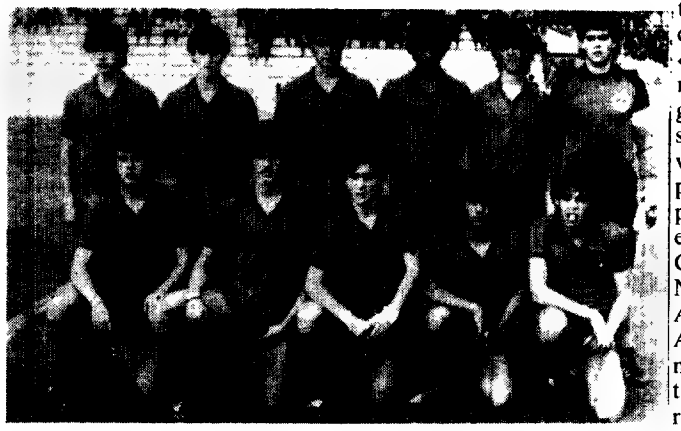
O jogo disputou-se no Plau Blau Grana, em Barcelona, sob a arbitragem de Fain e as equias alinharam e marcaram:

**BARCELONA:** Llonch, Vila Puig, Enrique Torner (2), Juan Torner (1), Venteo (1), Pauls (3) e Ayats (2).

**SPORTING:** Ramalhete, Campelo, José Carlos, Fernando Pereira, Sérgio e Trindade.

*Esta tarde:*

## Holanda-Portugal, em juniores



Ao encerrarmos esta edição inicia-se, na cidade holandesa de Wassenaar, o encontro entre Portugal e a Holanda na categoria de juniores (classe B) a contar para o apuramento do «Europeu», cuja fase final se realizará na Grécia. José Augusto mostra-se confiante na sua «meninada» e no caso de vencer fica abreviada a nossa presença no «palco grego». A provável formação da nossa equipa é esta: Bizarro; Abel, Carlitos, Évora e Ricardo; Nuno Guia, Carlos Manuel, António Pereira e Resende; Amaral e Xavier. Como alternativa estarão disponíveis: Vítor Baía, Hélio, Melro, Maurício e Arone.

## Modalidades

### Judo: Taça para o Algés

O Sport Algés e Dafundo conquistou a Taça de Portugal de judo, ao vencer a fase final da competição, disputada no passado fim-de-semana em Coimbra. Em segundo lugar classificou-se o Judo Clube de Portugal e em terceiro o Judo Clube de Odivelas e a Associação Académica de Coimbra.

Na fase final da Taça de Portugal participaram ainda conjuntos do Centro de Educação Física da Armada e do Primeiro de Outubro (Entroncamento).

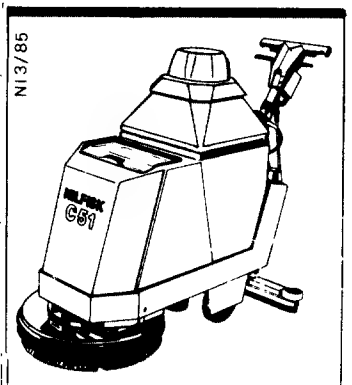
## Colunáveis

### Mirandela da Costa continua

Fontes oficiosas admitiram a hipótese de o ministro João de Deus Pinheiro nomear Sequeira Nunes, antigo vice-presidente do Belenenses, como seu assessor para as questões do desporto.

Mirandela da Costa mantem-se como director-geral dos Desportos, agora na dependência directa do ministro da Educação e Cultura, segundo revelam fontes oficiais.

Com a nova estrutura governamental, foi extinta a Secretaria de Estado dos Desportos, sendo a respectiva Direcção-geral, com o mesmo titular, integrada no Ministério da Educação e Cultura.


ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-1 · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

*Roger Moore*

*Diana Ross*

# "Gente internacional" é outra coisa...

**DIANA ROSS** será Josephine Baker por obra e graça do cinema. No início de 1986, Diana irá para Paris, onde rodará um filme sobre a vida da genial cantora. Em 1973, Diana Ross interpretou a figura de Billy Holiday, no filme «Lady sing the blues», tendo, sido nomeada, então para o Óscar da Academia. No entanto foi Liza Minelli quem levou a preciosa estatueta, pela sua fabulosa interpretação no filme «Cabaret». Hoje, Diana está a preparar convenientemente o papel, quiçá para tirar a desforra de 1973. Para isso lê tudo o que pode sobre a grande Josephine Baker, para não desaproveitar a ocasião de encarnar o papel de um dos seus grandes ídolos.

**PELÉ,** possivelmente o maior ídolo de sempre da história do futebol, voltou recentemente ao Estádio do Maracanã, onde tantos êxitos conseguiu, por ocasião do seu 45.º aniversário. O «Rei» desceu ao relvado e demonstrou, para os presentes, como marcou o seu milionésimo golo. A seguir, referiu-se ao actual estado da selecção brasileira de futebol: «É triste ver a selecção sem técnico quando falta tão pouco tempo para o Mundial do México. Na minha opinião, tanto Zagalo como Rubens Minelli e Castilho são homens capazes de comandar a equipa para esta nova festa do futebol mundial.»

**IRA DE FUSTENBERG,** que desde há alguns anos se virou para o negócio das antiguidades, voltou agora a enfrentar as câmaras da televisão ao rodar o terceiro episódio da série «Grande Hotel», um espectáculo de variedades transmitido pelo canal 5 da televisão italiana. Neste episódio, Ira interpretou o papel de uma antiquária, contracenando com Lando Buzzanca, com o qual participou já em três filmes. A actriz disse ter aceitado o papel «num assomo de loucura, como se me tivesse atirado ao mar». Sobre os rumores que circulam insistentemente e que a dão como a próxima princesa do Mónaco, Ira disse aos jornalistas: «Somos muito amigos, rimos muito, dou-me muito bem com Rainier... e não estou nada preocupada com o que se publica a nosso respeito. Ele é uma pessoa muito simpática e amável.»

**ROGER MOORE,** presentemente com 58 anos, disse recentemente aos jornalistas: «Posso continuar a fazer o papel de James Bond sempre que seja de uma forma suave e que não me obrigue a um grande esforço físico». Há já algum tempo que se fala na substituição do velho «007» por um novo galã que continue o êxito da personagem criada por Fleming. Roger Moore já não tem a «fibra» de antigamente e, para muitos, ele não foi o actor mais conseguido para substituir o lendário Sean Connery, apesar de ter recorrido várias vezes à cirurgia plástica. No entanto, o actor inglês está disposto a continuar, caso as produtoras ainda estejam interessadas nos seus serviços.

**«UM HOMEM E UMA MULHER»,** o magnífico filme de Claude Lelouch que lançou no estrelato Jean Louis Trintignant e Anouk Aimé, terá continuação. A segunda parte chamar-se-á «Um homem e uma mulher vinte anos depois» e terá como protagonistas os mesmos actores, agora com 54 e 53 anos respectivamente. «Agora, que se fazem filmes pensando nos jovens, disse Lelouch, rodar um filme com personagens tão «velhos» é um desafio, uma reflexão sobre o amor maduro». A história vai encontrar os protagonistas vinte anos depois do apaixonado romance da primeira parte. Tal como na anterior parte, o amor é a tónica dominante. O que já não será bem igual são os custos de produção: a primeira parte custou cerca de 100 000 dólares e desta vez estimam-se os custos em cerca de 5 milhões de dólares!

**PAT CLEVELAND** é o nome do modelo mais caro do mundo. Pat é norte-americana, filha de mãe «Cherokee» e tem 1,75 m de altura. Contratar este modelo custa, nada mais nada menos, que 3500 dólares por passagem e este preço tão alto deve-se a uma longa e dura carreira, iniciada quando Pat era ainda uma adolescente. O modelo trabalha para os melhores profissionais do ramo, com os melhores fotógrafos e com os maquilhadores mais prestigiados e, o mais importante, é o modelo mais bem pago de todos os que pisam as «plasserelles» da moda. Qual seria o «Cherokee» — agora isolados nas reservas índias e despojados das suas terras — que sonharia ter alguém da sua raça como o modelo mais caro do mundo? Nem a imaginação de Júlio Verne chegaria a tanto!

**GENE HACKMAN** divorciou-se da sua esposa Fay após vinte e seis anos de casamento. A «culpa do desenlace» tem-na uma bonita hawaiana, com metade da idade do actor. O intérprete de «French Connection», com 55 anos e pai de três filhos, enamorou-se de Betsy Arakwa, a quem conheceu à cerca de ano e meio. O seu último filme, «Twice in a Lifetime» — a vida por vezes tem destas coisas — é a história de um homem já maduro que troca a sua mulher por outra mais nova. Pelos vistos parece que Gene Hackman aprendeu bem o papel... e nós a pensar que o encanto das hawaianas era uma coisa que só aparecia na ficção cinematrográfica?!!

**GRETA GARBO,** acabadinha de festejar o seu 80.º aniversário, pensa casar-se muito em breve, segundo notícias acabadas de chegar do outro lado do Atlântico. A lendária actriz, a quem chamaram «A Divina», pensa casar-se antes do próximo Natal com um comerciante de arte chamado Sam Green. Greta é trinta anos mais velha que o seu noivo, mas o amor tem destas coisas: ela é uma jóia antiga e ele um homem de negócios. Desconhece-se a fortuna de Greta Garbo mas talvez seja esta a razão para um casamento tão tardio. No entanto, o ex-secretário de Green, Bart Gorin assegura: «São um casal perfeito! Há 10 anos que se conhecem e saem juntos». Os boatos são assim, uma vezes injustos, outras vezes verdadeiros, cruéis..... .

**Óscar Martin**
EFE/"DL" em exclusivo para Portugal

*Ira de Furstenberg*

*Pelé*

## *No Palácio das Galveias*

# Exposição de obras de Bordalo Pinheiro

**Cerca de 570 peças integram a exposição «Faianças de Rafael Bordalo Pinheiro», patente até final do mês no Palácio das Galveias, ao Campo Grande.**

Fundada em 1884, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha comemorou o ano passado o seu centenário. Como na altura não foi possível levar a efeito a presente mostra, a Câmara Municipal de Lisboa não quis deixar de, apesar de um ano depois, homenagear Rafael Bordalo Pinheiro.

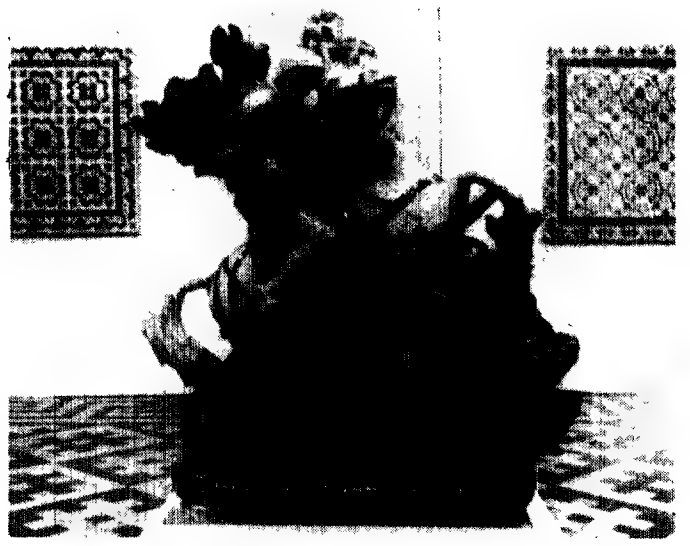
A abundante e variada obra cerâmica que o artista produziu durante 21 anos, de 1884 a 1905, encontra-se representada nesta mostra, dividida por três salas do palácio.

Três principais tipos de cerâmica marcaram a obra de Rafael Bordalo Pinheiro: a cerâmica artística, a fiança utilitária ou louça comum e os azulejos e outros tipos de materiais de construção.

### Do humor à beleza artística

A cerâmica artística de Bordalo Pinheiro encontra-se representada nas suas três fases. A primeira inicia-se em 1884, altura em que começa a laboração da fábrica de faianças, e dura até 1889, quando o artista se desloca a Paris para a exposição internacional daquela cidade.

Esta fase é caraterizada sobretudo pelo aproveitamento das tradições das Caldas da Rainha, e pode-se apreciar, numa das salas do palácio, toda uma série de pratos, alcofas, suspensões diversas, jarras, potes, pichéis e um sem-número de outras pequenas peças com função decorativa ou utilitária. São deste período os paliteiros, os escarradores e cinzeiros, que Bordalo Pinheiro, com o seu humor, transforma em peças de crítica social. Na exposição pode-se observar, como obras representativas desta data, o escarrador-saco de libras, o bule-cabeça de janota ou ainda o cantil-cabeça de chinês, entre outras, onde o humor se alia à beleza artística, através duma cuidadosa modelação e do uso de esmaltes com gradações que vão do bege ao rosa.



### A grandiosidade das obras

A segunda fase da cerâmica artística de Rafael Bordalo Pinheiro caracteriza-se pela grandiosidade das suas peças. Representadas na exposição por obras como o espantoso Perfumador Arabe, uma verdadeira obra-prima em filigrana de barro. Esta também patente uma fotografia de outra obra destas características, a Jarra a Beethoven, que ultrapassa os 2,60m de altura.

A modelação da figura humana vai abrir novas perspectivas à caricatura que Bordalo não desperdiça. Surgem assim, obras como a Caixa-Sultão de Zanzibar e a Cabeça do Mokololo ambas de crítica ao mal recebido Tratado de Lourenço.

Posteriormente muitas outras caricaturas surgiram, que Bordalo criou modelando o barro das Caldas, relacionadas com acontecimentos e figuras-polícias ou explorando ridículos sociais. É o caso do célebre Tinteiro-Juiz Veiga, no qual o juiz aparece representado sob a figura dum polícia a anterrar uma rolha na boca de um jornalista.

Na mesma sala podem-se ainda ver, da mesma época, uma série de bustos, como o de Eça de Queiroz e o da actriz Maria Visconti.

### O zé-povinho

Figura muito conhecida, é a caricatura que Bordalo fez do zé povinho, já na terceira e última fase da sua cerâmica. Esta fase é caracterizada por pequenas figuras inspiradas em tipos populares, cheias de humor e sentido crítico. Aparecem assim numa vitrina várias figuras: a ama das Caldas, o sacristão, a elegante e o janota e, como não poderia deixar de ser, uma verdadeira colecção de zés-povinhos, nas mais diversas atitudes, não faltando claro a do célebre «manguito».

### Da loiça comum aos azulejos

Pouco representada na exposição é a loiça comum, talvez também por ter sido aquela a que o artista menos importância deu. Algumas peças simples, eis tudo.

O mesmo não se pode dizer dos azulejos, que desempenharam um papel importante na obra de Bordalo. Podem ser apreciados vários esboços para painéis de azulejos e mesmo alguns encontram-se representados na mostra.

100 anos depois, não deixa de ter sentido conhecer as peças produzidas por uma das fábricas mais importantes do nosso País e concebidas por um dos nossos mais representativos artistas.

**Elsa Andrade**

# Francisco Ceia desemboca em 'Voo Andando'

Elsa Andrade

**«Cheguei agora aqui/solto a romper esta longura/do trilho seco da planura/não trouxe mágica bagagem/vim atear o fogo/das Palavras em Viagem.» Com este verso começa o disco de Francisco Ceia «Voo Andando», recentemente editado.**

LP com 10 temas, «Voo Andando» foi produzido à custa do próprio compositor. «Estou satisfeito com o disco porque não cedi a pressões em termos de textos e melodias. Estão lá todas as canções tal como são, como nasceram. E queriam que eu cedesse, não para modificar as cantigas mas para as trocar por outras, 'mais comerciais'.»

Um músico que não cede a pressaões e que faz a música que gosta é como se pode definir Fancisco Ceia. Cada canção tem uma mensagem, não «imediatista». É das mensagens, uma por uma, que o autor de «Voo Andando» nos falou.

«Normalmente faço as coisas de uma forma natural, quase sem dar por isso. Primeiro vêm os textos, depois a música e às vezes 'saem' duas coisas ao mesmo tempo.»

«Fazer uma cantiga é partir para o desconhecido, por que uma cantiga é um preencher de espaços, com textos e música. É a procura do belo, daquilo que me dá prazer fazer e ouvir no momento. Às vezes há surpresas, não estamos à espera de desembocar ali. De repente, torna-se claro que era aquilo que se queria, a ideia começa a ficar clara e é um prazer que se tem. É como um 'puzzle', voa-se de cantiga para cantiga.» É assim que Francisco Ceia compõe, agarrado à sua viola.

### A canção é uma mensagem

Mas comecemos pelo princípio: o álbum abre com «Cheguei Agora Aqui», com letra e música do compositor. «Esta canção relata uma vivência pessoal, e tem muito a ver com o que eu estava a viver no momento. É o meu bilhete de identidade.»

Segue-se, três minutos depois, a canção que dá nome ao álbum: «'Voo Andando' podia ter sido dedicada a Zeca Afonso. Não o escrevi lá mas espero que as pessoas o entendam. É uma forma de dizer que mesmo que deixe de cantar estarei sempre presente através de outras expressões de 'cantar' a vida. E é também, tal como o título do disco, a sua espinha dorsal. Todos os bocados do corpo do álbum estão juntos no seu centro nevrálgico que é esta canção. No fundo, ela é o meu grito: mesmo que não me queiram deixar cantar eu vou fazê-lo.»

O problema dos alentejanos não poderia deixar de estar presente no trabalho de um alentejano. «No Esmalte dos Teus Olhos» aborda esse problema, como Francisco Ceia afirma: «este tema é dedicado aos alentejanos da reforma agrária e à presença dos polícias nos campos, dos cães. É quase o complemento duma outra cantiga que fiz no meu primeiro disco».

### Cantar a amizade

A letra da quarta canção foi feita por Fernando Tavares Marques. Trata-se da carta de um amigo para outro, a partir da qual Francisco Ceia fez uma letra para «dar o meu contributo à amizade, uma coisa que cada vez se vê menos, sobretudo nas cidades».

«Quando eu morrer batam em latas/roupam aos saltos e aos pinotes/façam estalar no ar chicotes/chamem palhaços e acrobatas/Que o meu caixão vá sobre um burro/ajaezado à andaluza/que a um morto nada se recusa/e eu quero por força ir de burro.» A poesia de Mário de Sá Carneiro dá azo a mais uma canção, «Adriano Evocação», que vem na linha da anterior. É um estado de alma, de «dizer não a certas coisas». Com esta canção termina o lado A do álbum, aquele em que as canções têm um valor próprio, são um mundo.

### Uma série de vivências

A segunda parte do LP, segundo Francisco Ceia, «funciona como um todo». O lado B «relata uma série de vivências minhas que não pude deixar de passar cá para fora em forma de cantigas».

Este lado tem também cinco canções: «Cais de Cristal»; «Oh! Sandra nas Alturas» («não gosto muito dela; aliás nunca a canto em público. É a canção louca do disco, o grande gozo»); «Sabes da Seara Estendida no Campo»; «Guarda na Concha das Tuas Mãos» e, finalmente, «Pássaros Feridos», cantiga final que não tem nada a ver com esta segunda parte. É Francisco Ceia quem melhor define «Pássaros Inquietos»; «os pássaros estão inquietos mas estão fora da gaiola, souberam sair de lá depois de muitos anos e muitas vidas. Mas é inquietação no sentido de ser uma manifestação do 25 de Abril, do 1.º de Maio ou de uma manifestação de trabalhadores em S. Bento. É a festa 11 anos depois, o perfume do suor dos corpos a movimentarem-se... é inquietação no que toca ao futuro da malta».

### «Não faço cantigas por encomenda»

Um disco acabado de editar e outro já na forja. Várias coisas estão feitas para o próximo álbum. «Há duas cantigas com as quais estou muito satisfeito, que não são fáceis, mas acho que são as melhores que já fiz até hoje.»

O álbum irá sair lá para o Natal do próximo ano, dependendo também da editora. Como diz Francisco Ceia, «não estou com pressa, não gosto de fazer canções por encomenda. Faltam-me ainda quatro cantigas, para fazer com calma».

No entanto, a sua actividade não se resume só a isso: «não vou ficar só pelo campo da música... mas o resto é surpresa».

*Francisco Ceia*

### Ficha Técnica

Arranjos e direcção: Pedro Osório; músicos: Pedro Osório: piano, piano eléctrico, sintetizador, acordeão e coros; João Maló: violas; José Duarte: flauta; Pedro Caldeira Cabral: guitarra portuguesa; Francisco Ceia: viola; Luís Duarte: baixo; Guilherme Inês/João Nuno Represas: percussões; Isabel Campelo/Luís Oliveira/Formiga: coros. Técnico de som Jorge Barata; produção: Francisco Ceia.

*Charles Lloyd de volta*

# Uma postura serena

Rui Eduardo Paes

«A Night in Copenhagen», do quarteto do saxofonista tenor e flautista Charles Lloyd, é um lançamento entre vários da Blue Note renascida e parece que apostada em retomar o ímpar valor que teve há cerca de trinta anos atrás.

É um disco excelente, que nos obriga à rendição mais realizadora, dando-nos conta de um Charles Lloyd que voltou à primeira cena do melhor jazz com uma força talvez ainda maioir da que teve noutros tempos, antes de se eclipsar, e registando ainda aquele que é, juntamente com Martial Solal e Tete Montoliu, o terceiro grande pianista europeu deste género de música, o francês Michel Petrucciani, gigante que desmente a sua estatura. O suporte rítmico é dado pelo contrabaixista Palle Danielsson e pelo baterista e percursionista Son Ship Theus, ainda com a participação, numa das faixas, do muito interessante vocalizador que é Bobby McFerrin.

Charles Lloyd é um místico, na família conceptual de John Coltrane, o seu grande inspirador, e na sua música percebe-se bem isso — um certo orientalismo (um dos temas, inclusive, é tocado em oboé chinês), uma postura serena, equilibrada, agradavelmente «sage», como que em estado de graça.

Isso aliás esteve bem patente quando, nos anos 60, Charles Lloyd acompanhou, como jazzista solitário, o fenómeno da Geração das Flores na Califórnia, tendo mesmo a sua «militância» feito com que acompanhasse nalguns discos um dos grupos rock mais representativos do movimento hippy, os Doors de Jim Morrison.

Era, já nessa altura, um músico lírico, um estilista, um homem preocupado com a beleza estética que havia saído do agrupamento de Chico Hamilton e tocado durante algum tempo com Cannonball Adderley, dimensionalizadores do seu estilo.

Na sua formação musical tinha-se valorizado a ordenação, o aspecto composicional e melódico com o estudo, nomeadamente, de Bach e depois dos compositores eruditos contemporâneos: Bartock, Stravinsky, Varese. Só a seguir é que veio a «descoberta» do jazz, por meio do saxofone de Charlie Parker, que ligou à tradição blues da sua Menphis natal. A articulação dessas influências tinha de confluir em algo de original e foi o que sucedeu. O auge está aqui, em «A Night in Copenhagen». Charles Lloyd está, mesmo, de volta. E melhor do que nunca (para verificação compare o amigo leitor, se encontrar o disco, o seu velho «Forest Flower» com o presente registo: ganha a curiosa associação da frescura de ideias e de interpretação com a maior maturidade estilística — não que o disco gravado em Copenhaga seja superior ao outro. «Forest Flower» é já uma obra-prima da história do jazz, mas porque Charles Lloyd entrou agora, de facto, na base mais rica da sua vida de músico).

O álbum custa mais de dois contos, mas talvez valha a pena não comer durante uma semana... Ao que chegámos!

(FICHA: «A Night in Copenhagen», Quarteto de Charles Lloyd, Blue Note, importado).

## Estendal de 'cartoons' de Zé Almeida

A USL/CGTP-IN vai promover na Casa do Alentejo, entre os dias 28 deste mês e 3 de Dezembro, uma exposição denominada «Estendal de Cartoons» de Zé d'Almeida, um artista plástico que intervém com o seu humor corrosivo na crítica às situações políticas e sociais e aos seus protagonistas.

Os trabalhos que vão estar expostos ao público abrangem 2 grandes temas:

11 anos de liberdade de Imprensa (trabalhos concorrentes e vencedores do concurso promovido pelo Conselho de Imprensa), — o momento político (Presidenciais, Legislativas e CEE).

Os cartoons de Zé d'Almeida aliam imediatismo de intervenção social com a dimensão cultural mais lata, a sua visão essencialmente crítica actua apelando à inteligência das pessoas, à sua capacidade de pensar e questionar o presente, como um momento de um processo mais geral, que lhe confere sentido e abre horizontes.

Esta perspectiva é convergente com a que a USL intervém no seu campo específico enquanto estrutura sindical: opera no imediato, intervém e luta pela transformação do quadro político-social, encarando a cultura não como um elemento secundário e provisório dessa acção mas, ao contrário, como condição essencial e indispensável à mudança.

# Performance de Nan Hoover

No prosseguimento da Quinzena Multimédia que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, por iniciativa do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, será apresentada na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, nos próximos dias 28, 29 e 30, respectivamente às 18 e 30 e às 21 e 30, uma «performance» intitulada «Intercept the Rays» (Interceptar os raios), da autoria de Han Hoover.

O trabalho de vídeo e filme desta artista (que nasceu em Nova Iorque e que vive presentemente em Amesterdão) foi precedido por muitos anos de intenso trabalho, no domínio do desenho e da pintura. Em 1973 deixou a pintura e dedicou-se à fotografia, «performance» e vídeo, começando então a explorar novas formas de controlar a luz, a composição e o movimento, levando-a ao estudo da luz, como fonte de ilusão.

Através da sala, o seu corpo interrompe progressivamente uma ou mais das fontes da luz, provocando a combinação entre a sua forma e a composição luminosa, numa recíproca transacção de elementos e submetendo-se mutuamente a uma mudança e desenvolvimento contínuos.

O horário da bilheteira é o seguinte: diariamente, das 13 às 19 horas, excepto às segundas-feiras e uma hora antes do início do espectáculo. O preço dos bilhetes é de 200$00, com o habitual desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos.

# "...E a miséria continua"

Mário Castrim

1 — Através de «A caixa que mudou o mundo» ficaram os telespectadores portugueses cientes de algumas linhas de força que regem a televisão americana, das quais destacaremos aqui duas: o princípio universal da rendibilidade e a primazia da diversão no conjunto dos programas.

2 — O exemplo americano é aqui referido porque ilustra uma situação levada quase ao absoluto. Ou seja: uma situação onde o lucro esteja garantido e onde tudo seja (ou acaba por ser) alegre, divertido, com borbulhas. Como se costuma dizer, pra chatices já basta a vida...

3— Há serviços que, pela sua natureza, devem furtar-se à rigidez imediata da lei da rendibilidade: o ensino, os transportes, a assistência hospitalar, o complexo militar, etc.

Quando digo **devem**, não digo que o sejam em todo o mundo. A verdade é que nas sociedades onde «o lucro é sagrado» **todos** os serviços acabam por ser pagos por todos os cidadãos sob a forma das mais variadas prestações: impostos, derramas, salários mais baixos, fomento do exército de desempregados, etc., etc.

4 — Quando o serviço público de televisão é garantido pelo Estado, torna-se maior a exigência de qualidade, portanto com a fuga à satisfação das vontades de nível mais baixo e mais numerosas, em determinados estádios.

5 — As estações privadas que visam prioritariamente o lucro nivelam a produção consoante a procura. Acontece a pescadinha com o rabo na boca: a procura inferior fomenta a inferior oferta e esta, por sua vez, vai fomentar a inferioridade da procura. Resultado: o homo americano...

6 — A TV de uma sociedade em decadência, como a americana, pratica um acto de **diversão,** no seu duplo aspecto de **divertimento** ou de **desvio.**

7 — É no primeiro sentido que a palavra mais aparece na linguagem corrente: peça de diversão, casa de diversão, etc. Mas há também a **diversão** considerada como «operação ou manobra que tem por fim desviar a atenção do inimigo do ponto em que se pretende atacar».

8 — Não só em questões de guerra nos aparece esta acepção de desvio ou **afastamento.** Assim é que António Vieira nos fala de uma «diversão do pensamento». Vejamos Camilo: «Ora tolices! » respondeu Baltazar, procurando **diversão** com que defender-se».

9 — No que respeita à TV, a palavra surge em força com o seu duplo sentido: entretém, desenfada, recreia — e ao mesmo tempo afasta, desvia, aliena.

Ou seja: na guerra das classes em que a sociedade se divide, a Televisão **recreia** para **afastar** as atenções do inimigo. No divertimento obsessivo da TV há uma manobra de **diversão:** afastar as pessoas da avaliação correcta dos fenómenos sociais.

10 — Daí que a crítica deva considerar como de «utilidade pública» as instituições, perdão!, as rubricas que reneguem a diversão como processo de esconder ou viciar a realidade e que instalem, no televisor, um «espaço de incomodidade» sem falsas imagens, falsas palavras, falsos sorrisos.

11 — «Em Lisboa, uma vez...» de Luís Filipe Costa, é um desses programas. Na segunda emissão «vimos» o desemprego. Vimo-lo sem miserabilismos e sem cor-de-rosa. Vimo-lo com o sofrimento contido e com o juízo perdido. Vimo-lo destruidor da personalidade, porta aberta para todas as infâmias — e também no heroísmo das infâmias recusadas ou acusadas. Vimo-lo sem dinheiro para o pão mas com dinheiro para o jogo de futebol.

Vimos duas interpretações inesquecíveis, as de Júlio César e Adelaide Ferreira através das quais se concretizou a realidade da passagem do palco para o cinema e do cinema para a TV. A partir daqui já não se pode mais dizer que os teledramáticos portugueses não são possíveis por falta de actores e de uma correcta direcção de actores.

12 — Na terceira emissão esteve em foco um difícil, complexo sistema de situações: certa juventude que um após-Abril defeituoso (delituoso) mergulhou no desencanto, a ausência de perspectivas que leva à reinvenção de um passado heróico (a Resistência francesa, a Guerra Civil de Espanha...) os preconceitos que ainda impedem a fruição plena da felicidade, etc., etc. As questões são postas, o telespectador, como já acontecera no episódio anterior, não vai repousadinho, consoladinho para a cama: fica desperto e mais apto a defender-se do cerco da alienação que certas forças lhe movem.

Em «The happy end» ficou ainda mais evidente o carácter «cinematográfico», ou telecinematográfico se quiserem, da direcção de Luís Filipe Costa. Marília Gama (fazendo embora o papel de um actriz...) e Paulo Ferreira já pouco têm a ver com os processos teatrais tradicionais nos nossos palcos e na nossa televisão. A própria trama da narração implica uma leitura mais ginasticada e da maior utilidade numa televisão em que a telenovela está provocando excessiva habituação ao facilitismo — e daí, até ao andar de gatas mental, vai um passo.

13 — E agora, se me é permitido um desabafo muito pessoal...

Esta citação mais alongada tem de entender-se como homenagem aos esforços de quem lucidamente, procura remar contra a maré. «Em Lisboa, uma vez...» não podia deixar de ser aqui lembrada e louvada. Mas o crítico não se sente de maneira nenhuma motivado. Ele sabe que está produzindo considerações mais ou menos póstumas: os episódios estão feitos, as críticas não podem contribuir para melhorar, transformar a produção. Situação semelhante à que se vive com o programa de Badaró, onde há referências temporais completamente ultrapassadas.

Aliás, esta produção «enlatada» visa precisamente evitar aos autores a tentação de estar em cima da hora, de evitar apontamentos críticos talvez incómodos, talvez desagradáveis, talvez conflituosos. Cair na generalidade é o caminho mais curto para cair na inocuidade.

14 — O conjunto de quatro programas, que tantos são os desta mini-série da responsabilidad de Luís Filipe Costa, terminará na próxima sexta-feira. E depois? Depois, como nos ensinou António Aleixo, «entrega-se o fato ao dono e a miséria continua».

# Johnny Rivers: talento subestimado

«At Whiskey a Go-Go» é o álbum recentemente editado de Johnny Rivers, que permanece hoje um talento subestimado, talvez pelo facto de parte dos seus êxitos terem sido versões de temas já bem conhecidos.

O músico nasceu em Nova Iorque em 1942. Passou a sua infância em Baton Rouge, na Louisiana, e aos 14 anos começou a actuar ao vivo. Quando se mudou para Los Angeles, no início dos anos 60, Johnny já era considerado um excelente cantor e guitarrista. Por volta de 1962 decidiu levar a cabo uma série de espectáculos ao vivo, em Las Vegas. As suas actuações regulares no «Whiskey a Go-Go» de Sunset Strip tornaram-se enormemente populares e deram, na altura, origem a vários álbuns ao vivo. Na segunda metade dos anos 60 Johnny Rivers não abandonou os palcos, mas passou a preocupar-se mais com a companhia de discos que fundou entretanto, a «Soul City». Um dos grupos a assinar contrato com a editora foram os «Fifth Dimension».

Johnny Rivers foi um dos primeiros a defender a ideia de que devia existir, num estúdio, um grupo de músicos regulares. Ele foi também responsável pela descoberta de compositores como Jackson Browne, Van Morrison e James Taylor, que se estrearam nos seus discos.

Apesar de ter vendido milhões de discos, e ter ganho dezenas de discos de ouro e vários prémios Grammy, permanece um músico quase desconhecido.

*"Fado Menor"*

# Uma nova casa de fados em Lisboa

Três dias depois de se apresentar no Coliseu, Tony de Matos inaugurou a sua própria casa de fados, o «Fado Menor».

Na Madragoa, mais concretamente na Rua das Praças, Tony de Matos e mais quatro sócios inauguraram ontem mais uma casa de fados. Trata-se de um restaurante (com cozinha tradicional portuguesa) onde «a noite se enche de fado...»

O espaço já existia, chamava-se «Ardinita» mas, segundo um dos sócios, era muito pequeno. Alargaram-no, mudaram-lhe o nome e fizeram uma sociedade «no sentido de dar um pouco mais de dignidade à casa».

Para Tony de Matos esta não é uma experiência inédita. Há vinte e tal anos possuiu já uma outra casa de fado, mas no Rio de Janeiro.

«Fado Menor» apresenta todas as noites (excepto aos domingos) fado ao vivo pelos artistas Tony de Matos, Carlos Zel, Filipe Duarte, Lídia Ribeiro, Odete Mendes e Alcino Frazão (à guitarra) e Jaime Santos Jr. (à viola).

No entanto faz parte dos projectos dos cinco sócios convidar de vez em quando um amigo para actuar naquele espaço, eventualmente dentro de um género musical diferente, como o jazz.

Três dias depois dos espectáculos do Coliseu, Tony de Matos está «em forma. Se fosse preciso correr a maratona e voltar aqui para cantar o fado, estava cá».

ROTEIRO CULTURAL

*Uma das obras de João Limpinho, patente na exposição «Metalóides»*

## Exposições

• Na Galeria Novo Século, na R. do Século, em Lisboa, está patente ao público a exposição «Metalóides», esculturas de **João Limpinho.** Desperdícios metálicos são recuperados pelo artista que os transforma em figuras reconhecíveis do nosso tempo. Assim, um mocho tem como estrutura do corpo a porta de um elevador; a caixa de um autoclismo é o tronco de um catedrático; a limalha metálica sai da cabeça de um palhaço... A mostra pode ser visitada até 13 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas.

• O pintor **Kira** tem aberta ao público a sua exposição sob o tema «Lisboas», na Galeria Fonte Nova, em Benfica, até ao dia 12 do próximo mês.

• Tem lugar esta tarde, pelas 18 horas, a primeira visita comentada à exposição **«Um Olhar sobre as Reservas»,** patente na Fundação Gulbenkian. A visita de hoje, guiada pelo professor Lagoa Henriques, tem o seguinte programa: Miniaturas persas — Antologia do príncipe Iskardar — Pérsia Xiras Século XV. A entrada é livre.

• Na Galeria do Centro Europeu de Línguas, na Av. Padre Manuel da Nóbrega, em Lisboa, está patente até ao fim do mês a exposição de pintura de **Zé Penicheiro.**

## Teatro

• No Estúdio António Pedro, em Bragança, o **Teatro em Movimento** continua a levar à cena a sua 2.ª produção, a peça «O Cavalheiro Respeitável», de André Brun. O espectáculo tem cenografia de Moniz Ribeiro, figurinos de Melo Frazão e música de Francisco Prata. A interpretação está a cargo de Helena Vidal, Ramiro Pires, Alice Faria e Leandro Vale, que assina também a encenação.

• **A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide** mantém em cena no Teatro da Trindade, em Lisboa, a peça «O Capote», de Gogol. O espectáculo, com início pelas 21.30 horas, está integrado no «Festival Grupo Campolide», por ele levado a efeito.

• No Teatro Campo Alegre, no Porto, a **Seiva-Trupe** apresenta, diariamente, às 21.45 horas, «Os Amorosos da Foz», de Camilo Castelo Branco, numa encenação de Norberto Barroca.

## Música

• Na Sociedade Portuguesa de Autores, na Av. Duque de Loulé, em Lisboa, realiza-se, pelas 18.30 horas, uma homenagem a Luís de Freitas Branco. A sessão é composta por um espectáculo de canto e piano por **Elsa Saque e Nella Maissa** e pela interpretação de Trio para violino, violoncelo e piano pelo **Trio de Lisboa.** A entrada é livre.

## Conferências

• No Palácio das Galveias, em Lisboa, realiza-se pelas 17.30 horas, uma conferência subordinada ao tema **«Aspectos fundamentais da Crise de 1383/85»,** proferida pelo prof. dr. Joel Serrão.

• Evocando o cinquentenário da morte do autor de «Mensagem» o Primeiro Acto — Clube de Teatro, na R. Eduardo Augusto Pedroso, em Algés, realiza um ciclo Fernando Pessoa, que inclui várias actividades. Assim, esta noite, pelas 21.30 horas, realiza-se um colóquio **«Sobre Fernando Pessoa»,** que conta com a participação de António Quadros, Fernando J.B. Martinho, Joel Serrão, Maria Aliete Galhoz, Teresa Rita Lopes e Yvette Centeno.

## Cinema

• No Instituto Italiano de Cultura, na R. do Salitre, é projectado esta noite, pelas 21 horas, o filme «Finché C'É Guerra C'é Speranza», realizado em 1974 por **Alberto Sordi,** que também interpreta o principal papel.

• Na Cinemateca Portuguesa, no ciclo «Homenagem a um Compositor — Bernard Herrmann» é exibido pelas 21.30 horas o filme «O 4.º Mandamento», realizado em 1942 por **Orson Welles.**

**Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.**
**Em exibição no Estúdio 444**

### Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Alfa 2**
JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

**Alfa 3**
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

**Alfa Club**
T. 763319
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Shopping Center de Lisboa

**Amoreiras 1**
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Amoreiras 2**
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

**Amoreiras 3**
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Apolo 70**
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Avila**
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

**Avis**
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Berna**
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Caleidoscópio**
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

**Capitólio**
— T. 372358
RADIOGOZO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

**Castil**
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Cinebloco**
— T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DA NOITE
(int. men. 18 anos)
24.00 h

**Cine Camões**
T. 324194
COCAÍNA COWBOYS
(Int. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

**Cinemateca**
O 4.º MANDAMENTO/1942
21.30 h

**Cine 222**
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

**Cine Portela**
— T. 2524761

**Estudio Anusha**
A HISTÓRIA DO SOLDADO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**
ACADEMIA DE POLÍCIA 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

**City Cine**
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
(maiores 18 anos)
23.45 h

**Condes**
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Eden**
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Estudio**
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estudio ACS**
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estudio 444**
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Fonte Nova**
— T. 7145109

**Sala 1**
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

**Sala 2**
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**Sala 3**
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Forum Picoas**

**Auditório 1**
RAGANIGANDHA
21.00 h

**Gemini**
— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

**Hollywood**
— T. 802859

**Sala 1**
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

**Sala 2**
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16:30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

**Império**
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Las Vegas**
— T. 631162

**Sala 1**
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

**Londres**
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Mundial**
— T. 538743
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Nimas**
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

**Odeon**
— T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Olímpia**
T. 325309
PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

**Pathé**
— 821933
COMBATE ESPECIAL, HOMEM A ABATER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O UIVO DA FERA
(maiores 18 anos)
24.00 h

**Politeama**
T. 326305
O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

**Quarteto**
T. 771378

**Sala 1**
REUBEN, RÉUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(maiores 18 anos)
23.30 h

**Sala 2**
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
BLOW OUT — A EXPLOSÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

**Sala 3**
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLTERGEITS
(maiores 18 anos)
24.00 h

**Sala 4**
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MANHATTAN
(maiores 18 anos)
24.00 h

**NOVA**

JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Restelo**
T. 610375
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

**Roma**
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

**Roxy**
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**S. Jorge**
T. 579144

**Sala 1**
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

**Sala 2**
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

**Sala 3**
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**7.ª Arte**
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

**Star**
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Terminal**
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

**Tivoli**
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

**Turim**
T. 706666
DUNA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

**Vox**
T. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

**Xenon**
T. 368480
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

**Zodiaco**
— T. 570151
OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ROSTOS ESPIRITUAIS
24.00

### Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Grande Perseguição», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vingança Selvagem», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Descanso»o

### Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A companhia dos lobos», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A estrada de fogo», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A Balada de Narayama», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CINEMA 2000 — «Massacre em S. Francisco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

### Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo — A vingança do herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Fogo cruzado e mortal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA — Pavihão Jardim — «O Clã Negro Ataca», às 21.30 h (maiores 18 anos)

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO -PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: São Tomé**, R. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO -PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALFAMA: Costa**, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-11 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 223284). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430621). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Gil**, A. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

**Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

# TEATROS

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis. Intérpretes: Alda Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breya, Raquel Maria e Ruy Furtado.

## Teatro Vasco Santana

**Entrecampos — Tel. 76 86 09**

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

## Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 770969**

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

## Teatro Municipal de S. Luís

**R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10**

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

## Teatro Maria Vitoria

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

## Teatro Nacional D. Maria II

**P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

## Teatro da Trindade

**R. Nova da Trindade — Tel. 320000**

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

## Teatro do Século

**R. do Século, 41**

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

## Centro Comercial das Amoreiras

**Halley Hall**
**Centro Nacional de Cultura — Tel. 36 722**

Até ao dia 31, às 22.00.

«**DOCE AMIGO**». Colagem e textos de Chaucer, Eugénio de Andrade, Tchekhov e Marguerite Yourcenar. Dramaturgia de Alexandre Leitão, José Artur, Pestana e Jorge Listopad. Encenação de Jorge Listopad. Cenografia de Tomás Taveira. Figurinos de Nuno Carinhas. Música Telectu Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 72 08 18**

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

## Teatro Villaret

**Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86**

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

## Teatro Maria Matos

**Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07**

**A REVISTA À PORTUGUESA**
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

## Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

**Sala Experimental**

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo às 16.30

O «Grupo Fernando Pessoa»

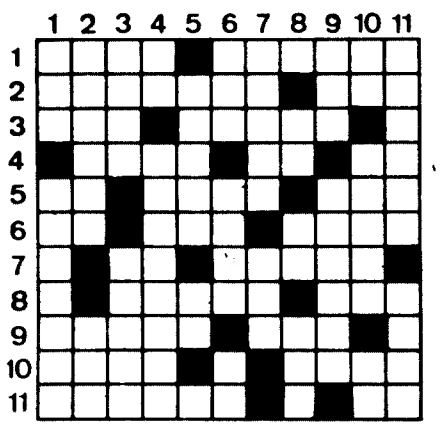
Em «**CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA**», de E. Mello e Castro com Mónica Lapa, Michel de Roubaix, Mizé e João d'Ávila. Estilista: Ana Salzar.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14591

**HORIZONTAIS:**

1 Numeral cardinal. Referente à navegação e especialmente à Marinha de Guerra (pl).
2 Vila e concelho do distrito de Viseu. Íntimo.
3 Cidade de França. Cidade da Bélgica.
4 Cidade de Itália. Europio (s.q). Pronome pessoal.
5 Bismuto (s.q). Azáfamas. Felicidade.
6 Seguia. Chefe etíope. Pessoa cruel e má (fig).
7 Cento e um em romano. Freguesia do concelho de Loulé.
8 Demitir (fig). Permanece.
9 Prejuízos. Filtra.
10 Vãs. Estimam.
11 Preparado especial de carne de lombo, entremeada de presunto de porco, e conservada em tripa. Basta!



**VERTICAIS:**

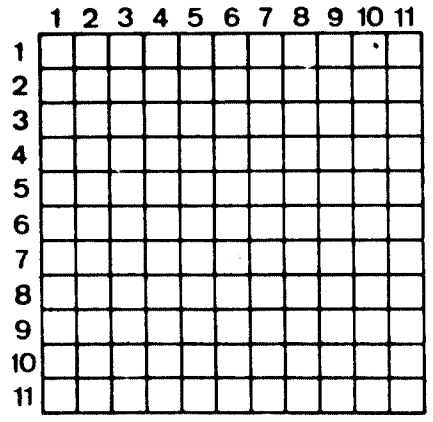
1 Personificação do dia na mitologia escandinava. Pontiagudos.
2 Rezaria. Fedor.
3 Soluço. Contudo.
4 Apelido. O mesmo que borboleta.
5 Borracheira (pop). Pertences.
6 Recusa. Tosta. Pronome reflexo.
7 Cidade de França. Donzela de Orleães.
8 Pronome pessoal. Folha (abrev). Ilha da Polinésia.
9 Rio de França. Osculam.
10 Prefixo de negação. Região. Átomo.
11 Planta africana também conhecida por bango. Variedade de feijão em Moçambique.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14431

**HORIZONTAIS:**

1 Bosques. Inveja.
2 Aguça. Serra de Portugal.
3 Covil. Irídio (s.q).
4 Arara. Nome de planeta. Lavra.
5 Induzira.
6 Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever.
7 Aplana. Carrego.
8 Bário (s.q). Clima. Satélite de Júpiter. Alumínio (s.q).
9 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pega.
10 Undécimo mês do calendário árabe. Dois mil e cem em romano.
11 Chama a si. Superfícies planas delimitadas.



**VERTICAIS:**

1 Assassina. Choupana.
2 Nome de fruto. Lantânio (s.q). Átomo.
3 Tanger. Oásis.
4 Fileira. Descrédito. Batráquio.
5 Apelido. Coelho pequeno.
6 Lusitana. Idem.
7 Aqui. Seduzes (fig).
8 Terceiro. Macaco americano. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Bramir. Estime.
10 Pronome pessoal. Rádio (s.q). Invólucro.
11 Pronome demonstrativo. Planta do pé.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14590**

**HORIZONTAIS:**

1 CUIDADOS. Ma.
2 Aabam. Roçar.
3 Iodo. Abata.
4 Or. Gamam.
5 Asado. Ama.
6 Hás. Sr.
7 Eis. Taã. Aas.
8 Irosa. Mós.
9 Lesais. NS.
10 Saa. Cor. Joa.
11 Arcadas.

**VERTICAIS:**

1 Cá. ALHEIOS.
2 Uai! Air. Aa.
3 Ibo. Assolar.
4 Dados. Se.
5 Amora. Tasca.
6 Dia. Doa.
7 Orago. Ira.
8 Soba. Ms.
9 Camarão.
10 MATAM. ASNO.
11 Aramais. Sai.

**PROVÉRBIO: Cuidados alheios matam asno.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14430**

**HORIZONTAIS:**

1 Lailo. Rimar.
2 Em. Errar. Re.
3 Io. Rã. Ma. És.
4 Rio. Sia. Mat.
5 Arno. Firo.
6 Saira. Mamas.
7 Sado. Imos.
8 Errai.
9 Abano. Ileso.
10 Roma. Ires.
11 Amara. Não.

**VERTICAIS:**

1 Leiras. Cara.
2 Amoiras. Bom.
3 Unia. Ama.
4 Ler. Ordenar.
5 Oras. Aoro.
6 Ir.
7 Rama. Miai.
8 Ira. Família.
9 Mimo. Ero.
10 Arearas. Sé.
11 Restos. Tosa.

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Noite desportiva; **21.15**: Música portuguesa; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.30**: Um solo de órgão , de Bach; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.18**: «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico, de Mussorgsky; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Serenata, n.º 11, em mi bemol maior, de Mozart; **18.40**: Quarteto, em sol maior, op. 161, de Schubert; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Concerto, para piano e orquestra, n.º 3, em dó maior, op. 26, de Prokofiev; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música e músicos portugueses; **21.30**: Missa «Mille Regretz», de Morales; **22.02**: Sinfonia, n.º 36, em dó , K. 425, «Linz», de Mozart; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Feho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**16.00**: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Futebol; **21.00**: Encontro; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional**
**(Braga, Porto, Lisboa e Évora)**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Ligação à rede nacional.

**FM-Estéreo**

**14.00**: Cem Mais; **19.00**: Futebol; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

## RTP 1

### 18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez — A árvore dos Tesouros» e «Calimero»

### 18.35 — Notícias

### 18.50 — Trânsito

### 19.20 — Opinião Pública

«A Escola que Queremos»

### 19.55 — O Livro Grande de Petete

«Formas da Natureza»

### 20.00 — Telejornal

### 20.27 — Boletim Meteorológico

### 20.30 — Vamos Jogar no Totobola

### 20.45 — Louco Amor

Lúcia e Jorge Augusto estão descontraidamente bebendo um copo de vinho quando começam às pancadas á porta do apartamento. Quem bate é Fernando, que vem acompanhado por um polícia e, como ninguém lhe abre, acaba por arrombar a porta e entrar de roldão na sala. Ao ver a mulher e o «outro» em trajos menores, a fúria de Fernando redobra e a discussão que seguidamente se gera é tal que acabam todos na esquadra. Ao dar-se conta de todas as injustiças de que Luís Carlos foi alvo, Edgar decide convidá-lo para ir morar na mansão com João. Ao voltar a casa, depois da cena na esquadra, Lúcia está tão nervosa que Jorge Augusto aconselha-a a tomar um calmante. Ela agradecida diz-lhe que, se não fosse ele estar presente, teria morrido de vergonha. Patrícia e Renata reconciliam-se, e a rapariga decide que a sua única «saída» é mesmo conquistar Guilherme. Por isso, e como forma de estar perto dele, de lhe chamar a atenção, telefona-lhe a dizer que aceita posar para a capa da Stampa.

### 21.40 — Noites de Cinema

«Fitas Loucas»: «Fitas Loucas» é nem mais nem menos do que a reconstituição nostálgica de um programa duplo da era de ouro do cinema na América: um jornal de actualidades, filmes-anúncio, e dois filmes de fundo, «Dynamite Hands» e «Baxter's Beauties of 1933».

O primeiro é uma aventura no mundo do boxe, ao estilo dos velhos filmes de Warner onde se tornaram conhecidos alguns dos nomes mais preciosos de sempre no cinema: Joey Popchick, imigrante húngaro, ajuda o pai, na charcutaria da família, e procura por todos os meios arranjar dinheiro para permitir à irmã fazer uma operação para salvar a vista. Até que um dia, um velho treinador descobre que o jovem estudante tem dois punhos de ouro.. O segundo «filme» é uma recriação dos fabulosos musicais ao estilo Busby Berkeley, protagonizado pelo manhoso empresário Spats Baxter, e com uma galeria de coristas e músicos que recordam irresistivelmente os velhos musicais dos anos 30. Presidindo a ambos, o veterano George C. Scott, e Trish Van Devere (sua mulher na vida real), dirigindo um elenco fabuloso que retrata a época áurea em que as multidões acorriam aos cinemas e se deleitavam com fabulosos divertimentos por pouco dinheiro. Os mesmos divertimentos que Larry Gelbart e Sheldon Keller recriam através do seu argumento, filmado com a elegância e estilo únicos do grande Stanley Donen. Pioneiro do moderno musical do Hollywood, para Donen este filme é quase um regresso às origens, aos primeiros

*«A Escola que Queremos» é tema hoje em debate no programa «Opinião Pública», na RTP 1*

*«Louco Amor»: mais um episódio depois do Telejornal*

tempos em que, com Gene Kelly, era bailarino na ultrafamosa peça «Pal Joey». Recordações nostálgicas, «gags» na melhor tradição do cinema, toda uma época que Stanley Donen viveu e filmou revive neste hino à pureza e ingenuidade do cinema dos «bons velhos tempos».

Tituolo Original: Movie, Movie. Realizador: Stanley Donen. Intérpretes: George C. Scott, Trish Van Devere, Barbara Harris, Red Buttons, Barry Bostwick, Art Carney, Eli Wallach, Harry Hamlin, Ann Reinking. Duranção; 100 minutos. Ano de estreia: 1978. Género: Comédia dramática. Fotografia: preto e branco/Cor. Origem: EUA.

### 23.35 — Informação Desportiva

### 23.50 — Último Jornal

## RTP 2

### 19.12 — Eurovisão — Futebol

Transmissão directa de Dusseldorf (RFA) do jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça da UEFA entre as equipas do Borussia Moenchengladbach — Real Madrid

### 21.00 — Filmoteca TV

«Os Fidalgos da Casa Mourisca»: realização de Pedro Martins Intérpretes: Fernando Gusmão, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Emílio Correia, Ivone Moura, Maria Cristina, Alexandre Vieira, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Tomás de Macedo e Marina Vilar.

### 22.30 — Jornal da Noite

## AMANHÃ

### RTP 1

**12.00 — Notícias**
**12.05 — Espaço 12/13**
**12.45 — Notícias**
**13.00 — Origens**
**13.35 — Ciclo Preparatório TV**
**18.00 — Tempo dos Mais Novos**
**18.35 — Notícias**
**18.50 — Curso de Inglês**
**19.20 — Golo**
**20.00 — Telejornal**
**20.27 — Boletim Meteorológico**
**20.35 — Louco Amor**
**21.15 — Crime, Disse Ela**
**22.10 — Programa da Direcção de Informação**
**23.00 — Último Jornal**

### RTP 2

**19.30 — Desenhos Animados**
**20.00 — Conheça Melhor**
**20.30 — Horizontes de Glória**
**21.30 — Encontros Com...**
**22.30 — Jornal da Noite.**

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
SOS CTC
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 90 04 – Tel. Melo: 52 56 09 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si ...
RTP 1 20.30 Vamos Jogar no Totobola
RTP 2 20.30 A História do ...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 02.48 **3,90 m** | 08.24 **1,20 m** |
| 5.06 **3,80 m** | 20.34 **1,20 m** |
| Dia 28 | |
| 03.22 **3,90 m** | 08.59 **1,20 m** |
| 15.42 **3,80 m** | 21.07 **1,30 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 0º |
| VIANA DO CASTELO | 3º |
| VILA REAL | 2º |
| PORTO | 6º |
| COIMBRA | 8º |
| CABO CARVOEIRO | 12º |
| CASTELO BRANCO | 6º |
| PORTALEGRE | 7º |
| LISBOA | 12º |
| ÉVORA | 9º |
| BEJA | 9º |
| FARO | 13º |
| SAGRES | 15º |
| PONTA DELGADA | 13º |
| FUNCHAL | 18º |

# José Afonso: vêm aí "Galinhas do Mato" pela voz de equipa

«Uma coisa que transcendeu a própria ternura» é como José Mário Branco classifica o último disco de José Afonso, «Galinhas do Mato», de que o uator hoje fala em entrevista ao semanário «Sete».

Um disco, o décimo segundo da discografia do autor, feito de material disperso por algumas cassettes que, «se calhar, era pena ficar para aqui perdido».

José Afonso intérprete de apenas dois temas de «Galinhas do Mato», em que participam José Mário Branco, Luís Repressas, Né Ladeiras, Helena Vieira, Janita Solomé e Júlio Pereira que o considera «um trabalho de equipa muito bonito».

José Afonso assume-se como cantor comprometido porque «a música é comprometida quando o músico, como cidadão, é um homem comprometido» e fala da «música da minha área, ou da nossa área abrangendo um conjunto de colegas ou ex-colegas que sempre tiveram um percurso próprio».

Uma entrevista em que José Afonso também fala de política e explica que o seu percurso político «não impede de apoiar uma personagem interessante, de grande carisma pessoal, como é Lourdes Pintasilgo».

Em que ataca Salgado Zenha que, nas suas próprias palavras, «há quem se esqueça que foi o arauto do antigonçalvismo, do antipecepismo, da carta aberta e que foi pela boca dele que se fizeram os mais duros ataques à CGTP».

«Mas o que é preciso é criar desassossego. Quando começamos a procurar álibis para justificar o nosso conformismo então está tudo lixado», defende José Afonso.

***Esta manhã,***

***em conferência de Imprensa***

# Ministro das Finanças falou das boas intenções

A redução das taxas de juro e o abrandamento da desvalorização do escudo, ontem anunciadas, visam assegurar, «de uma forma coerente, o relançamento económico e a redução substancial da inflação, mantendo controlado o défice externo» — disse ao fim da manhã de hoje, em conferência de imprensa, o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, que se encontrava ladeado pelos secretários de Estado do Tesouro e dos Assuntos Fiscais.

Aquelas medidas — afirmou ainda Miguel Cadilhe — «constituem também um poderoso contributo para a criação nos agentes económicos de um clima de confiança, sem o qual a política económica do governo não poderá ser sucesso».

A questão do sucesso ou não deste governo esteve de resto em foco no período de perguntas e respostas. Cadilhe, contudo, foi peremptório: a política seguida pelo seu governo tem um horizonte de quatro anos e só se chegar ao fim é que se responsabiliza pelo que começou a ser feito. Apesar de minoritário, o seu governo está — disse — «legitimado como se fosse maioritário 100 por cento». De acordo com essa realidade é que vai actuar, «indiferente a eventuais acontecimentos que venham a surgir». O ministro das Finanças falou ainda de alguns objectivos que persegue: reduzir os custos de produção e relançar o investimento; reforçar a propensão à poupança; favorecer a remessas dos emigrantes; quebrar o ciclo inflação-desvalorização; incentivar a competitividade externa. Miguel Cadilhe asseverou igualmente que o défice da balança de Transacções Correntes no próximo ano será seguramente inferior a mil milhões de dólares e garantiu que não haverá tecto salarial. Mais: daqui a três anos teremos um nível de inflação muito próximo dos países da CEE...

## /D/E/C/A/R/A/S/

**ARTUR SEMEDO** realizou e é o principal intérprete de «O Barão de Altamira», com antestreia marcada para a próxima sexta-feira na Cinemateca Portuguesa, pelas 21.30. Além de Artur Semedo, participam Nicolau Breyner, Couto Viana, Cândido Mota, Rui Furtado, Manuel Dias, Rosa Lobato Faria, Sílvia Rato, Guida Maria, Isabel Mota e Zita Duarte, entre outros. «O Barão de Altamira» é a narrativa lírico-ibérica «ocorrida em 1801, durante a Guerra das Laranjas, quando o dito barão tenta recuperar Olivença, após o espanhol Garrafa a ter esprimido do mapa de Portugal».

**GARY TAYLOR**, investigador americano, descobriu recentemente um poema inédito, cuja autoria poderá ser atribuída a William Shakespeare. O manuscrito descoberto por Gary Taylor é um poema de cerca de 100 versos, supostamente composto por volta de 1580, pertencente a uma antologia de lírica da época isabelina compilada em 1630, vinte anos após a morte do poeta.

**KAÚLZA DE ARRIAGA** deverá receber cem contos e um escudo, como indemnização simbólica que o Estado português foi condenado a pagar, pela detenção daquele oficial general, durante cerca de 16 meses. Esta detenção, sem culpa formada, processou-se ao abrigo de uma directiva do Conselho da Revolução, que no pós-25 de Abril exercia o controlo do poder político português.

**RUI ALARCÃO**, reitor reeleito da Universidade de Coimbra, é hoje empossado, na Sala dos Capelos. Professor catedrático da Faculdade de Direito, Rui Alarcão, 55 anos, licenciou-se em 1952 e doutorou-se em Ciências Jurídicas em 1971. Iniciou a carreita docente em 1952 e especializou-se em Direito Civil. Em 1979 aderiu à Frente Republicana e Socialista (FRS) e em 1980 integrou a Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do Presidente Eanes (CNARPE).

**EURICO FIGUEIREDO** salientou, no lançamento do seu livro «No Reino de Xantum», que a superação do conflito de gerações faz-se através da cultura. Segundo os intervenientes na apresentação da obra de Eurico de Figueiredo — no auditório do «Jornal de Notícias» — ela convida o leitor a olhar em volta, através de contextos universalistas. A juventude está mais na linha da herança social e cultural do que propriamente na linha familiar.

**MANUEL CINTRA** é o encenador da peça «O Túnel», que pode ainda ser vista, durante mais uns dias, no Teatro Comuna, à Praça de Espanha. «O Túnel», um original de Peer Lagerkvist, é interpretado por Manuel Cintra e Manuel Mozos, tem cenografia de Miguel Branco e música de Paulo Brandão. Até sábado, às 22 horas.

***Esperaram gerente à saída de casa***

# Roubados esta manhã 800 contos na Baixa da Banheira

Quatro homens armados assaltaram, cerca das 8 e 30 desta manhã, a dependência da Caixa Geral de Depósitos (CGD), na Baixa da Banheira, obrigando o caixa a entregar-lhes cerca de oitocentos contos, segundo elementos fornecidos ao «DL» por um porta-voz do Departamento de Operações do Comando-Geral da GNR.

O assalto revestiu-se de aspectos inéditos, pois os quatro homens montaram uma emboscada ao gerente da dependência, à saída da sua casa, e obrigaram-no a ir no seu carro até ao local do assalto.

Uma vez chegados à CGD, os assaltantes coagiram o gerente a abrir as portas das instalações, onde já estavam dois funcionários, com a chave que tinha em seu poder, e ostentando uma granada de mão forçaram-no à entrega do dinheiro que se encontrava em caixa.

A fuga, de acordo com a GNR, foi afectuada em direcção ao Barreiro no automóvel do gerente. Quanto ao alarme só foi accionado após a saída dos assaltantes, tendo os elementos da GNR do posto da Baixa da Banheira chegado ao local cinco minutos depois. Posteriormente as forças de segurança, sob a orientação da Polícia Judiciária de Setúbal, montaram várias barragens nas estradas da zona, mas até à hora do fecho do nosso jornal ainda não tinham sido detectados indícios dos participantes na operação.

Registe-se que, desde o início deste ano, a CGD já foi alvo de três assaltos.